

Lucas de Oliveira Rosa

“EU FUI À LAPA E [NÃO] PERDI A VIAGEM...”:
o lazer na dinâmica da Feira do Lavradio

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ UFMG
2018

Lucas de Oliveira Rosa

“EU FUI À LAPA E [NÃO] PERDI A VIAGEM...”:
o lazer na dinâmica da Feira do Lavradio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos do Lazer.

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Cristina Rosa

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ UFMG
2018



ATA DA 137ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

LUCAS DE OLIVEIRA ROSA

Às 14h00min do dia 20 de julho de 2018 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho *"Eu fui à Lapa e - não - perdi a viagem...": O lazer na dinâmica da Feira do Lavradio.* requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidenta da Comissão, Profa. Dra. Maria Cristina Rosa, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Profa. Dra. Maria Cristina Rosa (Orientadora)	X	
Prof. Dr. Euler David Siqueira (UFRRJ)	X	
Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva (UFMG)	X	

Após as indicações o candidato foi considerado: Aprovado

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para o candidato pela Presidenta da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidenta encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Este documento tem validade de 60 dias.

Belo Horizonte, 20 de julho de 2018.

Profa. Dra. Maria Cristina Rosa _____

Prof. Dr. Euler David Siqueira _____

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva _____

Aos meus pais Sonia e Aldeniro, meu irmão
Matheus, madrinha Regina e todos aqueles
torceram e torcem por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força de vontade, coragem e por estar sempre iluminando e direcionando meus caminhos.

Aos meus pais, por estarem sempre me incentivando a seguir em frente, abraçando e apoiando meus sonhos, fazendo o possível e o impossível para me ajudarem e por nunca me deixarem desistir. Mãe, Pai, quando eu crescer quero ser igual a vocês!

Ao meu irmão Matheus, por sempre me apoiar e impulsionar para ir sempre em frente.

Às minhas avós, que mesmo não entendendo muito todo o processo de formação, estão sempre preocupadas e rezando para que tudo dê certo.

A minha madrinha Regina, por todos os conselhos, 'ajudas', apoio incondicional e por sempre me fazer enxergar que às vezes, por mais difícil que seja a caminhada é preciso ter fé em Deus, acalmar e esperar, pois tudo sempre se resolve. Obrigado por sempre ser luz e calma na minha caminhada.

As minhas amigas e irmãs Késsia e Rhanna, por todo apoio de sempre e servirem como exemplos de dedicação, perseverança e humildade. Obrigado por me fazerem enxergar um futuro melhor. Se estou terminando essa etapa da minha vida devo muito a vocês que me dão força e acreditam em mim. Minha eterna gratidão. Amo vocês! Sempre juntos!

À minha prima Ana Carolina, por ser luz e ter trago luz para a minha vida durante o período do mestrado. Obrigado pelos momentos de companhia, de desabafo, de distração e calma em meio ao caos. Obrigado por ser meu refúgio de paz.

À minha prima Tatiana, por todo companheirismo, amizade e lealdade. Que sorte tenho em ter você na minha vida.

Às minhas amigas Marcélia e Natália, por toda paciência em me ouvir, conselhos, risadas e por aturarem meus eternos áudios no whatsapp. Que sorte a minha ter a amizade, lealdade, respeito e carinho de vocês. Vida longa à nossa amizade.

Aos meus amigos Carol Vasconcelos, Lonnie Menezes, Dodô Souza, Getulio Mendes, Jéssica Costa e Laura Freesz por todo apoio no início, meio e fim da pós-graduação. As risadas, conversas, conselhos e desabafos foram fundamentais para aliviar e suportar toda a pressão.

À Iracema e Rose. Obrigado por terem aberto a casa de vocês para me acolher com amor, carinho, humildade e companheirismo. Obrigado por serem minha família em Belo Horizonte e compreenderem todos meus momentos de estresse, angústia e solidão.

Aos amigos da turma do mestrado, por todas as conversas, acolhimento e companheirismo em todos os períodos do mestrado.

Ao professor Me. Edwaldo, por ter despertado meu interesse para o campo de estudos do lazer e por todas orientações, conversas e conselhos.

Ao professor Dr. João Freitas, por todo acolhimento e ajuda em um dos momentos que mais precisei. Ainda sem me conhecer, me deu todo apoio necessário sem medir esforços.

Ao empresário Júnior, por ter fornecido informações essenciais para a realização deste trabalho.

À minha orientadora Cristina, pelas orientações fundamentais que sempre me faziam enxergar o trabalho de outra forma, com um novo olhar. Obrigado pela paciência e compreensão.

A todos os familiares que estão sempre torcendo por mim.

À CAPES, pelo apoio financeiro fundamental.

RESUMO

Esta dissertação tem como tema o lazer na Feira do Lavradio. Buscou-se analisar a constituição do lazer na dinâmica da Feira do Lavradio levando-se em conta as atividades que são realizadas, as formas de sociabilidade, as inter-relações entre os sujeitos, a saber: organizadores, expositores, frequentadores, ambulantes e seguranças e a importância da feira como atração turística para a cidade do Rio de Janeiro. Trabalhos anteriores com temática a respeito das feiras tratam em grande parte sobre feiras de alimentos que ocorrem em diferentes cidades e bairros diariamente ou semanalmente, que de certo modo podem ajudar a compreender a Feira do Lavradio, pois, ainda que possuam produtos e objetivos diferentes, a dinâmica pode vir a ser a mesma. Ao entender que as feiras, apesar de serem práticas comuns no Brasil, são pouco estudadas, muito menos em sua relação com o lazer, esta pesquisa pode apontar outros ângulos sobre o debate a respeito dos temas lazer, feira, rua e turismo, contribuindo para enriquecer a produção intelectual acerca desses assuntos no cenário brasileiro. Em uma perspectiva exploratória e descritiva (GIL, 2008), este estudo foi realizado valendo-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Levando em consideração a variedade de procedimentos utilizados para a coleta de informações e o modo como os dados foram analisados, este trabalho caracteriza-se de cunho qualitativo e quantitativo. A feira ocorre no primeiro sábado de cada mês na Rua do Lavradio, no Bairro da Lapa e reúne mais de 400 expositores por edição, que são alocados em barracas de madeira montadas por toda extensão da rua. A Feira do Lavradio se constitui em um espaço de lazer devido às inúmeras manifestações culturais que acontecem por todo o seu perímetro e devido aos seguintes fatores: ter produtos que agradam aos mais diversos tipos de público, ser realizada no Bairro da Lapa, considerado um dos principais locais de lazer da cidade do Rio de Janeiro, ter inúmeros bares e atrações em e ao redor de seu perímetro de realização e estar inserida em uma região que conta com inúmeros outros locais turísticos da cidade em que os indivíduos podem vivenciar seu momento de lazer.

Palavras-Chave: Espaço Público. Rua do Lavradio. Lazer. Feira Livre.

ABSTRACT

This dissertation has as its theme the leisure at The Lavradio Fair. We seek analyze the constitution of leisure in the dynamics of the Lavradio Fair considering the activities that take place, the forms of sociability, the interrelations between people, including: organizers, exhibitors, people attending the fair, street vendors, security guards and the importance of the fair as a tourist attraction for the city of Rio de Janeiro. Previous works on the theme of fairs deals with mostly on food fairs that occur in different cities and neighborhoods daily or weekly which in a way can help to understand the Lavradio Fair, because although they have different products and objectives, the dynamics can be the same. Understanding that the fairs, despite being common practices in Brazil, are little studied, much less in relation to leisure, this research can point out other angles about the debate regarding leisure, fair, street and tourism themes, contributing to the intellectual production about these issues in the Brazilian scenario. From an exploratory and descriptive perspective (GIL, 2008), this study was accomplished using bibliographical and field research. Taking in consideration the variety of procedures used to collect information and how the data were analyzed, this research is characterized by a qualitative and quantitative nature. The fair takes place on the first Saturday of each month in Lavradio Street, Lapa District and brings together more than 400 exhibitors per edition, which are allocated in masonry stands set up along the length of the street. The Lavradio Fair is a leisure area due to the numerous cultural events that take place all over the perimeter due to the following factors: It has products that appeal to the most diverse types of public, to be held in the Lapa Quarter, considered one of the main places of leisure in the city of Rio de Janeiro, has numerous bars and attractions in and around its perimeter of achievement and be inserted in a region that has countless other tourist sites in the city in which individuals can experience their leisure time.

Keywords: Public Space. Lavradio Street. Leisure. Free Fair.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Vista aérea da Rua do Lavradio e adjacências	36
Figura 2 - Antiguidades expostas na Feira do Lavradio – Década de 90.....	44
Figura 3 - Movimentação do público na Feira do Lavradio – Década de 90.....	44
Figura 4 - Feira do Lavradio.....	45
Figura 5 - Barracas da Feira do Lavradio.....	46
Figura 6 - Mapa da Rua do Lavradio e ruas adjacentes	48
Figura 7 - Antiquário na Rua do Lavradio	53
Figura 8 - Antiguidades expostas na Feira do Lavradio	55
Figura 9 - Antiguidades expostas na Feira do Lavradio	55
Figura 10 - Movimento Ocupa Dops em passeata pela Feira do Lavradio	58
Figura 11 - Personagem da Feira do Lavradio – Estátua Viva.....	59
Figura 12 - Personagem da Feira do Lavradio - Isabelita dos Patins	60
Figura 13 - Freqüentadores da Feira do Lavradio fotografando apresentação musical.....	69
Figura 14 - Jovens ambulantes jogando truco em uma das barracas da feira	73
Figura 15 - Nuvem de palavras a partir das respostas à pergunta: Por que você veio à feira?	78
Figura 16 - Nuvem de palavras criada a partir das respostas à pergunta: Como você considera a feira?.....	79
Figura 17 - Nuvem de palavras a partir das respostas à pergunta: Quais atividades realizam na feira?	82
Figura 18 - Quadros expostos na Feira do Lavradio.....	90
Figura 19 - Os pedaços da Feira do Lavradio	92
Figura 20 - Apresentação do Trio Soul Guanabara no início do Baile Charme Rio Antigo ...	95
Figura 21 - Ápice de público no Baile Charme Rio Antigo.....	97
Figura 22 - Roda de Capoeira na Feira do Lavradio.....	99
Figura 23 - Esquina da Rua do Lavradio com Avenida Gomes Freire em dia de realização do Samba das Marias do Zé	101
Figura 24 - Espaço das organizadoras do Samba das Marias do Zé sendo montado	102
Figura 25 - Apresentação musical na Feira do Lavradio com bares e restaurantes ao fundo	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Feira do Lavradio como local seguro no Rio de Janeiro.....	67
Gráfico 2 - Percentual de formulários aplicados de acordo com o sexo	81
Gráfico 3 - Frequência de ida dos frequentadores à Feira do Lavradio.....	83
Gráfico 4 - Estado civil dos frequentadores da Feira do Lavradio	85
Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos frequentadores da Feira do Lavradio	86
Gráfico 6 - Procedência dos frequentadores da Feira do Lavradio	88

LISTA DE SIGLAS

ACCRA – Associação dos Comerciantes do Centro do Rio Antigo
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior
CIEP – Centro Integrado de Educação Pública
COEP – Comitê de Ética em Pesquisa
DOPS – Departamento de Ordem Política e Social
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OIT – Organização Internacional do Trabalho
PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
RIOTUR – Empresa de turismo do município do Rio de Janeiro
SNJ – Secretaria Nacional da Juventude
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TOMIS – *Tour Operator Marketing Intelligence Software*
TUAP – Taxa de Uso de Áreas Públicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Percurso Metodológico.....	19
2 A CIDADE, O BAIRRO, A RUA E A FEIRA.....	27
2.1 O Ritual de transformação da rua em feira.....	40
3 A FEIRA DO LAVRADIO.....	43
3.1 O surgimento da Feira do Lavradio, sua estrutura e organização.....	43
3.2 Montagem e desmontagem da Feira do Lavradio.....	47
3.3 Bares, restaurantes, antiquários e a relação com a Feira do Lavradio.....	51
3.4 Produtos e personagens da Feira do Lavradio.....	54
3.5 Sujeitos da Feira do Lavradio.....	61
3.5.1 Expositores.....	61
3.5.2 Seguranças.....	67
3.5.3 Ambulantes.....	70
3.6 O Público da Feira do Lavradio.....	74
3.6.1 Feira para quem?.....	76
3.6.2 Perfil dos frequentadores da Feira do Lavradio.....	81
3.7 Os pedaços da mancha de lazer.....	91
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	115
ANEXOS.....	122

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a dinâmica do lazer na Feira do Lavradio, evento que acontece desde 1996 na Rua do Lavradio, localizada no Bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro.

Inicialmente, o objetivo era estudar o lazer dos moradores da Lapa no próprio bairro. Após uma maior aproximação com o bairro, percebeu-se que para identificar os moradores seria uma tarefa que demandaria maior tempo hábil para a realização da pesquisa, logo, identificar os locais em que estes moradores vivenciam seu tempo livre também seria uma árdua tarefa, visto que o Bairro da Lapa possui muitos espaços e equipamentos de lazer, como bares, restaurantes, teatros, cinemas, e outros locais, que juntos fazem com que a Lapa seja um local altamente atrativo para o lazer.

Dentre os equipamentos de lazer e atrações presentes no Bairro da Lapa, destaca-se a Feira de Antiguidades que acontece todo primeiro sábado do mês e movimenta o bairro no período diurno. Nomeada inicialmente como Feira de Antiguidades e atualmente como Feira do Rio Antigo, a feira é mais popularmente conhecida como Feira do Lavradio, e é uma das principais atividades de lazer que acontecem no bairro da Lapa. Neste trabalho, a feira será nomeada conforme é mais popularmente conhecida entre seus frequentadores: Feira do Lavradio.

A feira surge em 1996 com 40 expositores, através de uma iniciativa da Associação de Comerciantes do Centro do Rio Antigo (ACCRA), com o objetivo de reforçar e consolidar a economia da rua, gerando maior visibilidade cultural para a mesma (IRIAS, 2007). Sua abertura surtiu um efeito muito positivo para a Rua do Lavradio e bairro da Lapa pois dinamizou o comércio e chamou atenção para a referida rua, devido a sua atratividade dada à exposição do acervo dos antiquários presentes na referida rua e da exposição de outros itens colecionáveis, como selos, louças, porcelanas, chaveiros, discos de vinil, dentre outros artigos.

A feira reúne atualmente mais de 400 expositores por edição, que são alocados em barracas de alvenaria montadas por toda a Rua do Lavradio, onde é exposta uma rica oferta de produtos, desde objetos e móveis antigos, até artesanatos locais, como chapéus, calçados, cordões, pulseiras, arte sacra, para além de uma vasta variedade de produtos que agradam todos os gostos.

Além dos produtos que são expostos e comercializados pelos expositores, na Feira do Lavradio também podem ser encontrados alguns personagens famosos do grande público, como Isabelita dos Patins, que possui uma barraca na feira em que expõe e comercializa seus

produtos, tais como miniaturas, bonecas e outros artigos referentes à cidade do Rio de Janeiro. Na feira também se encontra música para todos os gostos, principalmente nos locais como o baile charme, no espaço musical da Praça Emilinha Borba e no samba das Maria do Zé, locais que junto com a roda de capoeira foram os que mais chamaram atenção do pesquisador durante as idas à feira.

A feira, que é de iniciativa da ACCRA, é organizada atualmente pelo Polo Cultural e Gastronômico Novo Rio Antigo ou, conforme é mais conhecido, Polo Novo Rio Antigo, associação que reúne integrantes da iniciativa privada de diversas áreas, como gastronomia, turismo e lazer. Para o Polo, a Feira do Lavradio deve “contribuir com o desenvolvimento regional da cidade do Rio de Janeiro, ocupação e revitalização do centro da cidade, a partir de oportunidades de geração de renda para produtores culturais e manifestações artísticas” (ASSOCIAÇÃO POLO NOVO RIO ANTIGO, 2017).

Grande parte dos empresários que compõem o Polo são donos de restaurantes, casas de shows, bares e antiquários famosos localizados na Rua do Lavradio, possuem alto poder aquisitivo e forte influência junto ao governo. Segundo Bautés (2006), o poder público encontra-se relativamente dependente do poder político concentrado nas mãos dos empresários culturais da Rua do Lavradio, que se afirmam cada vez mais como atores políticos influentes na esfera pública, devido à grande visibilidade e rendimento de seus estabelecimentos.

Os estabelecimentos comerciais presentes na Rua do Lavradio e nas ruas adjacentes, como Avenida Gomes Freire e Avenida Mem de Sá, junto com a feira e outras atrações que ocorrem simultaneamente com a feira e a ela agregadas, como o Baile Charme Rio Antigo, a Roda de Capoeira e as Rodas de Samba, fazem com que esta área do Bairro da Lapa possa ser compreendida como uma mancha de lazer.

De acordo com Magnani, as manchas são:

[...] áreas contíguas do espaço urbano dotadas de equipamentos que marcam seus limites e viabilizam - cada qual com sua especificidade, competindo ou complementando - uma atividade ou prática predominante. Numa mancha de lazer os equipamentos podem ser bares, restaurantes, cinemas, teatros, o café da esquina, etc., os quais, seja por competição ou complementação, concorrem para o mesmo efeito: constituem pontos de referência para a prática de determinadas atividades (1996, p.19).

Essa mancha de lazer é um ponto de referência, no bairro e na cidade, onde as pessoas podem vivenciar e vivenciam o lazer. Ela dinamiza o Bairro da Lapa todo primeiro sábado de cada mês, muito em função do movimento proporcionado pela Feira do Lavradio, que é a principal referência dessa mancha, como será visto neste trabalho.

As feiras de uma maneira geral transformam e movimentam as ruas de pequenas e grandes cidades, alterando os fluxos do trânsito de veículos, através do fechamento de ruas por um determinado período de horas, em um ou mais dias específicos; o fluxo de pessoas que circulam por ruas e calçadas; interferindo e mudando a dinâmica da vida social no local.

Ao pensar e falar em feira, seja de verduras, frutas, hortifrutigranjeiros, roupas, artesanatos, bijuterias ou antiguidades, de acordo com Almeida (2009), logo pensamos em um espaço físico que se apresenta, na maioria das vezes, como um local amplo, aberto, que pode ser ocupado por diversos tipos de atividades, que se caracterizam pela aglomeração de pessoas em determinado tempo/espaço.

Independente do produto comercializado, a maioria dos indivíduos sempre se refere às feiras como feiras livres por serem as mais difundidas no país e principalmente na cidade do Rio de Janeiro. O conhecimento sobre como as feiras livres cariocas começaram pode indicar pistas capazes de auxiliar no entendimento acerca da dinâmica da Feira do Lavradio.

No Rio de Janeiro, as feiras livres surgem no contexto das reformas de modernização da cidade idealizadas a partir de 1904 por Pereira Passos. Dentre as intervenções realizadas avenidas foram abertas e alargadas, centenas de imóveis foram demolidos etc. Mascarenhas e Dolzani (2008) apontam que o imaginário social que se tinha a respeito das feiras livres cariocas, neste início de século, era rotineiramente associado à sujeira, desordem, atraso, promiscuidade e outros adjetivos pejorativos que iam na ordem contrária ao ideal modernizante, caracterizado pela beleza, higiene e civilidade.

Apesar da imagem pejorativa da feira ter permeado o imaginário social da época, a limpeza e a organização eram muito fiscalizadas, sendo os horários sempre obedecidos, as barracas todas enfileiradas geometricamente com rigoroso policiamento que impedia a ocorrência de delitos (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008). Os aspectos citados anteriormente referentes à segurança e à organização também podem ser vistos comumente na Feira do Lavradio, uma vez que a organização possui muito zelo com a realização da feira e frequentemente fiscaliza aspectos como limpeza e segurança do local, conforme será exposto no decorrer deste trabalho.

Com o avançar do século, entre as décadas de 1920 e 1960, as feiras livres tiveram um grande impulso e chegaram a dominar o mercado varejista do Rio de Janeiro. Algumas feiras, por dia de realização, reuniam mais de quinhentos feirantes. Esta explosão das feiras fez com que muitos estabelecimentos comerciais fechassem suas portas, já que a feira retirou-lhes toda a clientela (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008). Diferente do que aconteceu entre as décadas de 20 e 60, a Feira do Lavradio causou efeito contrário na Rua do Lavradio e ruas

adjacentes e fez com que muitos bares abrissem suas portas, visto o grande número de pessoas que a frequenta e que vem aumentando a cada nova edição. Além disso, outras atrações foram sendo criadas e agregadas a feira, como, por exemplo, a Roda de Capoeira.

Atualmente, além das feiras livres, a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) da cidade do Rio de Janeiro, através da Coordenação de Controle Urbano (Divisão de Feiras), caracteriza as feiras que acontecem na cidade em três tipos: as feiras ou mercados livres realizados em ruas e praças dos bairros, onde são comercializados inúmeros produtos, como frutas, verduras e legumes, conforme pode ser visto na Praça Serzedelo Correia em Copacabana e na Praça Nossa Senhora da Paz em Ipanema; as feiras especiais de artes, mais conhecidas como Feirartes, destinadas à exposição e venda de trabalhos de artistas plásticos e de artesãos em locais públicos, como as feiras que acontecem na Praça General Osório em Ipanema, a famosa Feira Hippie, a Feira da Praça XV, a Feira da Saens Pena e a Feirarte da Praça do Lido; e as feiras especiais, criadas com o intuito de organizar o comércio ambulante que estava atuando de forma desordenada na cidade, dentre as quais estão a Feira Noturna Lapa Legal, a Feira Noturna Turística de Copacabana, a Feira Gastronômica Cinco Bocas, a Feira das *Yabás* e a Feira do Lavradio, objeto deste estudo. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2018).

Vale destacar que a Feira do Lavradio, embora seja identificada como uma feira especial pode ser também considerada como uma feira especial de arte, visto que os expositores da Feira Hippie e da Feira da Praça XV são muitas vezes os mesmos que comercializam produtos na Feira do Lavradio.

Diante das transformações e das diversas fases pelas quais perpassou a realização das feiras na cidade do Rio de Janeiro, cabe aqui elucidar que:

A feira livre vem persistindo, resistindo ao processo acentuado de negação da rua, do espaço público de franco acesso, que vem marcando a urbanização brasileira nas últimas décadas. Trata-se não apenas de [...] oferecer ao consumidor urbano uma alternativa a mais para aquisição de uma gama de produtos. Trata-se de preservar a rua como lugar de encontro. De preservar uma tradição popular urbana. Uma questão de cidadania (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008, p. 79).

Podemos afirmar que não só as feiras livres, mas também outros tipos de feira como a Feira do Lavradio, tem exercido esse papel de possibilitar a preservação da rua como um espaço de lazer, encontro, sociabilidade, de múltiplas culturas e identidades.

Devido à feira acontecer no espaço público da Rua do Lavradio, faz-se necessário debater a respeito do espaço da rua a partir de outros ângulos, pois a rua, além de ser um espaço

considerado marginalizado e violento também é o local em que muitos indivíduos residem e vivenciam seus momentos de lazer.

A rua pode ter inúmeros usos e os indivíduos relacionam-se de maneiras muito diferentes com este espaço, utilizando-o como local de trabalho, lazer, residência, dentre outros. João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto ou, como mais popularmente é conhecido, João do Rio, jornalista que escreveu inúmeras crônicas sobre as ruas da cidade do Rio de Janeiro e o jeito de ser carioca, em seu livro “A Alma Encantadora das Ruas” aponta que:

Oh! Sim, as ruas têm alma! Há ruas honestas, ruas ambíguas, ruas sinistras, ruas nobres, delicadas, trágicas, depravadas, puras, infames, ruas sem história, ruas tão velhas que bastam para contar a evolução de uma cidade inteira, ruas guerreiras, revoltosas, medrosas, spleenéticas, snobs, ruas aristocráticas, ruas amorosas, ruas covardes, que ficam sem pinga de sangue (1987, p.7).

Diante de tantas tipologias – puras, infames, velhas, nobres, delicadas, trágicas – e usos que as ruas podem adotar e por ser um espaço multifuncional das cidades em que os indivíduos podem se encontrar e reforçar laços de sociabilidade em diferentes momentos e atividades, a realização das feiras nas ruas das grandes cidades, como o Rio de Janeiro, além de gerar emprego e renda, de acordo com Mascarenhas e Dolzani (2008), também servem para preservar o espaço público da rua, que há décadas sofre de obsolescência. Estes autores apontam ainda que:

A sociabilidade confinada e o temor da violência urbana crescente inauguraram nas últimas décadas um estilo de vida onde a rua perde seu significado tradicional de local privilegiado da convivência tranquila, do lazer infanto-juvenil e de diversas possibilidades de interação na vida comunitária, para tornar-se árida via monopolizada pelo automóvel (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008, p. 76).

Embora os autores tenham mencionado que a rua tem deixado de ser um local de convivência tranquila, a realização de feiras nesse espaço público faz com que a rua não deixe de ser um local de encontro, de consumo, de lazer. Diante dessas afirmações e tendo como pano de fundo a Feira do Lavradio, este trabalho destaca a importância que a rua possui nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro, atentando-se ainda para o fato de que a feira, realizada na rua, pode ser vista como um espaço de restituição de sentimentos perdidos na sociedade moderna, como a simpatia e a solidariedade, como local do encontro com o diferente, como um espaço de lazer, turismo e, sobretudo, como um espaço seguro das cidades.

Os trabalhos que atualmente realizam uma reflexão à respeito da região da Lapa, onde está localizada a Rua do Lavradio – lócus da feira – têm focado primordialmente nas discussões acerca das transformações e revitalizações que aconteceram no bairro ao longo dos anos, como o trabalho de Frederico Duarte Irias (2007), que mostra as diferenças e os possíveis conflitos gerados pela ocupação e uso do solo urbano no bairro, tendo como objeto de estudo o Condomínio Cores da Lapa e uma ocupação popular localizada no entorno deste; e o trabalho de Fazzioni (2012), que buscou compreender a constituição atual do Bairro da Lapa, no marco das mudanças ocorridas em sua dinâmica nos últimos anos, tendo como pano de fundo a Rua Joaquim Silva.

Outros trabalhos exploram o Bairro da Lapa remontando à sua história e apontando como ele se desenvolveu, sua constituição, fatos ocorridos nos cabarés, bares e ruas, assim como retratam a presença do malandro pelas ruas do bairro e do mito Madame Satã, um dos mais famosos personagens da Lapa, o homossexual assumido João Francisco dos Santos, que se apresentava em espetáculos de travestis, brigava pelo amor dos homens e sempre enfrentava a polícia, muitas das vezes levando a melhor.

Porém, poucos estudos sobre a Lapa abordam o tema lazer, não sendo identificado nenhum que o relacione em maior profundidade com o objeto de estudo proposto nesta pesquisa: a Feira do Lavradio.

Um dos poucos trabalhos que tem como foco de pesquisa a Rua do Lavradio é do pesquisador Nicolas Bautés (2006), em que analisa as dinâmicas produzidas pela atividade comercial e patrimonial no contexto urbano, realizando uma leitura das ações e das relações entre os atores que se organizaram ao redor da valorização e da requalificação da Rua do Lavradio.

Os trabalhos com temática a respeito das feiras, como os de Mascarenhas e Dolzani (2008) e Sato (2006), tratam em grande parte sobre feiras de alimentos que ocorrem em diferentes cidades e bairros diariamente ou semanalmente, e que de certo modo podem ajudar a compreender a Feira do Lavradio, pois, ainda que possuam produtos e objetivos diferentes, pode haver uma dinâmica parecida, embora cada uma tenha as suas particularidades.

Outras pesquisas que tratam a respeito de feiras livres e feiras de antiguidades são os de Almeida (2009) e Tavares (2008). A primeira buscou identificar os fazeres e saberes dos feirantes e fregueses que frequentam a feira do Bairro Major Prates, em Montes Claros, Minas Gerais. Já a segunda buscou identificar as práticas de consumo e as novas formas de sociabilidade, tendo como pano de fundo duas feiras de antiguidades que acontecem no Rio de Janeiro, a Feira da Praça XV e a Feira do Lavradio.

Ressalta-se que a Feira do Lavradio se destaca por ser realizada em um local de grande importância histórica na cidade do Rio de Janeiro e por estar sobrevivendo há mais de 20 anos, sendo realizada no espaço público da rua. Conforme indica Rechia (2009), os espaços públicos de lazer têm se tornado cada vez mais raros no ambiente urbano e, segundo Melo (2003), este fato se dá muito devido a uma crescente privatização das vivências cotidianas, em que as pessoas têm se restringido cada vez mais a seu espaço doméstico, valendo-se de seus equipamentos tecnológicos como mediadores do contato com a realidade.

Levando em consideração que as feiras, apesar de serem práticas comuns no Brasil, são pouco estudadas, muito menos em sua relação com o lazer, esta pesquisa pode apontar outros ângulos sobre o debate a respeito dos temas lazer, feira, rua e turismo, entre outros, contribuindo para enriquecer a produção intelectual acerca desses assuntos no cenário brasileiro.

Diante dessas considerações, cabe elucidar que esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a constituição do lazer na dinâmica da Feira do Lavradio. Como objetivos específicos, buscou-se descobrir quem são os sujeitos que frequentam e compõem a Feira do Lavradio, quais atividades realizam, quais serviços e produtos são oferecidos, e como a feira se constitui em um espaço de lazer e turismo.

1.1 Percurso Metodológico

De caráter exploratório e descritivo (GIL, 2008), este estudo foi realizado valendo-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Levando em consideração a variedade de procedimentos utilizados para a coleta de informações e o modo como os dados foram analisados, este trabalho caracteriza-se de cunho qualitativo e quantitativo (FLICK, 2007).

A pesquisa bibliográfica abrangeu livros, artigos, teses e dissertações relacionadas às palavras chaves rua, lazer, feira e espaço público das cidades. Foram feitas buscas no *google* acadêmico, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acervo das bibliotecas integradas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de revistas científicas e anais de eventos.

A pesquisa de campo ocorreu durante a realização da Feira do Lavradio, sendo utilizados os seguintes métodos de coleta de dados: observação direta com anotações no caderno de campo, entrevista semiestruturada e formulário.

A observação direta teve início na feira do dia cinco de agosto de 2017 e término na feira realizada no dia três de fevereiro de 2018, perfazendo um total de sete feiras

pesquisadas. Um mês antes de iniciar as observações, na feira do mês de Julho de 2017, foi feito contato com a pessoa responsável pela organização da feira, a secretária do Polo Novo Rio Antigo, para explicar e solicitar autorização para a realização deste estudo. De imediato, ela se mostrou favorável e concedeu autorização verbal para que esta pesquisa fosse realizada, além de ficar disponível para ajudar no que fosse preciso.

As observações foram realizadas nos primeiros sábados de cada mês, dia de realização da feira, e tiveram início sempre no período da manhã, em diferentes horários, de modo que pudessem ser observadas e anotadas informações sobre a movimentação inicial para a montagem da feira. As observações eram encerradas junto com o movimento de término da feira, geralmente a partir das 18:00h, momento em que os frequentadores se dispersam e os feirantes desfazem suas barracas.

Informações a respeito das cenas, acontecimentos, tipo de público presente, horários de maior e menor visitação e demais atividades que aconteceram nas feiras observadas foram registrados em um caderno de campo. Para Magnani (1997) ao se registrar os dados obtidos no caderno de campo, levando em consideração o contexto, pode-se captar informações que não são transmitidas através de documentos, entrevistas e dados censitários, o que atesta a sua importância.

Buscou-se anotar o maior número possível de informações consideradas relevantes, como horários de início e término da feira, características do público presente, locais com maior e menor movimentação na Rua do Lavradio em dia de realização da feira, relação entre os expositores, seguranças e ambulantes, funcionamento dos bares e restaurantes localizados na/e no entorno da feira, dentre outras observações.

Para apreender o maior número de informações e compreender a dinâmica da Feira do Lavradio, percorreu-se durante todo o dia de realização da feira, tanto sob forte sol quanto debaixo de chuva, a Rua do Lavradio e ruas adjacentes, como as Avenidas Mem de Sá e Gomes Freire. Isso por que, embora a feira ocorra apenas na Rua do Lavradio, a movimentação também é intensa nas ruas contíguas a ela. São pessoas chegando para a feira, as rodas de samba que acontecem nos bares localizados nessas ruas, pessoas visitando os Arcos da Lapa e/ou bebendo ou almoçando nos bares e restaurantes.

Os estudos de Harvey (1989) sobre as nuances das escalas ajuda a compreender melhor o modo como foi realizada a observação direta na Feira do Lavradio. Para este autor, ao observar uma cidade de seu ponto mais alto, ela se mostra em sua totalidade, sendo que muitas vezes nos sentimos aptos para tecer algumas conclusões sobre a localidade, formando conceitos e preconceitos, já que nosso olhar não é neutro. Porém, ao se olhar do topo é difícil apreender

as relações sociais, como, por exemplo, aquelas que acontecem na rua. Portanto, as observações diretas foram realizadas a partir de duas lentes diferentes que serviram para analisar diversas situações: uma lente mais total, sendo percebida de cima para baixo, e outra lente mais introspectiva, adentrada na dinâmica das relações sociais (HARVEY, 1989).

A lente de cima para baixo foi utilizada nas primeiras observações da Feira do Lavradio, buscando maior familiaridade com o seu espaço. A segunda lente, mais introspectiva, foi possível de ser usada a partir da terceira e quarta observação, momento em que já se tinha noção da sua organização, dos tempos e dos espaços.

As observações foram realizadas também de acordo com o que é explicitado por Oliveira (1998), sem se descuidar dos minúsculos detalhes, das coisas que momentaneamente poderiam parecer vagas, como a ajuda mútua entre os expositores. No entanto, após a transcrição e ordenamento das anotações, foram realizadas associações entre assuntos em comum relativos à feira, como, por exemplo, a respeito dos sujeitos que a compõem, como os ambulantes, seguranças, expositores e frequentadores, associações essas que possibilitaram desvendar nexos não percebidos durante as observações, bem como ajudou a descobrir como o lazer se constitui nessa dinâmica.

Ressalta-se que as observações e as anotações no caderno de campo foram realizadas de acordo com a subjetividade do pesquisador, que buscou captar o máximo de informações e percepções a respeito da Feira do Lavradio. Buscou-se um olhar ampliado, tentando não pré conceituar ou julgar nenhum fato, pessoa, sexo, credo, religião, manifestação cultural, dentre outras situações.

Para tentar compreender como a feira se constitui; qual sua importância para a Rua do Lavradio, para o Bairro da Lapa e para Cidade do Rio Janeiro; e qual a sua relação com o turismo da cidade, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois empresários e fundadores da Feira do Lavradio que possuem estabelecimentos na Rua do Lavradio há mais de dez anos. Estes empresários estão identificados no texto como Empresário Júnior e Empresário Sênior, de modo a preservar suas identidades, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

De acordo com May (2004), na entrevista semiestruturada as perguntas são especificadas, porém, admite-se que o entrevistador tenha mais espaço para sondar além das respostas, podendo estabelecer um diálogo com o entrevistado, sendo que este pode responder as perguntas mais nos seus próprios termos, diferente do que acontece em entrevistas padronizadas.

De início, seria realizada entrevista apenas com o empresário identificado como fundador da Feira do Lavradio, o empresário Júnior. A entrevista, agendada previamente, foi realizada no estabelecimento comercial de propriedade deste empresário no dia 09 de novembro de 2017 e ocorreu de maneira tranquila. No decorrer dessa conversa, o entrevistado sugeriu que outro empresário da Rua do Lavradio, o empresário Sênior, fosse entrevistado, pois ele desenvolve atividades comerciais nessa rua há mais de 50 anos e também é um dos precursores e incentivadores da realização da feira.

Essa outra entrevista foi realizada no dia 09 de novembro de 2017, no estabelecimento comercial de propriedade do empresário Sênior, durante o expediente comercial. O empresário Sênior deu informações sobre o início da feira, como ela foi se modificando ao longo dos anos e como mudou a dinâmica da Rua do Lavradio.

Levando em consideração que os expositores são de fundamental importância para a feira acontecer, pois sem eles a mesma não existiria, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com eles. Outro grupo entrevistado foram os responsáveis por algumas das atrações da feira, como o organizador do Baile Charme Rio Antigo, organizador da Roda de Capoeira e a responsável pela roda de Samba Marias do Zé. A identidade dos expositores e dos organizadores das atrações não foi revelada, sendo os mesmos identificados neste trabalho com nomes fictícios escolhidos pelo pesquisador.

Dentre os mais de quatrocentos expositores que participam da feira, dez expositores foram entrevistados, sendo encerrada a realização das mesmas considerando a repetição de informações coletadas, conforme o critério de saturação. De acordo com Turato *et al* (2008, p. 17), a saturação pode ser definida como “a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados”.

Essas entrevistas foram realizadas nas edições da feira dos meses de Outubro e Novembro de 2017, sempre no início da feira, instante em que a movimentação de frequentadores ainda é pouca, de modo que não atrapalhasse a organização dos produtos nas barracas nem possíveis vendas dos expositores. Foram coletados dados sobre o processo de cadastro e escolha de quem e o que pode ser exposto na feira, os benefícios que a feira proporciona para esses expositores, percepções a respeito do público frequentador, o horário que os expositores costumam chegar para organizar os produtos, dentre outras informações importantes para compreendermos a dinâmica da Feira do Lavradio.

A análise de todas as entrevistas foi realizada considerando a temática de conteúdo que, de acordo com Minayo (2007), ocorre através das etapas de pré-análise, exploração do

material ou codificação e tratamento e/ou interpretação dos resultados obtidos. Na primeira etapa foi realizada a pré-análise ou leitura flutuante de todo o material. Após, a exploração do material ocorreu a partir da transformação dos dados brutos em categorias. Para Minayo (2007), a categorização acontece a partir da redução do texto às palavras e expressões significativas, transformando-as em unidades de registro relevantes para a categorização.

As categorias utilizadas foram: importância da feira para a Rua do Lavradio, para o bairro da Lapa e para a cidade do Rio de Janeiro; sujeitos da feira, englobando expositores, frequentadores, ambulantes, seguranças e donos de bares e restaurantes, critério de seleção e cadastro de expositor; importância da música, sendo consideradas as músicas tocadas no Espaço Musical Emilinha Borba, na feira, e no Baile Charme Rio Antigo e músicos aleatórios que ocupam outros espaços no perímetro da feira, como uma banda de *rock* e os *Hare Krishna*; turismo e sua importância como atividade de lazer na Feira do Lavradio.

Para as entrevistas utilizou também a categorização visual, em que foram empregadas *tagclouds* ou nuvem de *tags*. De acordo com Rivadaneira *et al.* (2007), a partir desse formato é possível identificar de forma rápida termos e palavras mais frequentes de um conjunto analisado, organizando-as em vários tamanhos. Quanto maior a fonte em que a palavra é apresentada, maior é a sua incidência no conjunto de texto analisado. Essa forma de categorização foi útil por apresentar, de maneira concisa, uma grande quantidade de informações descritivas. A última etapa da análise dos dados das entrevistas foi o tratamento e/ou interpretação dos resultados obtidos.

O instrumento de coleta de dados utilizado para descobrir quem são os sujeitos que frequentam a feira e quais atividades realizam foi o formulário que, de acordo com Michel (2009, p. 71), “é um instrumento de coleta de dados constituído de uma lista formal de questões previamente elaboradas e ordenadas e voltadas para o propósito da pesquisa”.

Foi criado um formulário com questões que pudessem mostrar características do perfil sociológico dos frequentadores da feira, como: nível de escolaridade, estado civil, idade, cidade em que reside, dentre outras questões (ANEXO 2). O formulário também foi aplicado buscando apreender qual o intuito das pessoas em visitar a Feira do Lavradio, com perguntas como: quais atividades realizam na feira, com qual frequência vêm à feira e por que vai à feira. Foram aplicados um total de 73 formulários, entre os meses de Outubro e Novembro de 2017, por toda a extensão da Rua do Lavradio. Os mesmos foram preenchidos pelo pesquisador na presença do pesquisado.

Devido ao fato de a feira atrair cerca de 30 mil frequentadores a cada edição, sendo este um público flutuante e que a percorre em diferentes horários do dia, não foi possível

determinar uma amostra exata, optando-se assim, por utilizar neste trabalho o que Levine *et al.* (2008) define como amostra não probabilística, método em que o pesquisador seleciona os itens ou indivíduos sem conhecer suas respectivas probabilidades de seleção. Ainda de acordo com este autor, e levando em consideração o tempo para a realização deste trabalho bem como o orçamento limitado, optou-se por trabalhar com a amostra probabilística por oferecer vantagens ao pesquisador.

Dentre os tipos de amostras não probabilísticas existentes, como as intencionais (ou julgamento), "bola de neve", por conveniência e a proporcional (MALHOTRA, 2001; MATTAR, 2005; AAKER; KUMAR; DAY, 2004), neste trabalho foi utilizada a amostra não probabilística por conveniência que, de acordo com Mattar (2005), é selecionada por alguma conveniência do pesquisador, uma vez que este seleciona os membros da população mais acessíveis, nesta pesquisa os frequentadores da Feira do Lavradio que transitavam próximos aos expositores que vendem objetos de antiguidades e que ficam localizados próximos à esquina da Rua do Lavradio com Rua do Resende.

A escolha por buscar os frequentadores mais acessíveis se deu devido a inúmeros fatores, como a violência na cidade do Rio de Janeiro. Durante a aplicação dos formulários, a aproximação junto aos frequentadores da feira aconteceu de maneira cordial. Inicialmente era realizado um cumprimento, bom dia ou boa tarde, e logo depois de explicitado os objetivos da pesquisa era realizado o convite para participar voluntariamente da mesma. Porém, quando algumas pessoas que transitavam pela feira eram abordadas, eles olhavam para o pesquisador com desprezo e certo receio e seguravam e protegiam bolsas, celulares, carteiras ou o que estivesse à mão.

Acredita-se que este fato vai além da questão da violência e insegurança nas ruas, pois o fato do pesquisador deste estudo ser negro, também pode ter influenciado na reação de alguns frequentadores da Feira do Lavradio, uma vez que o preconceito, escancarado ou silencioso e estigmatizado, ainda é muito presente na sociedade brasileira que, embora afirme diariamente não ser preconceituosa nem racista, em situações como essa, a qual ocorreu inúmeras vezes durante a aplicação dos formulários, julga os indivíduos por sua cor e aparência.

Entretanto nem só de olhares atravessados se deu o processo de aplicação de formulários, pois os mais de 70 frequentadores que reservaram alguns minutos de sua visita à feira para responder ao formulário responderam com educação, gentileza, sorriso no rosto, demonstrando muitas vezes grande interesse pelo tema estudado.

O programa utilizado para análise dos dados dos formulários foi o *Microsoft Excel*, a partir da geração de tabelas dinâmicas que permitiram análises multidimensionais dos dados

coletados em campo. As tabelas dinâmicas são tabelas interativas que resumem elevadas quantidades de dados através do uso de estrutura e métodos de cálculo especificados, tendo como objetivo analisar os dados para posteriormente produzir um resumo dos registros em comum (MORAZ, 2009).

As entrevistas foram realizadas e os formulários foram aplicados com o consentimento dos sujeitos, que tiveram de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) antes da realização da coleta de dados, disponível em anexo.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG¹ respeitando todas as normas estabelecidas pela resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes para a realização de pesquisas que envolvam direta ou indiretamente seres humanos.

Esta dissertação está organizada em dois capítulos. No primeiro capítulo, intitulado A Cidade, o Bairro, a Rua e a Feira, serão discutidas questões referentes à importância da Feira do Lavradio para a cidade do Rio de Janeiro, para o bairro da Lapa e para a Rua do Lavradio. Em um primeiro momento serão discutidas questões a respeito da importância do uso e ocupação dos espaços e equipamentos públicos das cidades, assim como questões referentes à importância que a feira possui para a cidade do Rio de Janeiro, uma vez que esta é realizada em uma das regiões mais importantes da cidade, a região central, por lá estarem localizados a grande maioria dos equipamentos culturais, além desta região ser um dos centros financeiros da cidade.

Em um segundo momento, ao corroborar sobre o bairro da Lapa será destacado a importância que este possui devido ao fato de estar localizado na região central da cidade e ser famoso por abrigar muitos bares, restaurantes e casas de shows, tendo uma grande concentração de jovens no período noturno. Em um terceiro momento serão apontadas questões a respeito da importância da Rua do Lavradio tanto para o bairro da Lapa, quanto para a cidade do Rio de Janeiro, além de abordar questões relativas às transformações que aconteceram na rua a partir da realização da Feira do Lavradio e o ritual de transformação da rua em feira.

O segundo capítulo, intitulado A Feira do Lavradio, inicia com a discussão a respeito do surgimento da feira, sua estrutura e sobre a associação que atualmente a organiza, o Polo Novo Rio Antigo, além de abordar questões a respeito da montagem e desmontagem da feira e da movimentação que a feira proporciona para os bares, restaurantes e antiquários

¹ Pesquisa aprovada no dia 05 de julho de 2017 com número de aprovação 70106017.5.0000.5149.

localizados na Rua o Lavradio. Neste capítulo também são apresentados os produtos, personagens, sujeitos e questões a respeito do tipo de público que frequenta a Feira do Lavradio.

Finalizando o capítulo e compreendendo que a feira, junto com o Baile Charme Rio Antigo, a Roda de Capoeira, o Samba das Marias do Zé e o Espaço Musical da Praça Emilinha Borba formam uma mancha de lazer do bairro da Lapa, buscar-se á identificar quais as relações destes espaços com a feira e a importância destes para a dinâmica do lazer no local, tendo como pano de fundo o conceito de pedaço, desenvolvido por Magnani (2002) e o conceito de lazer defendido pelos autores Christianne Luce Gomes e Rodrigo Elizalde (2012).

Nas Considerações Finais será feito uma breve retomada dos principais resultados deste trabalho, além se serem apresentados os limites para sua realização e as possibilidades de novas pesquisas.

2 A CIDADE, O BAIRRO, A RUA E A FEIRA

De acordo com Milton Santos (1996), a cidade grande aparece como local da diversidade socioespacial, servindo de palco para atividades de todos os capitais, trabalhos, técnicas e formas de organização que nela podem se instalar, conviver e prosperar. A cidade configura-se, pois, como o mais significativo dos lugares, correspondendo a um grande espaço banal, ou seja, território de todos.

Segundo Lefebvre (2001), a cidade deve ser um direito de todos, independentemente da classe social. Ponto de vista semelhante também é apontado pelo Estatuto da Cidade, lei de número 10.257, de 10 de julho de 2001 (BRASIL, 2001), que estabelece diretrizes gerais da política urbana, estabelecendo normas de ordem pública e de interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo. Essa lei, que tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, garantindo ao cidadão o direito ao trabalho, à infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao lazer, dentre outros direitos.

Ruas, esquinas, terrenos baldios e viadutos de grandes e pequenas cidades, não idealizados como sendo locais de lazer, vêm sendo ocupados pela população e permanentemente transformados em locais recreativos (PINA, 2017), como acontece aos domingos na Avenida Paulista em São Paulo e aos primeiros sábados do mês na Rua do Lavradio. É sob esta perspectiva, de que a ocupação dos espaços públicos, seja para lazer, moradia, trabalho ou através da atividade turística, pode alterar os usos e significados do local, que este trabalho tenta compreender a cidade do Rio de Janeiro, bem como o bairro da Lapa e a Rua do Lavradio, como um espaço de todos, espaço das manifestações, das festas, das rodas de samba e capoeira, dos shows, dos conflitos, do lazer.

Metrópole onde acontece a Feira do Lavradio, cidade cosmopolita, conhecida mundialmente por suas belezas e recursos naturais, a cidade do Rio de Janeiro está localizada no sudeste do país e ocupa uma área de 1.261 km² de extensão, com uma população estimada em 6.320.446 habitantes, de acordo com o censo do ano 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Principal centro financeiro do estado e o segundo centro financeiro do país, a cidade possui 159 bairros divididos em 30 regiões administrativas², distribuídas em cinco áreas de planejamento (MELO; PERES, 2005).

²As regiões administrativas são: Portuária, Centro, Rio Comprido, Botafogo, Copacabana, Lagoa, São Cristóvão, Tijuca, Vila Isabel, Ramos, Penha, Inhaúma, Méier, Irajá, Madureira, Jacarepaguá, Bangu, Campo Grande, Santa

É na Área de Planejamento 1, compreendida pelas regiões administrativas Portuária; Centro; Rio Comprido, São Cristovão, Paquetá e Santa Teresa, mais precisamente na região administrativa do Centro, que acontece a Feira do Lavradio que, de acordo com o empresário Sênior, proprietário de dois estabelecimentos na Rua do Lavradio, é sem dúvida um dos grandes eventos da cidade. Ele correlaciona a ida à Feira do Lavradio com uma ida ao estádio do Maracanã, um dos maiores estádios de futebol do país (SÊNIOR, 2018).

O Rio de Janeiro configura-se como “uma cidade com vocação para o espetáculo dos grandes espaços” (LESSA, 2002, p. 151), pois o carioca considera o espaço público, como ruas e praças, como uma extensão do espaço privado, o cidadão se sente na rua como se estivesse em casa. Lessa também afirma que “a disponibilidade de cenários naturais – praias, espelhos d’água, montanhas – criou uma cultura do espaço aberto: a calçada, a praça, a rua” (2002, p. 151).

Esse hábito de privilegiar o uso dos espaços públicos pode influenciar a maneira como os indivíduos compreendem e se identificam com a cidade, que pode ser compreendida como:

[...] algo mais do que um amontoado de homens individuais e de conveniências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica, linhas de bonde, telefones etc.; algo mais também do que uma mera constelação de instituições e dispositivos administrativos – tribunais, hospitais, escolas, polícia e funcionários civis de vários tipos. Antes, a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição. Em outras palavras, a cidade não é meramente um mecanismo físico e uma construção artificial. Está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem; é um produto da natureza e particularmente da natureza humana (PARK, 1987, p. 26).

Conforme evidencia, a cidade é formada pela e para as pessoas, através dos costumes, usos, tradições e fluxos. Neste mesmo sentido, Gastal (2006) explicita que a cidade não é formada apenas por elementos fixos, como praças, monumentos, hospitais, igrejas, indústrias, casas, ruas e outros. De acordo com esta autora, “em torno e no interior dos fixos, há todo um mundo em movimento, onde circulam pessoas, mercadorias, relações sociais, manifestações culturais, para além do simples trânsito de veículos individuais ou coletivos” (GASTAL, 2006, p. 94). Estes movimentos e relações sociais constituem o que a autora denomina de fluxos, que junto com os fixos, formam a cidade.

Os fluxos e fixos são perceptíveis na Feira do Lavradio. Os fixos se constituem pelos casarões que abrigam bares, restaurantes e prédios comerciais na Rua do Lavradio, já os

fluxos se constituem pela intensa circulação de frequentadores da feira, expositores e suas mercadorias não só na Rua do Lavradio como também nas ruas adjacentes.

Gastal (2006) explicita ainda que a cidade não é apenas o espaço físico, sendo também constituída de um emaranhado de ideias e utopias. A cidade é o sonho que cada um dos moradores acalenta em segredo. Antes de serem formadas, elas são sonhadas.

Neste mesmo sentido, Ítalo Calvino (1990), no livro *Cidades Invisíveis*, reforça aspectos a respeito do olhar individual que cada indivíduo possui sobre a cidade. De acordo com este autor, cidade é uma invenção humana, é uma construção individual, pois tudo é construído ou destruído de acordo com as crenças, os valores, as tradições e os costumes de cada indivíduo. Calvino utiliza a cidade como uma metáfora da experiência humana, indicando que a relação dos indivíduos com o espaço é muito afetiva e singular, pois se cria uma ligação permanente ou temporária com os seus diferentes espaços, os quais estão sempre se renovando.

A utilização temporária do espaço público conforme acontece todo primeiro sábado do mês quando a feira é realizada, cria uma nova dinâmica urbana e uma conseqüente valorização do local, podendo acelerar um eventual desenvolvimento econômico permanente, conforme aponta Bishop e Willians (2012), fato este perceptível na Rua do Lavradio, pois a realização da feira fez com que inúmeros estabelecimentos surgissem de modo permanente na Rua do Lavradio, como, o Rio *Scenarium*, Santo *Scenarium* e Cachaçaria Mangue Seco. Além da Rua do Lavradio, outros espaços públicos do Rio de Janeiro também são ocupados pela população em diferentes dias, principalmente na região central da cidade, como o *Boulevard Olímpico*, localizado na Praça Mauá; a Escadaria *Selarón* e os Arcos da Lapa, ambos localizados no bairro da Lapa, tornando-se locais importantes para moradores da cidade e turistas que os frequentam em seus momentos de lazer.

Ao pensar em locais e equipamentos de lazer, é importante ressaltar que a cidade do Rio de Janeiro possui uma grande concentração de centros culturais, museus, bibliotecas, salas de espetáculos de cinema e teatro, como o Centro Cultural Banco do Brasil, o Espaço Cultural da Marinha, a Casa França – Brasil e o Campo de Santana. De acordo com pesquisa realizada por Melo e Peres (2005) a respeito da distribuição de equipamentos culturais³ na

³ Os equipamentos culturais listados por Melo e Peres (2005), enquadram-se no que Requixa (1980) define como equipamentos específicos, que são aqueles construídos especialmente para o lazer, podendo ser divididos em micro (centros infantis, ateliês de artesanato, etc.), médios (cinemas, teatros, etc.) e macros (clubes, campos, parques etc.) equipamentos. Dentre estes equipamentos específicos de lazer, lista-se ainda os museus, bibliotecas, centros culturais, dentre outros, que são geridos pelo poder público, iniciativa privada ou por ambos, através de parceria público privada.

cidade, de um total de 440 equipamentos culturais identificados, 105 estão localizados na Área de Planejamento 1, em que fica a Rua do Lavradio e acontece a feira.

Apesar da grande concentração de equipamentos culturais na região central do Rio de Janeiro, não se sabe se estes locais são frequentados majoritariamente por turistas ou por moradores da cidade, pois, como afirma Marcellino *et al.* (2007), ainda que as cidades possuam um razoável número de equipamentos, estes nem sempre possuem seus usos otimizados, pois grande parte do público os desconhece, muito devido à insuficiente divulgação entre os moradores (MELO; PERES, 2005), como também entre os próprios turistas, visto que dentre os locais mais visitados da cidade, de acordo com o *site* Trip Advisor, apenas um se localiza na região central da cidade e figura como o segundo local de maior interesse dos turistas, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TRIP ADVISOR, 2018).

Marcellino afirma ainda que, em um “país periférico como o Brasil, a grande maioria da população não possui condições financeiras de desfrutar de espaços de lazer pagos” (2006, p. 78), como os situados na região central do Rio de Janeiro, como o Centro Cultural Correios, a Sala Cecília Meirelles, o *Cine Odeon*, o Museu do Amanhã, o Museu de Arte Contemporânea, dentre outros locais administrados pela iniciativa privada. Diferente desses locais, a Feira do Lavradio, realizada também nessa região, destaca-se por ser gratuita e com acesso livre para todos os públicos.

Independente de contar com equipamentos privados ou públicos, a região central da cidade do Rio de Janeiro, por possuir uma ampla gama de equipamentos culturais e outros espaços para visitação, configura-se como uma das áreas da cidade altamente atrativa para o lazer e turismo.

É nesta região que se encontra o bairro da Lapa. Devido a sua localização geográfica, situado entre as Zonas Sul e Norte do Rio de Janeiro, e sua importância histórica, a Lapa é um dos bairros mais importantes da cidade e configura-se como uma área altamente atrativa para o lazer, sobretudo para o lazer noturno de jovens e adultos que frequentam os inúmeros bares e casas de shows do bairro, como o Carioca da Gema, o Rio *Scenarium*, o Teatro Odisséia e o *Brazooka* Choperia.

Além desses estabelecimentos, outros locais e eventos contribuem para o sucesso do bairro como um local de lazer, como a Sala Cecília Meirelles, a Feira do Lavradio, o Bar Semente e inúmeras outras atrações espalhadas por ruas que o compõe, como a Rua do Riachuelo, a Rua Mem de Sá, a Rua Joaquim Silva e a Rua do Lavradio. Estas ruas e estabelecimentos recebem um grande contingente de pessoas, principalmente às sextas feiras e aos sábados, com destaque para os sábados em que ocorre a Feira do Lavradio e a

movimentação é maior tanto no período diurno quanto no período noturno no bairro, e de práticas, como rodas de samba, capoeira e *hip hop* que acontecem tanto em alguns bares do bairro como debaixo dos Arcos da Lapa.

Vale destacar que, para a administração municipal, até maio de 2011, a Lapa não era considerada oficialmente um bairro, mas sub-bairro do Centro. Os vereadores Marcelo Arar e Doutor Jairinho, visando atender demandas socioculturais deste sub-bairro e atentando-se ao fato da região ter uma “forte participação histórica no desenvolvimento cultural da cidade do Rio de Janeiro” (RIO DE JANEIRO, 2011, p.2), através do Projeto de Lei número 951, de 26 de abril de 2011 (RIO DE JANEIRO, 2011), criaram o Bairro da Lapa, que surgiu a partir da subdivisão do Bairro de Fátima e do Centro.

Na primeira versão desse Projeto de Lei a Rua do Lavradio, local onde acontece a feira, não estava inserida como pertencente ao Bairro da Lapa, porém a partir de uma justificativa feita pelo prefeito Eduardo Paes, no dia 4 de Janeiro de 2013, verificou-se que a delimitação do bairro não coincidia com os setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo elaborada, então, uma nova delimitação do bairro respeitando esses setores, passando a Rua do Lavradio a pertencê-lo (RIO DE JANEIRO, 2013)⁴.

De acordo com Certeau, Giard e Mayol (1996), um bairro é:

[...] quase por definição, um domínio do ambiente social, pois ele constitui para o usuário uma parcela conhecida do espaço urbano na qual, positiva ou negativamente, ele se sente reconhecido. Pode-se, portanto, apreender o bairro como esta porção do espaço público em geral, em que se insinua pouco a pouco um espaço privado, particularizado, pelo fato do uso quase cotidiano desse espaço (1996, p. 40)

A Lapa, este pequeno pedaço da cidade abriga e acolhe diferentes indivíduos, desde o empresário que sai de sua empresa e se senta num bar do bairro para beber um *chopp* até o morador de rua que faz de alguns locais da Lapa sua residência, seu lar, como pode ser visto

⁴ A saber, as ruas definidas no Projeto de Lei nº 2 de 2013 (RIO DE JANEIRO, 2013) como pertencentes ao Bairro da Lapa são: da esquina da Rua Riachuelo (incluída) seguindo pela Rua André Cavalcanti até a Rua do Rezende (incluída); Rua Ubaldino do Amaral (incluída), Rua do Senado (incluída) segue até encontrar a Rua dos Inválidos (incluída); Rua Visconde do Rio Branco (excluída), Rua do Lavradio (incluída), Rua dos Arcos (incluída), Fundação Progresso (incluída), Praça Monsenhor Francisco Pinto (incluída), Avenida República do Paraguai (incluída), Rua Evaristo da Veiga (excluída), Rua das Marrecas (excluída) até a Rua do Passeio (excluída); Avenida Luís de Vasconcelos (excluída) até o eixo da Rua Mestre Valentim, vai até a esquina com Rua Teixeira de Freitas, seguindo pela Avenida Augusto Severo (excluída) até a esquina da Rua da Lapa (incluída); Rua da Glória (excluída), Rua Conde de Lages (incluída), Rua Joaquim Silva (incluída), Rua Evaristo da Veiga (incluída) até a Praça Cardeal Câmara (antigo Largo dos Pracinhos) (incluída), seguindo pela Rua do Riachuelo (incluída) até o ponto de partida, esquina com Rua André Cavalcanti.

nas proximidades dos Arcos da Lapa e em alguns pontos da Rua do Lavradio, como na esquina desta com a Rua do Rezende.

Ao estudar o fenômeno urbano contemporâneo, especificamente analisando a cidade de São Paulo a partir de um olhar de fora e de longe e de perto e de dentro, Magnani (2002) criou algumas terminologias que podem ajudar na compreensão do espaço urbano, tais como: trajeto, mancha, pedaço e circuito. Ao discorrer sobre a categoria circuito, indica que:

Trata-se de uma categoria que descreve o exercício de uma prática ou a oferta de determinado serviço por meio de estabelecimentos, equipamentos e espaços que não mantêm entre si uma relação de contiguidade espacial, sendo reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais: por exemplo, o circuito gay, o circuito dos cinemas de arte, o circuito neo-esotérico, dos salões de dança e shows black, do povo-de-santo, dos antiquários, dos clubbers e tantos outros (MAGNANI, 2002, p. 23).

O Bairro da Lapa, por conter inúmeros espaços e equipamentos de lazer não contíguos espacialmente, estar localizado em uma região central da cidade, ser berço da boemia carioca e um dos principais locais de lazer da cidade, tanto para turistas quanto para moradores, cariocas ou não, pode ser compreendido como um circuito de lazer.

Os inúmeros bares, como Choperia *Brazooka* e Belmonte; as casas de *shows*, como a Fundação Progresso e o Circo Voador; os teatros, como Teatro Riachuelo e Teatro Odisseia; e os pontos turísticos, como os Arcos da Lapa e a Feira do Lavradio, o configuram como um bairro altamente atrativo para o lazer e diversão.

Ainda de acordo com Magnani, “[...] faz parte do circuito a totalidade dos equipamentos que concorrem para a oferta de tal ou qual bem ou serviço ou para o exercício de determinada prática, mas alguns deles acabam sendo reconhecidos como ponto de referência e de sustentação à atividade (2002, p. 24), no caso do Bairro da Lapa, a atividade de lazer, acredita-se que cada espaço e equipamento localizado no bairro possui sua importância para a dinâmica do lazer não só no bairro, como também na região, pois “mais do que um conjunto fechado, o circuito pode ser considerado um princípio de classificação” (MAGNANI, 2002, p. 24), ou seja, dentro de um circuito principal, podem existir outros circuitos específicos.⁵

Os espaços e equipamentos que englobam o circuito de lazer do Bairro da Lapa também contribuem para que ele seja visto como um dos principais locais turísticos da cidade do Rio de Janeiro, como confirma a matéria veiculada no Jornal O Globo, do dia 19 de janeiro de 2018, intitulada “Lapa é o lugar mais procurado por turistas em totens interativos”

⁵ Acredita-se que existam outros circuitos dentro do circuito principal de lazer do Bairro da Lapa, todavia este trabalho trata no circuito principal.

(MARTINS, 2018), assinada pela jornalista Marluci Martins. A matéria informa que, ao longo do ano de 2017, esse bairro carioca foi o local mais procurado nos TOMIS (*Tour Operator Marketing Intelligence Software*), como são chamados os totens interativos localizados na orla da cidade do Rio de Janeiro, e que tiveram mais de seis milhões de interação ao longo desse ano.

A importância turística que o Bairro da Lapa possui para a cidade do Rio de Janeiro é inegável. No que se refere à atividade turística da cidade, de acordo com informações do Rio Convention e Visitors Bureau (2018), importante instituição de turismo, o Rio de Janeiro recebe anualmente mais de 5 milhões de turistas, o que a situa como a cidade mais visitada do país. A cidade possui uma ampla infraestrutura de serviços turísticos; 90 km de exuberantes praias; inúmeros parques naturais, como o Parque Nacional da Tijuca e o da Pedra Branca; e diversificados atrativos turísticos, como o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, os bairros da Lapa e de Santa Teresa e a Praia de Copacabana, elementos que a configuram como uma cidade com vocação para o lazer.

A Feira do Lavradio, assim como outros espaços e equipamentos já listados anteriormente, faz parte da ampla oferta turística da cidade e ajuda a reforçar o caráter cultural do centro do Rio de Janeiro. Para o empresário Júnior, ela é um importante ponto de atração turística do estado e da cidade:

A partir do momento que a RIOTUR assumiu a feira como um projeto turístico da cidade, e passou a colocar naquele livrinho que é distribuído para os turistas, a feira ganhou outro impulso, porque as agências de turismo passaram a indicar a feira como um bom programa. Hoje, as agências de turismo, as operadoras, trazem os clientes pra feira, é um programa do sábado de manhã, uma vez por mês, no primeiro sábado do mês. O guia da RIOTUR ajudou muito nessa divulgação, mas a feira é conhecida também pelo boca boca (JÚNIOR, 2017).

Além de estar presente no guia da empresa de turismo do município do Rio de Janeiro (RIOTUR), que é distribuído para os turistas, a Feira do Lavradio também está listada em um editorial intitulado Roteiro Lapa e Santa Teresa, que pode ser encontrado no *site* da RIOTUR. No editorial há uma seleção de oito locais a serem explorados nos referidos bairros. Dentre as atrações listadas que não se pode deixar de frequentar ao visitar esta região da cidade do Rio de Janeiro, como a Escadaria Selarón, a Sala Cecília Meireles, os Arcos da Lapa e o Parque das Ruínas, a Feira do Lavradio também está incluída.

A divulgação de atrações e pontos turísticos da cidade e Estado, a formação de guias e de roteiros culturais e a existência de um calendário de festividades e/ou eventos são ações realizadas pelo poder público estadual e municipal que contribuíram para o Rio de Janeiro

figurar entre as seis Unidades da Federação que mais se preocuparam e apoiaram o turismo em 2014, sobretudo o turismo cultural, conforme apontado pela pesquisa que analisou o perfil dos estados e municípios brasileiros e buscou construir um sistema de indicadores a respeito da cultura no Brasil (IBGE, 2014)⁶.

Ressalta-se ainda que a feira acontece em um espaço público, na Rua do Lavradio, e outras atrações turísticas listadas pela RIOTUR, como a Escadaria Selarón e os Arcos da Lapa, também, estando a escadaria localizada na Rua Joaquim Silva e os Arcos na Avenida Mem de Sá, ambos próximos à Rua do Lavradio.

O bairro, em dias de feira, sofre alguns impactos e mudanças, como a migração de moradores de rua de um ponto para outro, como ocorre com moradores que deixam seu ponto de moradia na Rua do Lavradio e migram temporariamente para outros espaços, liberando a rua para a realização do evento.

Outro fator é a movimentação que o bairro passou a ter no período diurno nos primeiros sábados do mês, uma vez que nos outros dias a maior movimentação no bairro geralmente ocorre no período noturno. Isso ocorre porque alguns bares passaram a abrir mais cedo, como os bares Carioca da Gema e Sacrilégio. Além disso, para atrair mais a clientela da feira, alguns bares e restaurantes transformam-se em lojas de vestuário durante a realização da feira, como acontece com a Choperia *Brazooka*, o Bar Improvise e o Bar da Boa, todos localizados próximos às esquinas da Rua do Lavradio com a Avenida Mem de Sá.

A importância da Feira do Lavradio para o bairro é também evidenciada na fala dos expositores, como, por exemplo, na da expositora Regina Santos, que expõe artesanatos desde o primeiro ano de realização da feira, para quem a feira é um grande ponto de diversão do Bairro da Lapa. Ela ressalta que a feira ativa o comércio e os pontos turísticos do bairro, como os Arcos da Lapa e a Escadaria *Selarón*, ambos localizados próximos à Rua do Lavradio (SANTOS, 2018).

Já o expositor Fábio Pereira, empresário e vendedor de roupas ecológicas, afirma que a feira movimenta um bairro que já é movimentado, mas de forma completamente diferente. De acordo com ele é um movimento diurno, um movimento de pessoas que vêm com a família para curtir, para passar o dia fazendo não só compras, o que indica que a Feira do Lavradio,

⁶ De acordo com a pesquisa divulgada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os municípios do Rio de Janeiro estão dentre aqueles que manifestaram maior preocupação com o apoio ao turismo cultural (84,8%), seguidos pelo Espírito Santo (82,1%), Rio Grande do Sul (74,4%), Ceará (73,9%), Pernambuco (73,5%) e Santa Catarina (70,8%). (IBGE, 2014)

apesar de ser um local em que os expositores comercializam seus produtos, é um local de lazer e diversão para as famílias, independente se vão à feira para comprar ou não.

Para Ghel (2013) a duração e a extensão da permanência dos indivíduos no espaço público, seja em ruas, parques ou praças, é crucial para estabelecer cidades e espaços urbanos vivos. Esta movimentação diurna no bairro da Lapa em dia de feira, tanto na Rua do Lavradio como em ruas adjacentes, como nas Avenidas Mem de Sá e Gomes Freire, pode proporcionar aos frequentadores da feira uma maior sensação de segurança, já que as ruas da Lapa comumente durante o dia encontram-se vazias.

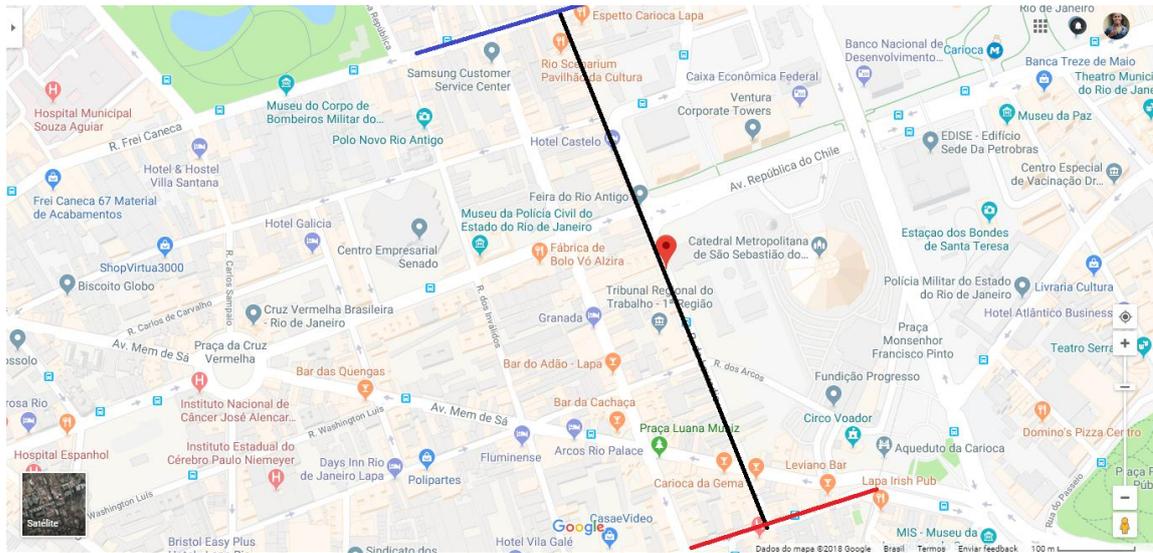
Com o intuito de verificar como é o movimento em ruas e avenidas do Bairro da Lapa em dia de não realização da feira, no sábado, dia 25 de novembro de 2017, realizou-se observação em algumas ruas, tais como Rua do Lavradio, Rua do Resende, Rua do Senado e Avenidas Gomes Freire e Mem de Sá. As referidas ruas encontravam-se vazias, com pouca circulação de indivíduos e com alguns estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes, de portas fechadas, diferente do contexto que pode ser encontrado em dia de feira, em que o Bairro da Lapa fica movimentado durante todo o dia.

O espaço da rua vem sendo apropriado de diferentes maneiras em diversas cidades brasileiras, seja através de protestos, como os que aconteceram no Brasil em 2013; seja como local de trabalho, quando a rua é ocupada por ambulantes e camelôs; seja como local de lazer, como acontece com a realização de eventos, como a Feira do Lavradio; dentre outras apropriações que dão novos movimentos para as cidades.

As ruas, por ser parte integrante da estrutura urbana de uma cidade, podem ser um dos principais indicadores de qualidade e intensidade de vida na urbe, pois, juntamente com as calçadas, são os órgãos mais vitais de uma cidade, ou seja, é nestes lugares em que principalmente se desenvolve a sociabilidade básica do dia a dia entre os diversos indivíduos que por ali circulam (JACOBS, 2011).

Dentre as inúmeras ruas que compõem e dão vida e movimento para o bairro da Lapa, a Rua do Lavradio (linha preta), localizada entre as ruas Riachuelo (linha vermelha) e a Avenida Rio Branco (linha azul), na região central da cidade, conforme pode ser visto na FIGURA 1, possui 700 metros de extensão e é composta por bares e casas de *shows* em todo seu perímetro, além de escolas, residências, hotéis e prédios históricos e comerciais.

Figura 1- Vista aérea da Rua do Lavradio e adjacências



Fonte: Google Maps

Aberta em 1771, a Rua do Lavradio faz parte do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro e foi uma das primeiras ruas residenciais da cidade, servindo na época como local de moradia, encontro e lazer para escritores, poetas, políticos e outras figuras importantes, como o Marquês de Cantagalo e o Conde de Caxias, que foram atraídos para essa rua devido ao seu dinamismo e proximidade com a Praça Tiradentes, importante localidade da cidade devido aos monumentos e prédios históricos localizados ao seu redor (BAUTÉS, 2006).

De acordo com Bautés (2006), a Rua do Lavradio representa desde o século XIX um local da elite carioca, devido a sua vida artística, social e comercial, sendo que desde os anos 50 do século XX muitos eventos teatrais e óperas aconteciam em prédios ali localizados. O empresário Júnior também aponta que essa rua foi e continua sendo muito importante para a cidade do Rio de Janeiro, não só por ser uma das primeiras ruas residenciais da cidade, mas também por sempre ter sido vista como um local cultural, devido aos inúmeros teatros localizados na rua (JÚNIOR, 2017).

De acordo com este empresário, no século XIX a rua chegou a ter seis grandes teatros, entre eles o Teatro *High Life* e o Teatro Apolo, e foi local de moradia de pessoas nobres, como a Baronesa do Flamengo, o Marquês de Cantagalo, José de Alencar, o Visconde de Itaboraí e o Conde da Gávea, e de poetas, como Fagundes Varela e Olavo Billac, o que mostra a sua importância para a cidade e que sua vocação como local de cultura e lazer, que permanece até os dias de hoje, já se manifesta desde outros séculos.

Já no século XX, Tavares (2008) aponta que, após as reformas da cidade realizadas por Pereira Passos (1902-1906) que modificaram e transformaram parte da região central do

Rio de Janeiro, a Rua do Lavradio passou a ser referência de degradação e abandono. Casarões viraram cortiços e prostíbulos e a nobreza cedeu espaço para outras personagens, como, por exemplo, João Francisco dos Santos, mais conhecido como Madame Satã, figura emblemática da Lapa que residiu em um dos cortiços da Rua do Lavradio.

Outra característica importante da Rua do Lavradio é sua estética, bem particular devido aos casarões dos séculos XVIII e XIX, presentes em um de seus lados e que formam uma bela ambiência visual. Após um período de decadência da rua, compreendido entre as décadas de 60 e 80 do século XX, marcada por muitos casos de assassinato e violência no final dos anos 90 do século XX, de acordo com o empresário Júnior, foram feitos os primeiros esforços para reestruturar essa rua, tendo como foco principal a preservação e a renovação do patrimônio material existente no local, como os prédios históricos e comerciais.

Essa reestruturação teve a intenção de resgatar a história da Rua do Lavradio e de afirmar a sua dimensão cultural e ocorreu através de uma parceria estabelecida entre 70 comerciantes que compunham a Associação de Comerciantes do Centro do Rio Antigo (ACCRA), atual Polo Novo Rio Antigo, e a Subprefeitura do Centro do Rio de Janeiro (BAUTÉS, 2006).

Esses comerciantes redigiram e encaminharam um documento para a prefeitura da cidade elencando os principais problemas que poderiam impedir o progresso do comércio na região central. A prefeitura de imediato respondeu esse documento e passou a desenvolver projetos de melhorias urbanas por toda região central dando atenção especial para a Rua do Lavradio, devido ao seu potencial cultural e gastronômico (IRIAS, 2007).

As obras de melhorias urbanas que aconteceram na região central, mas principalmente na Rua do Lavradio, contribuíram para o surgimento da Feira do Lavradio, pois para que ela tivesse início foi de fundamental importância o apoio da Subprefeitura do centro da cidade do Rio de Janeiro, como aponta o empresário Junior:

Fomos até a prefeitura, encontramos um arquiteto que era subprefeito do centro na época, Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, que é uma pessoa encantadora, nosso padrinho da Rua do Lavradio, que hoje dirige o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Fomos até ele pedir a autorização para fazer a feira, ele disse: olha, dinheiro a prefeitura não tem, mas apoio moral, no que precisar de mim, de infraestrutura, de limpeza, iluminar, ver se os postes têm luz. Pronto, é isso que a gente quer. Pronto. Inauguramos a feira (JÚNIOR, 2017).

Os comerciantes da Rua do Lavradio não receberam apoio financeiro para o início das atividades da feira, mas apoio moral dos governantes, que ordenaram a realização de pequenos reparos na rua para que a feira acontecesse.

Para Park (1987), além da organização física, a cidade também possui uma organização moral, partes que se interagem mutuamente. Esta organização pode ser visualizada através das ações realizadas pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro para um local e grupo específico de atores sociais, os empresários e comerciantes donos de estabelecimentos na Rua do Lavradio, pois apesar de não terem recebido apoio financeiro, estes puderam contar com a realização de serviços básicos, tais como melhor iluminação e limpeza da Rua do Lavradio, como prometido pelo subprefeito do centro.

As ações de reparos que se iniciaram no final de 1996, sob a responsabilidade do subprefeito do centro, Augusto Ivan, se estenderam pelos anos seguintes no governo do prefeito Luiz Paulo Conde, arquiteto que governou a cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1997 e 2000 e propôs intervenções arquitetônicas por toda a cidade do Rio de Janeiro. Sobre este apoio municipal para a Rua do Lavradio, o empresário Júnior explicita que a realização da feira foi de fundamental importância, pois:

Quando o prefeito Conde viu uma feira famosa, que fez com que a Lavradio voltasse a ser famosa, um grupo de comerciantes, empresários, a gente não fala nem empresários, eram comerciantes, antiquários, donos de bares e restaurantes, uma associação forte, que estava fazendo coisas pela cidade, ele disse: a prefeitura tem que dar um retorno pra essa turma aí. E as coisas acontecem na hora certa. Tinha uma verba destinada para o Rio de Janeiro de 3 milhões do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, pra revitalização de áreas degradadas. Esse dinheiro já estava indo para o morro da Conceição, que é uma área belíssima ali perto da Pedra do Sal (JÚNIOR, 2017).

Ainda de acordo com o empresário Júnior, este redirecionamento de verba foi possível graças ao Projeto Rio Cidade, a partir do qual o prefeito Luiz Paulo Conde selecionou algumas áreas de importância histórica e cultural da cidade para realizar intervenções e melhoramentos, como as que aconteceram na Rua do Lavradio. Em contrapartida à realização das obras de melhoramento, a Associação Polo Novo Rio Antigo ficou responsável por elaborar roteiros gastronômicos, históricos e turísticos para promover as ruas da região central da cidade do Rio de Janeiro, iniciando, assim, o processo de (re) enobrecimento dessa região, uma vez que a Associação tinha como público alvo jovens de classe média alta das Zonas Sul e Oeste da cidade (IRIAS, 2007).

Essas intervenções feitas pelo poder municipal no final da década de 90, na região central da cidade, com prioridade para a Rua do Lavradio, devido à realização da feira neste local, foram realizadas visando atender pedidos de pessoas pertencentes à classe economicamente mais alta, que possuía interesse econômico direto nas melhorias da rua e que muito se beneficiou com as mesmas, atestando o que é enfatizado por Sassen, que “há muito a

cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção” (2000, p. 120).

Deste modo, as obras de revitalização que aconteceram principalmente na Rua do Lavradio, parecem ter beneficiado principalmente os empresários e os comerciantes que possuem estabelecimentos nessa rua, não proporcionando muitas melhorias para os que ali residem. Entretanto, embora essas ações não tenham sido realizadas para beneficiar a vida daqueles que mais necessitam, ou seja, dos moradores locais, para Soja (1993) o espaço por mais que seja dado como ambiente construído é organizado e obtém sentido através das transformações e das experiências sociais, ou seja, do uso e da ocupação do espaço público pelos indivíduos que possuem direito à cidade e não só podem, como devem utilizar esses espaços, como ruas e parques públicos, para diversos usos sociais e econômicos, como acontece durante a realização da Feira do Lavradio, que recebe inúmeros frequentadores com os mais diferentes motivos para estarem ali, como comprar, almoçar, encontrar amigos, dançar e caminhar pela rua.

Ressalta-se que as intervenções e melhoramentos podem ter contribuído para que a Rua do Lavradio se transformasse em um mero local de passagem e circulação, porém, para além de ser um local apenas de circulação, a rua também pode ser local de moradia para os desabrigados, como acontece com algumas pessoas que montam suas barracas para dormir na esquina da Rua do Lavradio com Rua do Resende, seja em dias de feira ou não.

Além de moradia, a Rua do Lavradio também pode ser vista como local de trabalho, lazer e encontros, principalmente em dia de realização da Feira do Lavradio, pois o espaço público, quando bem utilizado e equipado, pode se tornar uma opção de lazer para a população, reaproximando-a da cidade e fazendo com que o ambiente público seja ocupado e preservado, já que segundo Ghel (2013), a duração e a extensão da permanência dos indivíduos são cruciais para estabelecer cidades e espaços urbanos vivos.

A realização da feira em um espaço público da cidade pode fazer com que valores como cordialidade, educação e respeito para com o outro e também com o patrimônio público sejam evidenciados. Marcellino *et al.* (2007) ainda aponta que o lazer pode contribuir para uma vivência mais rica e prazerosa das cidades, preservando a identidade dos locais e aumentando o potencial turístico, afirmando ainda que a rua pode se configurar em um espaço onde podem ser desenvolvidas inúmeras atividades de lazer.

Neste ínterim, ao compreender a Feira do Lavradio como um importante local de lazer da cidade do Rio de Janeiro, faz-se necessário ressaltar que a feira, além de manter a identidade da Rua do Lavradio, famosa por seus casarões e pelos antiquários nela presentes,

também aumenta o potencial turístico tanto do bairro da Lapa, como conseqüentemente da cidade do Rio de Janeiro, por ser um evento tradicional da cidade e devido às milhares de pessoas que a frequentam todo mês.

2.1 O ritual de transformação da rua em feira

Magnani (1993), apoiado nas ideias de Levi Strauss de que a rua “é boa para pensar” nos problemas ou soluções que afligem a vida cotidiana, aponta que é “a rua que resgata a experiência da diversidade, possibilitando a presença do forasteiro, o encontro entre desconhecidos, a troca entre diferentes e o reconhecimento dos semelhantes” (1993, p. 2). Ele (1996) evidencia essa diversidade da rua ao mostrar que às vezes ela se transforma e vira outras coisas, como casa para os desabrigados; trajeto devoto para os fiéis, em dia de procissão; local de protesto em dia de passeata; palco para os mais diversos atores; e se transforma até mesmo em local de trabalho, seja ele formal ou informal, devido à presença de vendedores ambulantes e da realização de inúmeras feiras, como é o caso da Feira do Lavradio.

As transformações que acontecem na Rua do Lavradio para que a feira seja realizada podem se inserir no que Gennep (2011) chama de ritos de passagem, definidos a partir de momentos de mudança e transição, seja de grupos ou pessoas, e que podem ser representados por diferentes momentos, como gravidez, parto, casamento, funeral, fases da lua, colheita e plantio. Para este autor esses rituais seguem uma ordem comum: em um primeiro momento há a separação das condições prévias, ou seja, da vida cotidiana; em um segundo momento, ocorre o estágio liminar de transição; e o último momento é definido como um período de incorporação a uma nova condição.

De acordo com Peirano (2003), ao se pensar em ritual, a maioria dos indivíduos associam esta palavra a um fenômeno formal e arcaico, como os eventos de sociedades históricas, porém os rituais estão sempre marcando a vida social, podendo ser profanos, religiosos, formais, informais e bons para transmitir valores e conhecimentos, não sendo algo imutável. Para este autor, os rituais podem ser entendidos como um tipo especial de eventos que não são qualitativamente diferentes daqueles considerados usuais, dos hábitos e práticas sociais do dia a dia.

A Feira do Lavradio é realizada apenas uma vez ao mês devido ao seu fundador, o empresário Júnior, acreditar que se a feira for realizada toda semana, ela deixa de ser um evento, pois as pessoas escolheriam qual semana do mês para ir à feira. Deste modo, por ser realizada

mensalmente, esta periodicidade confere à mesma um caráter especial, o que a torna um evento especial da cidade do Rio de Janeiro, passível de ser compreendida através do mundo ritual.

Para Da Matta (1997) o mundo ritual serve para destacar certos aspectos da realidade e pode ser conceituado como concernente ao que ocorre no dia a dia, pois “uma ação que no mundo diário é banal e trivial, pode adquirir um alto significado (e assim ‘virar’ rito) quando destacada num certo ambiente por meio de uma sequência” (DA MATTA, 1997, p. 37). Ou seja, o mundo ritual é marcado por momentos em que “sequências de comportamento são rompidas, dilatadas ou interrompidas por meio de deslocamentos de gestos, pessoas, ideologias ou objetos” (DA MATTA, 1997, p. 138). Na Feira do Lavradio, esses momentos podem ser o da compra de determinado produto, de apreciação de uma manifestação cultural, de encontros entre os amigos, de dança, de contemplação, de confraternização, dentre outros.

Ainda de acordo com Da Matta, os rituais:

[...] escondem e revelam, servem para iludir ou clarificar. Isso varia de cultura para cultura e de situação para situação. Minha posição é a de que o rito, como o mito, consegue colocar em close up as coisas do mundo social. Um dedo é apenas um dedo integrado a uma mão, e essa mão a um braço, e esse braço a um corpo. Mas, no momento em que se coloca no dedo um anel que marcará o status matrimonial de uma pessoa, esse dedo muda de posição. Continua a ser um dedo, mas é ao mesmo tempo muito mais que isso. De fato, esse dedo é agora algo que pode ser destotalizado e visto como um elemento independente, associado a um anel e a uma posição social. Colocou-se, assim, o dedo em close up (DA MATTA, 1997, p.77).

Parafraseando Da Matta, sendo a Rua do Lavradio uma rua integrada a um bairro e este bairro integrado a uma cidade, que por sua vez está integrada a uma região e a um país, a partir do momento em que se monta toda uma estrutura para a realização de uma feira de antiguidades e de artesanato em um local público, como a Rua do Lavradio, esta rua, assim como o dedo que carrega o anel, muda de posição. A rua passa a ser um local de troca com o outro; um local de convivência entre conhecidos e desconhecidos; um local que reúne milhares de pessoas que ali estão com inúmeras vontades, seja de dançar, de comer, de beber ou de comprar; um local em que ser diferente, usar uma roupa e um acessório não convencional é normal, não é visto como excentricidade.

Todas estas ações fazem parte do ritual da Feira do Lavradio, pois “como todo discurso simbólico, o ritual destaca certos aspectos da realidade. Um de seus elementos básicos é tornar certos aspectos do mundo social mais presente do que outros” (DA MATTA, 1997, p. 76). Ou seja, a feira, por ser realizada na cidade do Rio de Janeiro, no Bairro da Lapa, ambos vistos pela sociedade como lugares inseguros, serve para destacar que o espaço público das

idades, apesar de ser estigmatizado como um local violento pode ser um lugar de lazer, de trabalho, de encontros, de compras.

A Feira do Lavradio pode ser entendida, pois, a partir da ordem do ritual porque em um primeiro momento há a separação da Rua do Lavradio das demais ruas do Bairro da Lapa quando são alocados cavaletes nas esquinas da Rua do Lavradio com as demais, limitando o acesso de veículos. Ressalta-se que, apesar da limitação aos veículos, os frequentadores da feira circulam tanto pela Rua do Lavradio, quanto pelas ruas adjacentes, porque nelas acontecem eventos paralelos à feira, como Baile Charme Rio Antigo, a Capoeira e a Roda de Samba.

Em um segundo momento, de transição, a rua começa a ser transformada em feira com a montagem das barracas em que os expositores expõem e vendem seus produtos, além de outras transformações que vão acontecendo ao longo da Rua do Lavradio, como a alocação de mesas e cadeiras dos bares e restaurantes nas ruas. Ressalta-se que a transformação de alguns bares da Lapa em lojas de vestuário, também pode ser compreendido a partir deste momento de transição do mundo ritual.

O terceiro momento, de incorporação, pode ser definido a partir do momento de início de funcionamento da feira, em que os frequentadores começam a chegar e a estabelecer, junto com os expositores, seguranças, ambulantes e organizadores da feira, uma nova dinâmica para a rua.

Apesar de Genep (2011) considerar três momentos como sendo da ordem comum do ritual, acrescenta-se aqui um quarto momento, o da desmontagem das barracas da feira, em que a partir deste momento a rua retoma sua condição inicial. Ademais, apesar de considerar a feira como um rito, esta também é compreendida a partir de seu todo, ou seja, levando em consideração tudo que acontece, tanto na rua do Lavradio como em ruas adjacentes, como a Rua do Rezende, Rua do Senado e Avenida Gomes Freire.

3 A FEIRA DO LAVRADIO

3.1 O surgimento da Feira do Lavradio, sua estrutura e organização

A Feira do Lavradio surgiu em outubro de 1996. A ideia surge por iniciativa do empresário Júnior e seu sócio, que possuíam uma loja de antiguidades na Rua do Lavradio. Inspirados pelas histórias de seus amigos, que viajavam o mundo todo e lhes traziam fotos de feiras realizadas em outros países, como a *Portobelo Road*, em Londres, a de *Ladra*, em Portugal, e a de *San Telmo*, na Argentina, os sócios tiveram o ímpeto de realizar uma feira de antiguidades na Rua do Lavradio, aproveitando que nesta já existiam diversos antiquários, fato que perdura ainda nos dias de hoje.

De acordo com o empresário Júnior, na primeira feira realizada, no mês de Outubro de 1996, “o Rio de Janeiro inteiro baixou lá: gente famosa, gente bonita, muitos artistas, escritores, poetas, jornalistas. Foi assim, um grande sucesso. A feira trouxe a Rua do Lavradio para mídia, trouxe o público para a Rua do Lavradio” (JÚNIOR, 2017).

Ainda sobre sua primeira edição, o empresário Júnior continua a narrar:

[...] a gente fez a primeira feira aqui na Rua do Lavradio. Reunimos todos os comerciantes dos antiquários que tinham aqui, nós colocamos os móveis na rua, sensibilizamos todo mundo para fazer isso. A Renata fez o release sobre a primeira feira e mandou para imprensa, fez um trabalho lindo. A revista “Programa” do JB (Jornal do Brasil) deu de capa nossa feira, então isso bombou no primeiro dia [...] a gente fez a coisa bem feita. Agora, a feira, de feira mesmo não tinha nada, nós botamos tudo que tinha na loja para fora e chamamos de feira e feira não é isso. O que está na loja tem um preço, o que está na rua tem outro, né? (JÚNIOR, 2017).

Com destaque na imprensa carioca e conseqüentemente na imprensa nacional, a feira, que em suas primeiras edições chegou a reunir mais de 600 pessoas por dia de realização, surge com certa notoriedade, sendo matéria de capa de um dos principais jornais do Brasil na época, o JB ou Jornal do Brasil. Seu início acabou surtindo efeito muito positivo para a Rua do Lavradio, pois movimentou o comércio e deu visibilidade para a mesma, dada a exposição dos acervos dos antiquários e de outros itens colecionáveis, como louças e selos, como pode ser visto nas figuras 2 e 3 (IRIAS, 2007).

Figura 2 - Antiguidades expostas na Feira do Lavradio – Década de 90



Fonte: Acervo Empresário Júnior

Figura 3 - Movimentação do público na Feira do Lavradio – Década de 90



Fonte: Acervo Empresário Júnior

Concomitante à realização das primeiras edições da Feira do Lavradio, a subprefeitura do centro da cidade do Rio de Janeiro iniciou as obras de melhoramento na referida rua, porém, as obras não impediram a realização da feira. Conforme relata a Expositora Regina Santos, uma das mais antigas, que expõe produtos de origem africana, tais como pulseiras, roupas, colares e brincos, e presente na feira há vinte e um anos: “também teve obras aqui na rua, então impossibilitava muito o acesso, muitas vezes a gente vinha trabalhar debaixo de lama, ficávamos praticamente imersos na lama, uma situação meio desagradável” (SANTOS, 2017). A partir deste relato, nota-se que os expositores das primeiras edições da

Feira do Lavradio passaram por diversas situações desagradáveis, como expor produtos em meio à lama, poeira e muito entulho.

Ainda sobre este conturbado início da feira, a expositora Quitéria Ramos, artesã que trabalha com esculturas em madeira, aponta que os artigos e objetos expostos inicialmente eram alocados em cima de panos que forravam o chão, como pode ser visto na figura 2. Mas atualmente o cenário é diferente, pois a Associação Polo Novo Rio Antigo, responsável pela organização da feira, passou a fornecer uma melhor estrutura para seus expositores, que contam hoje com barracas de madeiras, com toldo de lona a disposição para serem ornamentadas do modo de preferência do expositor, como pode ser visto abaixo (FIGURAS 4 e 5).

Figura 4 - Feira do Lavradio



Fonte: Lucas Rosa

Figura 5 - Barracas da Feira do Lavradio



Fonte: Lucas Rosa

Com uma melhor estrutura para os expositores e com uma melhor organização, a Feira do Lavradio atrai atualmente um público mensal estimado em 30 mil pessoas durante todo o dia de sua realização e reúne entre 400 e 450 expositores por edição, conforme apontado por seu idealizador, Sr. Júnior, que ressalta, ainda, o fato da feira ser uma das principais atrações não só do Bairro da Lapa, como da cidade do Rio de Janeiro.

De acordo com informações veiculadas no dia 23 de Outubro de 2016 pelo jornalista Edson Alves, no jornal O Dia (ALVES, 2016), da cidade do Rio de Janeiro, a Feira do Lavradio é o maior e mais charmoso evento ao ar livre da cidade, lotando bares, restaurantes e estacionamentos da Rua do Lavradio e da Lapa em geral, gerando aproximadamente 1.200 empregos, diretos e indiretos, para músicos, controladores de tráfego, seguranças, auxiliares de limpeza, montadores de barraca e para os próprios feirantes.

Esse sucesso e grandiosidade da feira só são possíveis graças a um grupo de comerciantes que se uniu e permaneceu unido até os dias hoje, através do Polo Cultural e Gastronômico Novo Rio Antigo, que na época de surgimento da feira, em 1996, possuía o nome de ACCRA, Associação dos Comerciantes do Centro do Rio Antigo.

O Polo Novo Rio Antigo, associação responsável pela organização da feira atualmente, foi estabelecido através do decreto municipal número 26.200, de 27 de Janeiro de 2006, na administração do prefeito Cesar Maia. O Polo é um:

[...] “importante instrumento de revitalização do Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro, ao reunir empresários e profissionais das áreas de cultura, lazer, gastronomia, turismo, comércio e serviço em torno de uma única bandeira: fortalecer o associativismo e promover o desenvolvimento das regiões da Cinelândia, Lapa, Rua do Lavradio, Praça Tiradentes e Largo de São Francisco que viviam abaladas pelos sucessivos abandonos do poder público e evasão da iniciativa privada” (ASSOCIAÇÃO POLO NOVO RIO ANTIGO, 2017).

A união e associação entre integrantes da iniciativa privada de diversas áreas fortaleceu o Polo Novo Rio Antigo e fez com que os empresários que o compõem vislumbrassem um desenvolvimento econômico e comercial para a área da região central da cidade do Rio de Janeiro, gerando emprego e renda, tanto através dos bares e restaurantes a ele associados como na realização da feira. Toda infraestrutura necessária para a realização da Feira do Lavradio é de responsabilidade do Polo, conforme aponta o empresário Júnior:

A gente paga as barracas, é tudo empresa com nota fiscal. A gente cuida da associação, do polo, até com mais cuidado, como se fosse nossa empresa, porque a gente pode ser cobrado por qualquer um lá. Na associação qualquer um pode cobrar então, tem que ter um cuidado muito grande. Nós temos uma empresa que vem fechar a rua, são vários homens, fecham todas as esquinas, uns 15, 20 homens. É uma empresa indicada pela prefeitura, tem que ser autorizada por ela. Temos uma outra empresa que monta as barracas, que a gente paga também, tudo com nota fiscal. Pagamos uma outra empresa de segurança, contratamos banheiros químicos para a feira, contratamos assessoria de imprensa, contratamos os shows, as pessoas que passam organizando a feira, que é a secretária do Polo. A gente tem uma estrutura mesmo empresarial para fazer com que a feira aconteça (JÚNIOR, 2017).

Em relação aos banheiros químicos, estes ficam dispostos em locais estratégicos, como nas esquinas com a Rua do Senado, com a Rua do Rezende e com a Avenida República do Chile, ficando dois banheiros em cada uma dessas esquinas.

As pessoas que passam organizando a feira são a secretária do Polo e mais duas ajudantes. Elas chegam à feira no início da manhã, sempre por volta de 08:00h e são responsáveis por alocar os expositores em barracas, orientar os seguranças em relação ao serviço a ser feito, percorrer a feira de barraca em barraca recolhendo a taxa de participação dos expositores, no valor de R\$ 100,00, bem como resolver todos os eventuais problemas que possam surgir no decorrer da feira.

3.2 Montagem e desmontagem da Feira do Lavradio

A feira começa a ganhar formato a partir do final de mais uma movimentada primeira sexta feira do mês nos bares e restaurantes da Lapa e com o clarear do primeiro sábado

do mês, quando ruas começam a ser fechadas para a sua montagem. Ela ocupa quase todos 700 metros da Rua do Lavradio, exceto a parte localizada entre a Rua do Riachuelo e um dos lados da Avenida Mem de Sá, em que o trânsito permanece sem alteração. A partir do Cruzamento da Rua do Lavradio com o outro lado da Avenida Mem de Sá, mais precisamente entre o Bar Belmonte e Bar Brasil, bares famosos da Lapa, a rua é interdita para a realização da Feira, vide figura 6.

Figura 6 - Mapa da Rua do Lavradio e ruas adjacentes



Fonte: Google Maps

Conforme pode ser visualizado na figura 6, os cruzamentos fechados para a realização da Feira do Lavradio são: Rua do Lavradio com Avenida Mem de Sá; Rua do Lavradio com Rua do Rezende e Rua dos Arcos; Rua do Lavradio com Rua da Relação e Avenida República do Chile; Rua do Lavradio com Rua do Senado e Rua do Lavradio com Avenida Rio Branco.

Além desses cruzamentos, outros pontos da Rua do Lavradio também são fechados. O cruzamento entre a Rua do Rezende e a Avenida Gomes Freire, esta última com realce em tom de cinza no mapa, é fechado para a realização do Baile Charme Rio Antigo que, assim como a feira, acontece todo primeiro sábado do mês na Rua do Rezende, atraindo milhares de pessoas.

O cruzamento entre a Rua do Senado e a Avenida Gomes Freire também é fechado. Os bares e restaurantes localizados na Rua do Senado, como o Bar Nova Esperança, o Cantinho do Senado e o Pow Boteco Espumante espalham mesas e cadeiras nesta rua, assim como os

antiquários que colocam móveis para expor e vender e demais objetos de seus acervos. É também neste cruzamento que acontece o Samba das Marias do Zé, todo primeiro sábado do mês.

Ressalta-se que as ruas adjacentes à Rua do Lavradio, onde acontece o Baile Charme Rio Antigo e o Samba das Marias do Zé, apesar de oficialmente não fazerem parte da Feira do Lavradio, neste trabalho estão incluídas como pertencentes à mancha lazer de que faz parte a Feira do Lavradio, por entender que esta abrange uma dinâmica muito maior que ultrapassa os limites e complementam da Rua do Lavradio.

Apesar da feira não ter um roteiro específico, sendo possível entrar e sair de seu perímetro a partir dos cruzamentos enunciados acima, nesta pesquisa optou-se por considerar como início da feira o cruzamento da Rua do Lavradio com Avenida Mem de Sá, por esta avenida ser uma das principais ruas do Bairro da Lapa e devido ao grande fluxo de frequentadores que chegam à feira por este cruzamento. Como final da feira optou-se por determinar o cruzamento entre a Rua do Lavradio e Avenida Rio Branco, porque neste local funciona um ponto de táxi com carros que transportam muitos passageiros que estão de saída ou apenas de passagem pela feira.

Assim como a feira ultrapassa os limites da Rua do Lavradio, os horários pré-estabelecidos pela organização da mesma também são ultrapassados pelos expositores e ambulantes. O regimento interno da Feira do Rio Antigo (ASSOCIAÇÃO POLO NOVO RIO ANTIGO, 2016), redigido em 2010 pela Associação Polo Novo Rio Antigo, traça os objetivos, competências, ocorrências, critérios para a classificação e desclassificação de produtos e expositores, além de outras disposições.

O regimento informa que a liberação da Rua do Lavradio para a montagem da feira é a partir das 06:00h, momento em que são colocados cavaletes (barreiras) nos cruzamentos mencionados anteriormente, fechando a rua para a circulação de veículos. A partir do fechamento das ruas, inicia-se a instalação das barracas, sendo que a equipe de montagem tem até às 08:00h para finalizar este serviço. A partir de 08:00h, os expositores têm até as 10:00h para organizar seus produtos, porém não é o que acontece na prática, pois a partir das 06:30h a movimentação de expositores já é intensa. Com o passar do tempo, essa movimentação se intensifica mais e é possível vê-los correndo para conseguir se organizar dentro do prazo, até 10:00h.

As barracas da feira, em sua grande maioria, já possuem expositores próprios, pois muitos estão sempre no mesmo local e só faltam à feira por motivos graves de doença ou morte, como evidencia a expositora Regina Santos: “a feira é muito importante para mim, e acredito

que para todos os expositores daqui. Eu vivo disso, é meu trabalho, meu ganha pão, é o pagamento das minhas contas” (SANTOS, 2017).

Muitos expositores chegam puxando seus carrinhos de mão ou de carro, outros de táxi e alguns a pé, sempre com grandes bolsas e malas com os produtos para serem vendidos. Concomitante à movimentação de expositores, os antiquários vão abrindo suas portas e posicionando móveis e objetos antigos de seus acervos para exposição e venda no espaço da calçada de frente ao estabelecimento.

Ainda entre 08:00h e 10:00h, podem circular no perímetro da feira veículos que estejam conduzindo mercadorias dos expositores ou caminhões de carga e descarga dos estabelecimentos comerciais presentes na Rua do Lavradio. Os seguranças são os responsáveis pela liberação ou não destes veículos para o interior da feira.

Neste tempo, enquanto alguns bares ainda estão sendo higienizados devido ao movimento da noite anterior, outros já estão armando lonas para proteger os clientes do sol e/ou chuva em alguns trechos da rua, como acontece na Rua do Senado, citado anteriormente.

Aos poucos a Feira do Lavradio vai ganhando forma, seja através da delimitação com barreiras de isolamento impedindo o trânsito de veículos, seja com as mesas e cadeiras colocadas pelos bares e restaurantes nas ruas e calçadas, seja pela presença física dos ambulantes.

A feira ocorre entre as 10:00h e 18:00h, sendo que a partir de seu horário de início somente carros de emergência podem circular no seu perímetro, quando necessário, como carros de polícia, guarda municipal, primeiros socorros e corpo de bombeiros. Ela atrai milhares de frequentadores em todas as edições, fazendo com que a Rua do Lavradio e ruas adjacentes tenha movimento durante todo primeiro sábado de cada mês. Durante o seu funcionamento inúmeros são os acontecimentos, práticas e sujeitos que fazem a feira acontecer, dando vida à Rua do Lavradio.

O horário estabelecido em regimento para o término da feira é as 18:00h, sendo que no período de horário de verão, se estende até as 19:00h, porém, em algumas edições da feira foi possível observar alguns expositores guardando suas mercadorias e indo embora a partir das 17:00h, devido a inúmeros motivos, seja pelo pouco movimento na feira, seja por questões climáticas, dentre outros motivos.

A feira chega ao final com muitas barracas sendo desmontadas e outras ainda em processo de desmontagem. Os expositores vão embalando cuidadosamente suas mercadorias que não foram vendidas, tomando uma cerveja e comendo um petisco após longo dia de trabalho.

À medida que as barracas vão sendo retiradas da rua, a feira vai perdendo seu formato, o movimento de veículos se intensifica, pois muitos expositores, assim como no início da feira, entram com carros, taxis e carrinhos para guardar seus produtos. Nesse momento o dia já virou noite e alguns bares já iniciaram o recolhimento das mesas e cadeiras que antes estavam espalhadas pela rua e calçada. O trânsito vai sendo liberado nos cruzamentos antes fechados.

O visitante, por ter andando durante o dia livremente por toda a rua, sem se preocupar com os veículos, agora precisa ter mais atenção. Os motoristas buzina impientemente e buscam reocupar o espaço da rua que no dia a dia é sumariamente ocupado pelos carros.

Alguns expositores ainda resistem ao horário, na esperança de vender mais algum produto, mas com a noite chegando, os frequentadores que ainda circulam pela Rua do Lavradio vão passando direto pelas barracas.

Após o horário de término da feira, com as barracas já quase todas desmontadas, os funcionários da prefeitura da cidade varrem e limpam o local. Assim vai terminando mais um sábado de realização da Feira do Lavradio. Enquanto muitos vão embora, outros já aproveitam o ensejo de estarem na Lapa, berço da boemia carioca, para estender sua noite pelos bares do bairro.

3.3 Bares, restaurantes, antiquários e a relação com a Feira do Lavradio

A região central em que está inserida a Rua do Lavradio pode ser entendida a partir do que Zukin (2000) chama de paisagem urbana pós-moderna. Este tipo de paisagem: “diz respeito à restauração e a renovação de antigos lugares [...] e à sua renovação como espaços de consumo na ultima moda, por trás das paisagens de ferro fundido ou de tijolos vermelhos do passado” (ZUKIN, 2000, p.82).

Neste sentido, cabe evidenciar que muitos empresários e comerciantes da Rua do Lavradio, visando à expansão de suas atividades comerciais e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, reformaram alguns prédios históricos que compõem a rua (BAUTES, 2006) e os transformaram em grandes e atualmente famosos bares e restaurantes, que em dia de feira estão sempre cheios, como a Casa *Momus* e o Santo *Scenarium*.

Ainda de acordo com Zukin (2000), a reapropriação de certos espaços da cidade concentra núcleos de atividades que refazem os usos originais, dando origem a uma apropriação cultural que culmina com uma apropriação espacial, predominando símbolos do consumo e do poder sobre o que é vernacular, ou seja, às tradições de um lugar ou uma cultura. Essa

reapropriação pode ser vista no trabalho de Fazzioni (2012), que analisa alguns espaços do Bairro da Lapa, como a própria Rua do Lavradio, devido à mesma concentrar um grande número de prédios tombados utilizados para fins comerciais, e que passaram por grandes transformações, como os bares e restaurantes citados anteriormente.

Um dos dias de maior rendimento para os bares localizados na Rua do Lavradio é o dia de realização da Feira do Lavradio, conforme afirmaram enfaticamente os empresários Júnior e Senior, respectivamente: “Sim, sim, sim. O dia da feira é o melhor dia” e “Sim, sim, dia de maior faturamento, não tenho dúvidas, ela traz muitos benefícios para o local” (JÚNIOR; SÊNIOR, 2017).

Além dos bares existentes na Rua do Lavradio há mais de 15 anos, estabelecimentos instalados recentemente nesta rua, como o Matryoska, que até meados de 2017 funcionava apenas como *hostel*, passando a funcionar também como bar e restaurante, atraem um bom número de clientes, pois assim como os outros bares, estão sempre cheios.

Outro bar que reinaugurou em Agosto de 2017 na Rua do Lavradio é o Baródromo, primeiro bar temático das escolas de samba do Rio e todo ambientado com fantasias, esculturas e objetos carnavalescos, que antes funcionava no bairro da Cidade Nova. Coincidentemente ou não, o bar reinaugurou seu novo espaço na Lavradio no primeiro sábado do mês, dia de maior circulação no local devido à realização da feira. O resultado desta reinauguração do Baródromo no mesmo dia em que acontece a feira não poderia ser outro, o bar teve lotação máxima, com muita fila na porta, se destacando como a grande novidade do mês de agosto de 2017 na Rua do Lavradio e, conseqüentemente atraiu muitos frequentadores da feira, apesar de não fazer parte desta.

Em dias de feira, nas mesas dos bares e restaurantes localizados ao longo da Rua do Lavradio, as pessoas ficam sentadas e bebem tranquilamente uma cerveja, saboreiam petiscos, conversam com os amigos, tiram fotos, mostram um ao outro o que comprou em uma das barracas da feira e curtem o samba que está sendo tocado.

Na grande maioria desses bares, sempre há um grupo de músicos tocando clássicos do samba, como músicas de Martinho da Vila, Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz e Grupo Fundo de Quintal, além de outros estilos musicais.

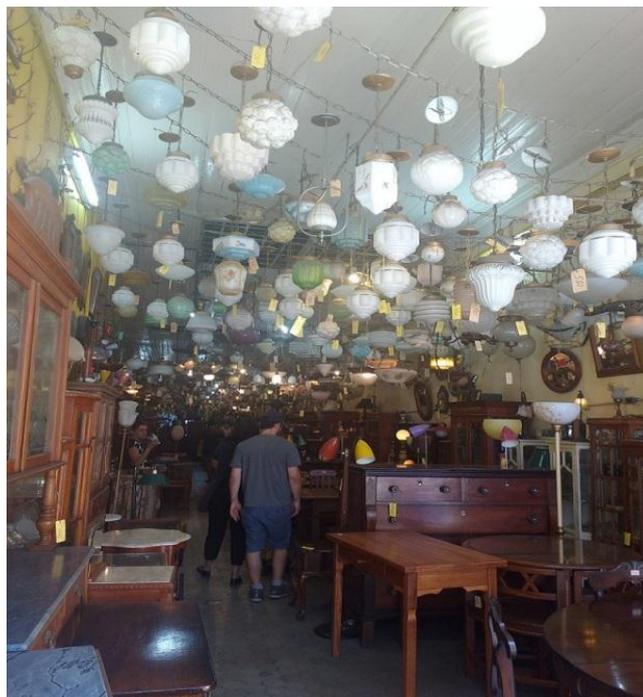
Muitos bares famosos da Lapa, como o Sacrilégio, o Sarau, o Carioca da Gema e o *Pub Kriok*, que geralmente funcionam apenas no período noturno, em dia de realização da feira iniciam seu funcionamento mais cedo, no período diurno, com a realização de rodas de samba já tradicionais, atraindo um bom público.

Além dos bares e restaurantes, a Rua do Lavradio também é famosa por abrigar inúmeros antiquários. De acordo com Borges (2010) ainda não se descobriu uma data precisa de quando estes estabelecimentos surgiram na referida rua, porém na década de 1980 já existiam alguns brechós que junto com motéis, cortiços e botequins davam movimento para a rua.

No final da década de 80, surge na Rua do Lavradio dois empreendimentos que foram considerados como incubadores de antiquários, o *Art Center* e o *AntiquiCenter*, locais que reuniam uma significativa parcela dos comerciantes de antiguidades da rua. Em 1996, ano de início da feira, existiam nessa rua cerca de doze lojas de antiguidades. É provável que muitos dos objetos antigos que eram comercializados nessas lojas, também foram comercializados e expostos na primeira edição da Feira do Lavradio (BORGES, 2010).

Para o empresário Júnior, as lojas de antiguidades que existiam na Rua do Lavradio antigamente não possuíam infraestrutura adequada para receber os clientes, sendo que somente após o início da feira os donos dessas lojas, alguns deles funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e que tinham a venda de antiguidades como *hobby*, tiveram o ímpeto de iniciar processos de melhorias em seus referidos estabelecimentos comerciais, organizando e dispondo de uma maneira melhor os objetos que vendiam, como pode ser visualizado abaixo (FIGURA 7).

Figura 7 - Antiquário na Rua do Lavradio



Fonte: Lucas Rosa

O empresário Sênior narra que na Rua do Lavradio sempre existiu muitos antiquários, principalmente no número 160, onde funcionavam duas lojas, uma que comercializava tubos de imagem utilizados em televisões antigos e outra que comercializava vitrolas, fitas cassetes e discos de vinil. Atualmente, no número 160 da Rua do Lavradio ainda funciona um dos antiquários da rua que comercializa inúmeros objetos, principalmente móveis antigos.

Além do número 160, foram identificados outros antiquários na Rua do Lavradio e que podem ser encontrados nos dias de hoje, a saber, nos números 60, 158, 160, 161, 168, 174 e 178 (contagem feita *in loco*). Atualmente, estar na Rua do Lavradio pode funcionar como uma credencial para estes estabelecimentos comerciais, devido ao grande reconhecimento que a rua possui na cidade do Rio de Janeiro, como berço dos antiquários.

Apesar dos antiquários terem sido um dos motivos principais para a criação da Feira do Lavradio e terem inspirado os organizadores da feira, a movimentação em torno deles em dia de feira é pouca em relação à movimentação nas barracas dos expositores, porém o sucesso da feira deve muito a esses estabelecimentos comerciais que comercializavam e comercializam objetos, móveis e inúmeros artigos de decoração provenientes de décadas passadas.

3.4 Produtos e personagens da Feira do Lavradio

Independente da entrada que o visitante chega à feira, ele sempre irá se deparar com uma vasta gama de produtos expostos nas barracas de alvenaria, dispostas por toda a Rua do Lavradio. Atualmente, variadas peças são vendidas, como bijuteria, vestuário, artesanato, decoração, paisagismo e antiguidade. É possível encontrar desde objetos antigos e colecionáveis até trabalhos de artesãos locais e indígenas.

Percorrendo a feira a partir de seu início, cruzamento da Rua do Lavradio com Avenida Mem de Sá, encontram-se selos colecionáveis de cervejarias, porcelanas, móveis, chapéus, calçados e objetos de decoração. Em uma barraca localizada próxima à Rua do Rezende, que estava vendendo espelhos decorados e bijuterias, dentre as peças expostas estava um porta retrato com a foto da atriz Juliana Paes usando um dos produtos expostos. Em rápida conversa com a dona da barraca, descobriu-se que as pessoas vendo a atriz usando a mercadoria também querem usá-la.

Ainda próximo à Rua do Rezende, mais precisamente no espaço em frente ao Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Jose Pedro Varela, localizado na Rua do Lavradio, número 133, de frente ao prédio do Tribunal Regional do Trabalho, ficam localizados

os expositores que vendem antiguidades, vide figuras 8 e 9. Neste espaço é possível encontrar discos de vinil de décadas passadas; máquinas de escrever de todos os tipos, tamanhos e preços, tendo máquinas desde R\$100,00 a R\$ 3.000,00 reais, sendo a mais cara da marca *Remington* que, de acordo com o vendedor, é uma das melhores.

Figura 8 - Antiguidades expostas na Feira do Lavradio



Foto: Lucas Rosa

Figura 9 - Antiguidades expostas na Feira do Lavradio



Foto: Lucas Rosa

Também podem ser encontradas máquinas fotográficas antigas dos modelos em que era preciso levar o filme para revelar em alguma loja especializada, como também xícaras, pires, canecas e louças de porcelanas, copos de vidro decorados, candelabros, cinzeiros e inúmeros outros objetos que remetem a casa dos avós.

Dentre estes objetos antigos, também há alguns brinquedos, daqueles que marcaram a infância de muitas crianças das décadas de 80 e 90, como roleta, peão, *game boy*, bichinho virtual *Tamagoshi* e miniaturas de carros de vários modelos.

Móveis antigos com um novo *design* também são vendidos. Na Feira do Lavradio uma janela já usada é reutilizada e é transformada em porta de armário, disco de vinil vira relógio e assento para banco de madeira. Na feira também se encontra memórias e lembranças que podem trazer à tona muitas histórias vivenciadas pelos frequentadores, os quais param para observar e fotografar os objetos antigos.

Alguns passos adiante há uma barraca vendendo apenas objetos feitos a partir de folhas de jornais. Mais a frente, uma loja exclusiva de toucas de banho, de todos os tamanhos, cores e estampas. Ao lado, uma barraca com produtos feitos a partir da matéria prima do capim dourado, como bolsas, brincos, cordões e anéis. Já quase na esquina com a Avenida República do Chile e Rua da Relação podem ser encontrados objetos de porcelana, bolsas, cordões, óculos, turbantes, peças de prata, moedas e notas antigas, móveis dos antiquários expostos nas calçadas e sandálias, que fazem muito sucesso entre os frequentadores do local.

Roupas das mais variadas, mas principalmente estampadas são as mais fáceis de achar na feira. Relógios, placas com nomes e desenhos para crianças, artigos religiosos, artigos de bronze, panos de prato e bolsas bordadas, biquínis, sungas, dentre outros produtos referentes à moda praia também podem ser encontrados nas barracas dos expositores.

Aproximando-se da Praça Emilinha Borba, localizada na esquina da Rua do Lavradio com Rua do Senado, local com a maior concentração de bares da rua, encontra-se parafusos enferrujados, relógios quebrados, chaves danificadas, pedaços destorcidos de madeira, correntes de moto e bicicleta, pedaços de ferro enferrujado, botões e copos quebrados. Todos estes objetos são transformados em arte na Feira do Lavradio e formam inúmeras figuras, como a de Dom Quixote. Neste sentido, Gastal explicita que:

Se um elemento (objeto ou papel social) circula entre domínios bem afastados e contraditórios em termos de um dado sistema social, tenderá a ser o foco de alusões bastante fortes, e provavelmente o esforço para fazê-lo voltar à esfera de origem será tanto maior quanto mais forte for o seu poder evocativo. A distância entre domínios chama a atenção para o objeto, transformando-o. Uma caveira que nada mais seria numa cova, pois lá é o seu lugar, passa a representar muito mais numa sala de visitas

ou dentro de uma gaveta da cozinha. Do mesmo modo, os instrumentos de trabalho dos camponeses e operários, como a foice e o martelo, que, numa oficina ou no campo, são objetos inteiramente funcionais, perdem totalmente essa instrumentalidade e ganham em poder evocativo, porque foram tirados dos seus lugares e transformados em armas de mudança social (2006, p. 97).

Muitos objetos expostos na feira estão distantes de seu domínio, de seu uso original e ganham um novo sentido ao serem transformados em novos objetos, passando a ter uma nova funcionalidade. Na Rua do Lavradio tudo vira arte, tudo se transforma, tudo possui e agrega valor.

Em relação aos preços das mercadorias, conforme apontou um expositor, depende do que cada um estiver disposto e tiver para gastar. Depende do gosto de cada um, afinal, o que pode ser arte para uns, para outros pode não ser.

Já se aproximando do que denominamos saída da feira, a esquina da Rua do Lavradio com Avenida Rio Branco, é possível encontrar outras barracas expondo bijuterias feitas com matéria prima vindas diretamente de diferentes locais, como Portugal, Chile e África do Sul. Essas bijuterias são muito procuradas. Próximo deste local há expositores vendendo artesanatos com inspirações étnicas e religiosas, como turbantes, colares e brincos diferenciados, esculturas com entidades da umbanda e candomblé e camisas estampadas com frases que remetem a essas religiões.

Os antiquários também estão presentes e expõem um rico acervo de móveis e objetos de decoração, como lustres, abajures, poltronas e cadeiras antigas, que ficam na porta desses estabelecimentos, ocupando um pedaço da rua e da calçada.

Os objetos mais antigos, difíceis de serem encontrados, são sempre fotografados pelos frequentadores da feira. São muitas fotos, muitos registros. Registram-se objetos, momentos, pessoas, roupas, antiguidades etc. Os celulares estão sempre a postos. Prontos para fotografar ou filmar tudo. Nada passa despercebido. Muitas vezes, sujeitos que compõem a feira, como expositores, seguranças e ambulantes, realizam os registros fotográficos a pedido das pessoas que passeiam e querem registrar um determinado momento.

De acordo com Gastal (2006), esse excesso de registros fotográficos na atualidade pode ser compreendido como um acúmulo de memórias artificiais, que servem para acentuar a necessidade de suportes materiais de memórias em grandes monumentos coletivos ou em pequenos monumentos pessoais. Esses pequenos monumentos podem ser materializados na presença de um pôster ou vinil na parede do quarto, de um vaso antigo na sala de visitas, dentre outros *souvenirs* que, além de serem fotografados, também podem ser adquiridos na Feira do Lavradio e guardados como uma pequena lembrança.

Além dos objetos vendidos, manifestações sociais, culturais e políticas presentes na Feira do Lavradio também são muito fotografadas, como a manifestação que aconteceu na edição do mês de Setembro de 2017, em que um grupo de aproximadamente 50 pessoas do Coletivo Memória, Verdade e Justiça realizou uma caminhada a partir da Rua do Rezende, um dos locais de entrada e saída da feira, numa campanha pela transformação do antigo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) em espaço de memória de lutas.

Chamando atenção de expositores e frequentadores da Feira do Lavradio, o movimento Ocupa Dops, junto com o grupo de maracatu Baques do Pina, saiu em passeata pela Rua do Lavradio, as pessoas cantavam, dançavam e tocavam tambores, como mostra a figura 10.

Figura 10 - Movimento Ocupa Dops em passeata pela Feira do Lavradio



Foto: Lucas Rosa

Os grupos reivindicavam a reinterpretação da lei que concede anistia e autoriza o perdão aos agentes públicos do Estado do Rio de Janeiro, que torturaram, estupraram, assassinaram e desapareceram com centenas de pessoas no período da ditadura militar. Além desta manifestação política, outro grupo cultural pôde ser visto frequentemente na Feira do Lavradio, os indianos do *Hare Krishna*, que percorrem toda a Rua do Lavradio cantando e dançando ao redor dos frequentadores da feira, que ficam empolgados e, mesmo sem saber entoar os versos das músicas executadas pelo pequeno grupo, acabam participando do momento de descontração.

As estátuas vivas, pessoas geralmente caracterizadas de algum personagem e que ficam em posição imóvel durante determinado período de tempo também são frequentes na Feira do Lavradio (FIGURA 11). Localizadas geralmente entre a Rua do Rezende e a Avenida Republica do Chile, esses artistas chamam bastante atenção dos frequentadores da feira. Imóveis em grande parte do tempo, estes personagens só se movimentam quando alguns dos frequentadores depositam uma contribuição em dinheiro na caixinha ou chapéu, geralmente posicionado em frente aos mesmos.

Figura 11 - Personagem da Feira do Lavradio – Estátua Viva



Fonte: Lucas Rosa

Essas estátuas vivas geralmente estão caracterizadas como *cowboys*; divindades santas e Saci Pererê, famoso personagem do Sítio do Pica Pau Amarelo criado por Monteiro Lobato, que é representado por um senhor deficiente, com uma das pernas amputadas e que fica por determinado período de tempo em cima de uma lata, sempre esboçando um largo sorriso quando um visitante deposita dinheiro em sua caixinha.

Uma das personagens mais famosas do país está sempre presente na Feira do Lavradio: Jorge Omar Iglesias ou, como é mais conhecido, Isabelita dos Patins (FIGURA 12). A *drag queen*, que se auto intitula embaixadora do Rio de Janeiro, possui uma barraca na Feira do Lavradio onde comercializa miniaturas e outros objetos que remetem à sua personagem e à cidade do Rio de Janeiro.

Figura 12 - Personagem da Feira do Lavradio - Isabelita dos Patins



Fonte: Lucas Rosa

Ao longo de todo o dia, em qualquer hora que se passa em frente a sua barraca, lá estará à personagem, posando para inúmeras fotos pedidas pelos frequentadores, abanando seu leque e vendendo seus produtos, sempre muito carismática e brincando com todos que a abordam.

Além dessas manifestações artísticas/culturais, vez ou outra aparece um novo personagem, como um homem caracterizado de toureiro que com um pano vermelho nas mãos e ao som de uma música instrumental realizava sua apresentação. Esse homem foi visto somente em duas edições da feira, nos meses de Outubro e Novembro de 2017.

Cabe ressaltar que essas manifestações são práticas que potencializam o lazer, e são entendidas nesta pesquisa como práticas sociais vivenciadas como desfrute ou fruição da cultura, ou seja, é o momento da festa, da dança, do jogo, do passeio, dentre diversas outras possibilidades que são dotadas de significados singulares para aqueles que as vivenciam em determinado tempo/espço social (GOMES, 2004).

Levando em consideração que a pessoas estão na feira a passeio, a vivência dessas e de outras manifestações que acontecem na Feira do Lavradio constitui-se como uma notável experiência de lazer em que os frequentadores cantam, dançam, fotografam e realizam diferentes formas de interação com os personagens.

Alguns desses personagens participam da feira todo mês, como a Isabelita dos Patins; outros não, como o toureiro e personagens que aparecem de surpresa na feira, dentre eles o melhor *cover* de Michael Jackson da Lapa, conforme o próprio homem se intitula.

O movimento de pessoas na feira ainda estava começando quando este homem apareceu, perguntando para algumas pessoas próximas ao som, ao redor da Praça Emilinha Borba, se ele poderia se apresentar dançando músicas do Michael Jackson. Após uma rápida conversa com o operador de som e com a autorização da secretária do Polo, responsável pela organização da feira, ele iniciou sua apresentação em frente à Praça Emilinha Borba e sua dança fez com que alguns frequentadores parassem a caminhada e soltassem boas gargalhadas ao assistir a apresentação.

Acontecimentos como esse do *cover* do Michael Jackson, junto com práticas agregadas à feira, como a Roda de Capoeira, o Baile Charme Rio Antigo e o Samba das Marias do Zé, que são realizados por diferentes sujeitos, fazem da Feira do Lavradio um local plural que comporta diversas culturas, tradições, ritmos, povos e manifestações culturais.

3.5 Sujeitos da Feira do Lavradio

Os sujeitos da feira são aqueles que dão vida à feira e, assim como os personagens, grupos e manifestações que nela acontecem, fazem parte de sua dinâmica, ajudando a consagrar a feira como um dos melhores eventos cariocas. Expositores, seguranças, ambulantes e o público frequentador em geral são os sujeitos abordados nesta pesquisa e que são de suma importância para a organização e realização da feira.

3.5.1 Expositores

Primordiais para a Feira do Lavradio acontecer. Sem eles e sem a diversidade de produtos que expõem e vendem a feira não teria o mesmo sucesso. Os expositores que estão presentes todo primeiro sábado do mês na Rua do Lavradio não trocam a feira por nenhum outro evento, fato este evidenciado pelos 10 expositores entrevistados.

Como informa a expositora Quitéria Ramos, que trabalha com produtos de madeira há mais de 10 anos na Feira do Lavradio, “todo mundo quer expor na Lavradio, aqui virou o foco, é a principal feira do Rio, mas não tem mais barraca” (RAMOS, 2017).

Para que possam expor seus produtos na ‘principal feira do Rio’, os expositores precisam pagar uma taxa mensal à prefeitura do Rio de Janeiro, a taxa de uso de áreas públicas

(TUAP). De acordo com um dos feirantes, a taxa para o ano de 2017 estava no valor de R\$ 300,00. Além dessa taxa, cada feirante paga para o Polo Novo Rio Antigo o valor de R\$ 100,00 mensalmente para participar da Feira do Lavradio.

Conforme informado pelo Empresário Júnior, o dinheiro arrecadado dos expositores é para custear as despesas da feira, como as empresas contratadas para o aluguel de barracas, banheiros químicos, seguranças e controladores de trânsito.

De acordo com a expositora Quitéria Ramos, no início não tinha seleção de expositores, nem de mercadorias. Era um grupo de artesãos que se reuniam e vinham para a Rua do Lavradio expor produtos. Ainda de acordo com essa expositora, atualmente quem organiza, avalia os produtos e seleciona os expositores, é a Associação Polo Novo Rio Antigo, “que vai dando as regras todo primeiro sábado do mês” (RAMOS, 2017).

A expositora Regina Santos, reforçando o que foi explicado pela expositora Ramos, afirma que é preciso apresentar o produto para a secretária do Polo para que ela avalie o material, porém a organização da feira não está recebendo mais cadastro de novos expositores devido a grande lotação de feirantes.

Estas expositoras, por participarem da feira desde seu início tiveram que ir se reorganizando e se adaptando às transformações que foram acontecendo nesses 20 anos de realização da feira, como, por exemplo, o aumento no valor da taxa de participação que é cobrada tanto pelo Polo quanto pela prefeitura.

Além do pagamento de taxas e de ter que passar pelo crivo da secretária do Polo, a expositora Laila Azevedo, artesã, formada em moda e vendedora de vestuário e acessórios, como mochilas e carteiras, informa que de início não foi fácil para conseguir uma barraca fixa na feira. Ela vinha todo mês na esperança de algum expositor fixo faltar e, assim, poder expor e vender seus produtos.

Na feira, além dos expositores fixos, há aqueles que, assim como fazia a expositora Laila Azevedo, chegam cedo à Rua do Lavradio na esperança de conseguir uma barraca para expor e vender seus produtos. Esses expositores, apesar de não terem barraca fixa, precisam estar regularizados na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e ser cadastrados no Polo Novo Rio Antigo. Eles chegam à Rua do Lavradio, em alguns casos, no período da madrugada, antes mesmo da feira começar a ser montada.

Eles se reúnem próximo à Praça Emilinha Borba e ficam no aguardo da resposta da secretária do Polo para saberem se haverá vaga ou não para expor. A sobra de barracas varia muito em função da questão climática, pois quanto mais o tempo estiver firme, com sol quente e sem previsão de chuva, menor é a possibilidade de sobrar alguma barraca, conforme exposto

pela expositora Joana Monteiro, artesã e produtora de instrumentos musicais produzidos com material alternativo (MONTEIRO, 2017).

Na feira realizada em Outubro de 2017 foi observado o processo de escolha de qual expositor ocuparia uma das barracas que estavam sobrando na feira. Com uma lista na mão, com mais de 30 nomes de expositores que chegaram cedo e estavam aguardando a liberação de uma barraca, uma das organizadoras da feira pede para abaixar um pouco o som, enquanto os expositores avulsos que estavam aguardando começam a se aglomerar em sua frente. Ela quem dirá quem irá ocupar ou não a barraca que está sobrando e inicia sua fala explicando que não adianta os expositores chegarem de madrugada para ser o primeiro da lista de espera, pois o critério de seleção e escolha dos que irão ocupar uma vaga na feira depende da oferta de produtos dos artesãos que já estão alocados nas barracas.

De acordo com ela, a feira já está com muitos expositores de bijuterias, sapatos e roupas, logo, aqueles que estão esperando e que trabalhem com este tipo de mercadoria serão praticamente os últimos a serem alocados, isso se ainda restar alguma barraca disponível, o que é muito pouco provável. Ela continua explicando que a prioridade do dia será para aqueles artesãos que trabalham com antiguidades, visto que esse é um dos focos da feira. Mais uma vez enfatiza que a essência da feira são as antiguidades e que o artesanato foi sendo incluído aos poucos pela secretária do Polo, responsável por toda organização e logística da feira. Em seguida pede a compreensão de todos e explica que a prioridade será sempre daqueles que já estão cadastrados no Polo e informa o nome daqueles que poderão expor seus produtos naquela edição.

Como se observa, a prioridade tem sido expositores que trabalham com antiguidades, devido à feira ter passado por um processo de transformações, pois surgiu como feira de antiguidades, mas com o passar do tempo teve que ir se adequando às exigências ditadas pelo mercado. De acordo com o empresário Júnior, essas exigências em muito estão ligadas com as novas exigências do consumidor, ávido por novas maneiras de se vestir, de se comportar e consumir (JÚNIOR, 2017). Neste sentido, Bauman (1998) aponta que o mercado consumidor na era globalizada em que vivemos, em que o alcance à informação e a novas tendências se dá em segundos, clama constantemente por renovação, numa “caça interminável de cada vez mais intensas sensações e cada vez mais inebriante experiência” (BAUMAN, 1998, p. 21).

Este ávido mercado consumidor pode ter sido o responsável pela descaracterização da feira, pois, como informa o expositor Marcelo Queiroz, artesão e vendedor de arte religiosa católica e umbandista, a Feira do Lavradio tornou-se uma feira muito de roupa e acessórios. Era para ser feira de antiguidades e artesanato, como era no começo (QUEIROZ, 2017). Devido ele

comercializar artesanato, não deixa de incluir sua arte junto com as antiguidades e, de certa forma, é contrário à exposição de roupas e acessórios na feira. Ele ainda apontou que quando iniciou suas vendas na feira, uma das exigências era que o produto a ser vendido fosse diferenciado e exclusivo, não podendo ter outro expositor com o mesmo tipo de mercadoria (QUEIROZ, 2017), o que não acontece atualmente, pois além do expositor Marcelo Queiroz há outros três feirantes que comercializam produtos com ênfase na arte religiosa católica e umbandista.

Já o expositor Otávio Reis, micro empresário e vendedor de vestuário, acredita que o filtro para expor na Feira do Lavradio tinha que ser mais rigoroso e mais restrito àqueles que trabalham com artesanato em geral, antiguidades e com moda alternativa, conforme ele trabalha. Para ele, o que vem acontecendo na Feira do Lavradio é um processo de compra e revenda, afirmando ainda que:

Eu acredito que 60 % das pessoas que expõem aqui não fazem a matéria prima que eles comercializam. Os produtos deles já vêm prontos, com alguns chegando a ser ridículos. A organização deveria ser mais seletiva e deixar expor aqui as pessoas que produzem suas mercadorias, que têm talento (REIS, 2017).

Levando em consideração a fala desses expositores e a observação de campo, de fato, a feira vem se descaracterizando, pois atualmente, são poucos os expositores que, além dos antiquários, comercializam antiguidades na Feira do Lavradio.

Apesar de a organização fazer um esforço de alocar mais expositores de antiguidades na feira, na edição especial de Natal, realizada em 16 de Dezembro de 2017, foi possível encontrar em algumas barracas expositores comercializando maquiagens e cosméticos de marcas como *Mary Kay* e *Avon*, além de outros expositores vendendo cuecas da marca internacional *Calvin Klein* e canecas de cerveja, dessas que podem ser encontradas em qualquer supermercado.

De acordo com o expositor Marcelo Queiroz, que estava localizado entre as duas barracas que comercializavam os cosméticos, cuecas e canecas, são situações como essas que servem para descaracterizar ainda mais a Feira do Lavradio, fazendo com que perca um pouco de sua atratividade, deixando de ser um local em que se encontra o diferente (QUEIROZ, 2017).

Ainda na referida edição especial de Natal da Feira do Lavradio, por ser a última feira do ano e no embalo do clima natalino de confraternização, alguns expositores montaram uma pequena mesa na calçada próximo à Avenida República do Chile e realizaram ali uma pequena confraternização entre eles. Com muitos salgadinhos, torradas, patês, refrigerantes,

cervejas e uma pequena caixa de som tocando samba, os expositores conversavam, comiam e, ao mesmo tempo, atendiam aos clientes que iam parando em suas referidas barracas.

Tavares (2008) aponta que é este caráter de informalidade que marca as relações sociais nas feiras de antiguidades e faz com que todo vendedor ou expositor se torne um parceiro e amigo, fato que acontece na Feira do Lavradio, pois muitos expositores, por estarem na feira todo mês e já há alguns anos sempre no mesmo lugar, acabam criando laços de amizade que vão se fortalecendo a cada feira realizada.

Esta relação de parceria e amizade é muito perceptível entre os expositores da Feira do Lavradio. Muitos sempre trocam informações acerca de fornecedores, conversam sobre outras feiras das quais podem participar e indicam locais aonde podem encontrar matéria prima mais barata, dentre outros apontamentos.

Como a grande parte das barracas da feira fica na rua, esta relação entre os expositores ocorre quando eles estão sentados nos bancos e cadeiras que colocam na calçada da Rua do Lavradio, evidenciando ser possível conviver bem com pessoas que são bastante diferentes entre si e, com o passar do tempo, ser possível a convivência pública familiar com elas, podendo esses relacionamentos durar anos a fio ou décadas, conforme aponta Jacobs (2011).

Outros expositores aproveitam o período da feira para realizar outras atividades enquanto sua barraca não está com movimento, como fazer caça palavras, crochê, ficar ao celular, tomar uma cerveja, almoçar, organizar os produtos, dentre outras atividades que acontecem nas calçadas da Rua do Lavradio.

Jacobs (2011), em seu livro *Morte e Vida das Grandes Cidades*, ao analisar o tecido urbano explicita sobre os usos das calçadas e aponta que:

O uso destas garante a manutenção da segurança e da liberdade na cidade e compara o uso das calçadas à dança, mais precisamente ao balé complexo, em que cada indivíduo e os grupos têm todos papeis distintos, que por milagre se reforçam mutuamente e compõem um todo ordenado. O balé da boa calçada urbana nunca se repete em outro lugar, e em qualquer lugar está sempre repleto de novas improvisações (JACOBS, 2011, p. 52).

Assim acontece na Feira do Lavradio, em que a cada edição o movimento, seja na calçada ou na rua, nunca é o mesmo, nunca se repete, sendo sempre diferente e com novas improvisações a cada primeiro sábado do mês. Essas improvisações podem ser visualizadas em dias de forte sol ou quando chove na cidade do Rio de Janeiro, pois tanto em dias chuvosos

quanto em dias ensolarados muitos expositores se ajudam mutuamente e se defendem da chuva e do intenso calor carioca.

A partir do momento em que começa a chover, como pôde ser percebido na feira do mês de Julho de 2017, os expositores quase que imediatamente embalam os produtos e cobrem as barracas com sacos plásticos na tentativa de proteger as mercadorias. Enquanto alguns vão fechando suas barracas, encerrando suas atividades do dia, outros resistem à chuva, na esperança de cessar para reorganizarem as mercadorias e, possivelmente, vendê-las.

Em dias de muito sol na feira, os expositores fazem o que podem para amenizar o calor e se proteger do sol, seja um ajudando o outro estendendo panos e tentando mudar o ângulo das barracas; seja oferecendo picolé, água gelada, mate com limão ou até mesmo um copo de cerveja. Cada um com sua tática para enfrentar o calor, mas compartilhando a ideia com o expositor da barraca ao lado.

De acordo com o empresário Júnior, a questão climática acabou sendo decisiva para começar a abrir espaço na feira para outros expositores que não trabalhavam especificamente com antiguidades, pois:

A nossa feira ela era só de antiquário, então nós selecionávamos, só vem antiquário, comerciantes de móveis antigos ou comerciantes de roupas antigas, que possuíam brechó. Era esse nosso perfil. Agora o que acontece com esse expositor dono de antiquário e de móveis antigos. Deu uma nuvem escura, roncou o céu de manhã, o cara pensa, não vou para Lavradio, não vou levar minha peça lá, pois, se chover meu móvel de verniz estraga, se der um vento, minhas peças vão cair e quebrar. Então, tinham feiras que estavam maravilhosas quando o tempo estava bom. Quando estava um pouco nublado, a gente tinha muito buraco na feira, as pessoas vinham, mas cadê a feira? Só tinha meia dúzia de comerciantes (JÚNIOR, 2017).

Esta questão pode ser visualizada na feira atualmente, pois quando o céu está nublado, os expositores não aparecem em grande quantidade, diferente do dia em que o céu está ensolarado, em que, conforme já assinalado, os expositores comparecem em massiva presença.

Considerando essa questão climática, o empresário Júnior, junto a Associação Polo Novo Rio Antigo, resolveu abrir espaço na feira para receber expositores que trabalham com artesanato, porém o que pode ser verificado atualmente na feira é que esta abertura se intensificou demais, fazendo com que a Feira do Lavradio, de certa maneira, se descaracterizasse um pouco já que a proposta era comercializar antiguidades.

É junto com o sol se pondo que alguns expositores iniciam o processo de embalar e guardar suas mercadorias. Como em algumas barracas ficam dois expositores, enquanto um realiza o processo de embalar mercadorias, o outro fica na linha de frente da barraca, atendendo aos últimos clientes, tomando uma água ou até mesmo uma cerveja.

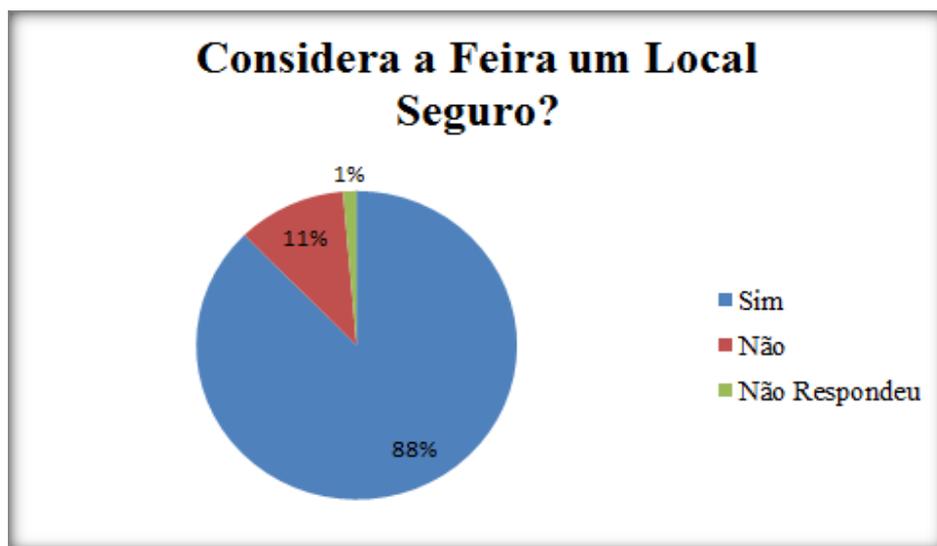
Neste movimento de final de feira, os expositores localizados mais pertos da Praça Emilinha Borba, com cervejas nas mãos arriscam uns passos no samba instrumental que está sendo tocado e é prestigiado por uma grande quantidade de pessoas, enquanto seguranças e ambulantes vão conversando e observando o movimento diminuir na Rua do Lavradio.

3.5.2 Seguranças

Diariamente, jornais, revistas, *sites* e outros meios de comunicação evidenciam o clima de insegurança que vem sendo causado pela onda de violência que assola a cidade do Rio de Janeiro. De acordo com matéria publicada no jornal Carta Capital, veiculada no dia 27/02/2018 e assinada por Ricardo Lengruber, a onda de violência no Rio de Janeiro fez com que o Governo Federal autorizasse uma intervenção do Exército Brasileiro, colocando soldados desta instituição nas ruas da capital carioca, visando reduzir os índices de criminalidade (LENGRUBER, 2018).

Apesar dessa onda de violência na cidade, dentre as 73 pessoas que responderam ao formulário, ao serem indagadas se consideravam a feira um local seguro, 1 pessoa não soube opinar; 8 pessoas responderam não; e a grande maioria, 64 pessoas, considera a feira um local seguro para ser frequentado (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Feira do Lavradio como local seguro no Rio de Janeiro



Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação

A sensação de segurança na feira pode estar relacionada à grande presença de guardas municipais e de seguranças particulares, estes últimos contratados pela organização da

Feira do Lavradio. Os guardas municipais ficam localizados em três pontos específicos: nos cruzamentos da Rua do Lavradio com Mem de Sá, na Rua do Lavradio com Avenida República do Chile e na Rua do Lavradio com Avenida Rio Branco, respectivamente início, meio e fim da feira.

Já em relação aos seguranças contratados pela organização, de acordo com o empresário Júnior, são dezoito homens ao todo que fazem a segurança por toda a Rua do Lavradio em dia de realização da feira, visando garantir a segurança dos frequentadores e expositores, bem como assegurar a ordem na feira, uma vez que os ambulantes não podem circular por ela durante o período de sua realização.

Esses seguranças, vestidos de roupa preta, circulam todo tempo pela feira e estão sempre atentos a tudo que acontece na Rua do Lavradio. Durante a aplicação do formulário, ao conversar com uma das frequentadoras da feira e realizar as anotações das respostas, fui abordado por quatro seguranças da feira que questionaram o que estava acontecendo e o porquê de estar entrevistando pessoas presentes na feira. Após mencionar que a pesquisa havia sido autorizada pela secretária do Polo Novo Rio Antigo, os seguranças consentiram, pediram desculpas pela forma como a abordagem foi realizada e se dispuseram a ajudar no que fosse preciso. Assim como essa abordagem, outras pessoas também são constantemente paradas pelos seguranças, principalmente quando estão comercializando ou divulgando algo que não tenha passado pelo crivo da organização da feira.

Ao mesmo tempo em que a ação dos seguranças pode constranger algumas pessoas, para a expositora Laila Azevedo os seguranças são essenciais para garantir a paz e coibir a ação de pessoas maldosas ou que tenham a pretensão de realizar assaltos ou outros tipos de delito. Com os seguranças circulando frequentemente, os expositores e frequentadores se sentem mais seguros e sabem a quem recorrer, caso algo aconteça (AZEVEDO, 2017).

Em uma rápida conversa com um dos seguranças, foi apontado que a feira é muito bem frequentada e que são pouquíssimos os casos de violência e/ou assalto. Dentre esses casos, dois aconteceram na edição especial de Natal da Feira do Lavradio. No primeiro, os seguranças tiveram que intervir uma calorosa discussão entre dois expositores que comercializam produtos de moda praia. Ao presenciar a discussão, os seguranças aproximaram para saber o que estava acontecendo e rapidamente resolveram o problema. Essa situação chamou bastante atenção dos frequentadores.

O segundo caso também aconteceu na edição especial de Natal, quando dois meninos, de aparentemente 12 anos de idade, iniciaram uma briga no cruzamento da Rua do Lavradio com Avenida República do Chile. Eles brigavam com socos e pontapés e acabaram

atraindo a atenção de muitas pessoas. Rapidamente os expositores começaram a chamar pelos seguranças, que agiram com eficácia separando a briga e orientaram os menores a irem para suas respectivas residências.

A ligeira ação dos seguranças e a constante presença deles pela feira faz com que as pessoas sintam segurança e, conseqüentemente, utilizem seus aparelhos celulares com mais frequência, fato que não acontece em outros locais públicos do bairro, como nas proximidades dos Arcos da Lapa, devido à falta de segurança. Como foi observado, frequentadores da feira, principalmente aqueles que estão sozinhos, ao passarem por algum personagem ou manifestação artística/cultural que lhe chame atenção não hesitam e logo começam a filmar e fotografar, conforme pode ser visto abaixo (FIGURA 13).

Figura 13 - Frequentadores da Feira do Lavradio fotografando apresentação musical



Fonte: Lucas Rosa

Apesar da sensação de segurança ocasionada pela presença dos seguranças na feira, alguns frequentadores ao avistarem as pessoas com celulares nas mãos os alertam sobre o perigo eminente de a qualquer momento passar um indivíduo e levar o aparelho⁷, fato este que não é corriqueiro na feira, conforme apontou um dos seguranças.

O uso do celular em espaço público pode fazer com que a pessoa se relacione de modo diferente com o lugar, conforme nos explica Susana Gastal:

A relação com o espaço tem sido condicionada e alterada pela tecnologia, não apenas aquela que permite criar e reproduzir imagens, mas também por aquela que possibilite

⁷ Ressalta-se que, apesar do Rio de Janeiro ser considerada por muitos como uma cidade perigosa e violenta, nos meses em que foram realizadas as observações na Feira do Lavradio, não foi presenciado nenhum ato de violência ou assalto no perímetro da feira.

diferentes formas e velocidades nos deslocamentos. Deslocar-se supõe adequar o olhar à velocidade. Nossos ancestrais nômades, que se deslocavam a pé, ou, na melhor das hipóteses, conduzidos por animais, podiam desfrutar a paisagem dos percursos nos seus detalhes, em íntima integração com ela (2006, p. 82).

De fato, a relação dos frequentadores com o espaço da Feira do Lavradio é permeada pela tecnologia, pois as pessoas que estão com os celulares nas mãos caminham em um ritmo diferente das demais. Essas pessoas se deslocam devagar, caminham lentamente e registram tudo. Fotos, fotos, fotos. Muitas fotos, muitos registros. Registram-se momentos: tristes, felizes, dançantes, cantantes, eufóricos, alcoólicos. Celulares sempre a postos. Tudo é fotografado na feira. Nada passa despercebido.

Esses registros ocorrem devido ao fato dos frequentadores sentirem segurança para utilizar seus aparelhos celulares no espaço público da Rua do Lavradio, o que só é possível devido à presença da Guarda Municipal, que está sempre presente na feira com um grande efetivo, e à presença dos seguranças contratados pela organização.

3.5.3 Ambulantes

Uma das cenas mais corriqueiras que acontecem na Feira do Lavradio são os seguranças pedindo para que os ambulantes se retirem do perímetro da feira. Entende-se aqui por perímetro da feira, toda a Rua do Lavradio, levando em consideração suas fronteiras, ou seja, o fechamento dos cruzamentos de ruas citados no início deste capítulo.

De acordo com Massey (2000, p.182), “esse tipo de fronteira ao redor de uma área distingue precisamente um interior de um exterior, e pode ser facilmente uma outra maneira de construir uma contraposição entre ‘nós’ e ‘eles’.”

A determinação de limites imposta pela organização da feira, principalmente à presença dos ambulantes, pode ser considerada como uma estratégia capaz de cristalizar diferenças e instituir distâncias, servindo também como instrumento de domínio do opressor sobre o oprimido. Todavia, apesar dessa limitação para a atuação dos ambulantes, a movimentação deles na Rua do Lavradio começa cedo. Assim como os expositores, alguns chegam à rua a partir das 06:30h para organizar suas mercadorias nos grandes isopores que carregam.

Ressalta-se que o comércio ambulante, assim como o trabalho em domicílio, a contratação ilegal de trabalhadores sem registro em carteira e os contratos atípicos de trabalho, são compreendidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como parte da economia

informal, conforme apontam José Krein e Marcelo Proni (2010), membros do escritório da OIT no Brasil. De acordo com esses autores, a economia informal geralmente envolve “trabalhadores cuja condição tende a ser mais precária em razão de estarem em atividades em desacordo com as normas legais ou fora do alcance das instituições públicas de seguridade social” (2010, p. 7).

É sob essa perspectiva que os ambulantes que circulam pela Rua do Lavradio e adjacências são compreendidos nesta pesquisa, levando ainda em consideração que para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro o comércio ambulante é entendido como o exercício de atividades econômicas em área públicas da cidade, tais como vias de circulação, calçadas, praças, parques e praias (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2018).

A grande maioria dos ambulantes que vão para a feira vender suas mercadorias, como água, refrigerante e, sobretudo, cerveja é constituído por meninos jovens que possuem aparentemente entre 15 e 20 anos e estão sempre carregando seus isopores no ombro.

De acordo com a Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros (SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE, 2013), divulgada em novembro de 2013 pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), recomenda-se o uso da nomenclatura jovem para pessoas da faixa etária de 15 a 29 anos. Deste modo, apesar de não saber a idade dos ambulantes, eles foram denominados nesta pesquisa como jovens, por aparentarem ter entre 15 e 20 anos, seja para mais ou para menos.

Esses jovens trabalhadores estão por toda a parte da Feira do Lavradio e em alguns momentos é perceptível a relação de amizade que eles estabelecem com alguns seguranças, como foi observado durante uma abordagem de alguns seguranças a dois jovens que estavam no meio da feira, parados, gritando “olha a *Heineken*, olha a *Heineken*”. Ao avistarem os seguranças, os ambulantes começaram a recolher seus isopores com cerveja e refrigerantes e foram para a parte de trás de algumas barracas de expositores. Os seguranças repreenderam os jovens e em seguida seguiram conversando com eles. Um dos jovens ofereceu refrigerante para os seguranças, que aceitaram, e logo após saíram em caminhada. Após os seguranças virarem as costas, os jovens voltaram para o lugar onde estavam e continuaram a vender as bebidas, revelando que pode existir algum tipo de concordata entre eles.

Os seguranças da feira estão sempre atentos aos ambulantes, pois a sua circulação dos mesmos pela Rua do Lavradio em dia de feira é proibida. De acordo com o empresário Júnior, ao ser indagado sobre o posicionamento dos donos de bares e restaurantes e da diretoria do Polo Novo Rio Antigo em relação à atuação dos ambulantes na feira, este explicou que a proibição dos ambulantes na feira é para que eles não atrapalhem o grande fluxo de pessoas que

percorrem a Rua do Lavradio em dia de feira e para não causar maiores problemas, como brigas e confusões. Este comerciante é taxativo e assinala que:

Este é um dos problemas que a gente tem. Não que eu seja insensível para o problema social, problema econômico do país, não é isso, mas a feira é um evento que nós estamos organizados. Se eu tenho aqui dentro da feira um excesso de ambulantes, ele vai causar problema. Primeiro, no trânsito. Imagina a pessoa indo e voltando com carrinho de bebê, com cadeira de rodas, você já viu que tem isso na feira, aí você imagina todo esse movimento com aquela fila de ambulantes dentro da feira, como você vê à noite na Lapa, por exemplo. Você cria um problema maior (JÚNIOR, 2017).

De fato, a Rua do Lavradio, que não é muito larga, fica menor ainda em dias de realização da Feira do Lavradio devido às inúmeras barracas de expositores montadas na rua, diminuindo ainda mais seu tamanho. Além das questões evidenciadas, o empresário Júnior explica que:

Segundo ponto. Os empresários, comerciantes daqui da Rua do Lavradio, eles também investem muito na feira. Ele investem, eles ajudam o polo, eles participam, vão em reuniões na prefeitura e pagam a taxa. Imagina essa situação para o dono do bar e restaurante ali da esquina, com aquele monte de mesa na calçada e do lado dele os ambulantes todos lá, vendendo skol a R\$ 5,00 reais e ele vende a R\$ 10,00, porque ele paga imposto, ele tem funcionário, ele tem geladeira, ele tem luz, então, é uma concorrência desleal com o próprio comerciante (JÚNIOR, 2017).

Os donos dos bares e restaurantes que são associados ao Polo Novo Rio Antigo e estão localizados na Rua do Lavradio, além de pagar a taxa mensal também pagam uma taxa extra para a Associação, devido à realização da Feira do Lavradio que traz inúmeros benefícios econômicos para esses empresários. Todavia, apesar dos ambulantes serem vistos como uma ameaça ao lucro dos comerciantes, eles não podem ser considerados como os grandes vilões da Rua do Lavradio, uma vez que, conforme descreve Berger (2001), o que pode ser um problema para um sistema social pode ser, ao mesmo tempo, a ordem normal das coisas para o outro, e vice-versa, pois, assim como os comerciantes, os ambulantes também possuem contas para pagar e família para sustentar.

Apesar da forte repressão dos seguranças da feira em relação aos ambulantes visando coibir as suas ações, eles informaram que já estão acostumados com os seguranças e que possuem uma relação amigável. De acordo com um dos ambulantes, que vende suas mercadorias na feira, eles “tão ligado” que não podem circular pelo perímetro da feira, pois os expositores pagam para estar ali e eles não. Ele diz ainda que é melhor respeitar o espaço do outro para que todos saiam ganhando. “Sem brigas, sem discussão, tudo na paz”, enfatiza o trabalhador que preferiu não se identificar.

Em dias de pouco movimento na Feira do Lavradio, principalmente em dias de chuva, ocasião em que sobra muita barraca vazia, esses jovens ambulantes ocupam algumas barracas para jogar cartas. Na feira do mês de Agosto, por exemplo, três jovens jogavam sueca em uma barraca vazia localizada na Praça Emilinha Borba, com cada rodada valendo R\$ 2,00, vide figura abaixo (FIGURA 14).

Figura 14 - Jovens ambulantes jogando truco em uma das barracas da feira



Fonte: Lucas Rosa

Um desses jovens, mais animado por estar ganhando, abriu uma cerveja para comemorar, cerveja que até então era para ser vendida para os frequentadores da feira. Eles jogaram mais de 10 rodadas e continuavam jogando sem que qualquer segurança os abordasse. Entre uma rodada e outra, sempre gritavam, “olha a cerveja”, “olha a cerveja”. Alguns frequentadores da feira, vez ou outra, interrompiam o carteadado para comprar cerveja desses ambulantes.

Ao entender o jogo como uma das inúmeras práticas em que o lazer poder ser vivenciado, este período do carteadado pode ser compreendido como um dos momentos de lazer desses jovens, pois conforme aponta Isayama e Gomes (2008), os jovens, independente da classe social, possuem uma possibilidade limitada de tempo para se envolver com vivências de lazer. De acordo com esses autores, esta limitação pode ser atribuída à progressão do jovem no sistema formal de ensino e às pressões constantes para se obter uma vida profissional de sucesso. O trabalho pode ser incluído também como um dos fatores que podem limitar a

vivência do lazer dos jovens, uma vez que ele “acaba assumindo, precocemente, uma posição de centralidade na vida desses jovens” (ISAYAMA; GOMES, 2008, p. 163).

Além do jogo, os jovens ambulantes que trabalham informalmente na feira estão sempre fornecendo informações aos frequentadores sobre os locais para se frequentar no Bairro da Lapa após a feira, sendo o Baile Charme Rio Antigo, que acontece na Rua do Rezende, rua paralela a Rua do Lavradio, um dos que eles indicam.

Há de se ressaltar que o emprego informal, quando realizado por jovens, pode vir a comprometer o bem estar desses indivíduos no longo prazo, pois quando realizam um trabalho informal no início de sua trajetória profissional, como é o caso dos jovens que atuam na Feira do Lavradio, podem vir a ter um crescimento de salário menor que outro jovem que tenha ingressado no mercado em um emprego formal, como apontam Corseuil, Franca e Poloponsky (2016).

Estes autores ainda evidenciam que analisando o período compreendido entre 2001 e 2013 e tendo como objeto de análise a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), verificou-se que a taxa de informalidade dos jovens teve uma expressiva queda, partindo de 55,2% em 2001 e chegando a 38,2% em 2013. Todavia, apesar da queda significativa, a taxa de informalidade entre os jovens permanece alta chegando a 40%, informalidade esta que pode ser visualizada na atuação de inúmeros jovens como ambulantes na Feira do Lavradio e também em outros locais do Bairro da Lapa.

Com foi observado, os ambulantes ficam concentrados em vários locais que formam a mancha de lazer: na Rua do Lavradio onde fica um grande público em dia de feira, como, por exemplo, na Praça Emilinha Borba; na esquina da Avenida República do Chile com Rua do Lavradio, local onde acontecem a roda de capoeira; no cruzamento da Rua do Lavradio com Avenida Gomes Freire, onde acontece o Samba das Marias do Zé; além da esquina da Rua do Lavradio com Rua do Resende, local onde acontece o Baile Charme Rio Antigo.

3.6 O público da Feira do Lavradio

Assim como há uma multiplicidade de eventos que ocorrem na feira, também são múltiplos os seus frequentadores. Descendo ou subindo a Feira do Lavradio é possível encontrar milhares de pessoas, de todos os tipos: altos; baixos; brancos; negros; índios; com cabelo rosa, azul, preto, vermelho, amarelo, enfim, todas as cores.

Esses frequentadores, ao caminhar pela feira, compram em alguma das barraquinhas, bebem cerveja, água ou refrigerante; conversam com alguns dos ambulantes; dançam ao som de alguma música que toca; compram o famoso salgadinho de R\$ 1,50 dos ambulantes que ficam sempre em frente ao CIEP; observam uma roupa, um óculos, um brinco, um anel ou um cordão; compram uma pipoca do pipoqueiro que está em toda feira parado sempre no mesmo local, no cruzamento entre a Rua do Lavradio com Rua do Rezende.

Todas estas práticas vivenciadas pelos frequentadores da feira, indicam que o lazer na feira pode ser vivenciado de múltiplas formas, em diferentes momentos, seja descendo ou subindo a Rua do Lavradio, seja indo para algum bar, seja caminhando despropositadamente, seja procurando um amigo que se perdeu ou uma barraca que vende determinada mercadoria, seja simplesmente à procura de novidades, pois, conforme afirma uma das frequentadoras, a Feira do Lavradio é o lugar onde se encontra a tendência da moda carioca, o que vai estar em alta na estação, os adereços que serão usados na festa junina ou no carnaval, é o local onde se encontra o diferente.

Na feira, como no carnaval, o ritmo dos frequentadores é diferente, pois conforme descreve Da Matta:

No carnaval, em vez das marchas frenéticas e mortais dos ônibus e automóveis, temos uma marcha invertida, sem rumo ou direção certos. O caminho do carnaval é altamente ritualizado porque é abertamente consciente de si mesmo. Nele, não importa muito aonde se quer chegar e o modo como se chega, mas simplesmente caminhar sem rumo e sem direção, gozando intensamente o ato de andar, ocupando as ruas do centro comercial da cidade, local das leis impessoais desumanas do trânsito do mundo diário (DA MATTA, 1997, p.114).

Ainda utilizando o carnaval como exemplo, Da Matta (1997) afirma que o desfile ritual que acontece nessa época do ano é prazeroso e aberto e sem objetivos definidos, como acontece também na feira onde grandes partes dos frequentadores caminham devagar, sem pressa, aproveitando o que a feira tem para oferecer.

Na feira, é perceptível a marcha sem rumo e sem direção dos frequentadores, visto que estes vivenciam esse momento de lazer sem se preocupar aonde irão chegar, pois muitos caminham pela Rua do Lavradio sem pressa, sem direção, deixando-se levar pelo que vai aparecendo em seu caminho, seja um personagem da feira, um músico, um ambulante vendendo cerveja ou uma barraca com produtos de seu interesse, em que ele tem prazer em ficar alguns minutos conversando com expositor sobre determinado produto. Porém, assim como tem aqueles que caminham lentamente pela feira, há outros que estão apenas de passagem, indo para um curso ou do trabalho para a casa, e encontraram a feira em seu percurso do dia a dia.

Independente do ritmo em que caminham, compram, dançam, conversam, são os frequentadores da feira um dos responsáveis por estabelecer uma nova dinâmica em dia de feira não só para a Rua do Lavradio em si, como também para as ruas adjacentes e para o bairro da Lapa em geral.

3.6.1 Feira para quem?

Um fator que contribui para a Feira do Lavradio ser um sucesso na cidade do Rio de Janeiro e ser considerado o mais charmoso evento ao ar livre da cidade é a grande quantidade de frequentadores que ela recebe todo primeiro sábado de cada mês. Além disso, ela também é famosa na cidade por dispor e oferecer para seus frequentadores uma vasta e variada gama de produtos.

De acordo com o empresário Júnior, é devido à boa resposta e presença do público desde a primeira edição que a feira é sucesso até os dias de hoje, sendo que o público que esteve presente na primeira edição da feira, realizada em Outubro de 1996, foi primordial para atrair outros expositores para a mesma.

Em um primeiro momento, donos de alguns antiquários localizados na Rua do Lavradio não quiseram participar da feira. Depois, conforme descreve o empresário Júnior, quando eles viram que a feira atraiu um bom público para a Rua do Lavradio, logo pensaram: “Opa, na Lavradio tem muita gente, eu vou lá também. Aí a gente conseguiu com que a feira que começou com 20, 30 pessoas, ela logo foi crescendo, os antiquários começaram a vir, porque aqui estava vendendo” (JÚNIOR, 2017).

De acordo com este empresário, como a feira teve início focando apenas em vender antiguidades, o público alvo era frequentadores dos antiquários, como decoradores, jornalistas e outros formadores de opinião. Com a feira sendo divulgada por jornais e também através de comentários positivos de pessoas que lá estiveram em sua primeira edição, a movimentação do público se intensificou.

Dentre os jornalistas que contribuíram para a divulgação inicial da feira, a jornalista Danuza Leão, considerada madrinha da Feira do Lavradio, é um nome que segundo o empresário Júnior, não pode deixar de ser citado. Tendo uma coluna no Jornal do Brasil, que iniciou em 1993, três anos antes do surgimento da Feira do Lavradio, Danuza descobria locais curiosos do Rio de Janeiro e sempre indicava um ‘bom programa’ para fazer aos sábados.

Os locais indicados por Danuza eram os mais variados, desde um bar ao lado da Central do Brasil, passando por uma caminhada na Urca e/ou frequentar a Feira de Antiguidades

da Rua do Lavradio. O bar na Central do Brasil Danuza indicou que as pessoas fossem comer os deliciosos pasteis; na Urca, caminhar ao ar livre, próximo à natureza e a beira do mar não tinha como ser ruim; na Feira do Lavradio, passear por entre os casarões do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro e caminhar ao ar livre à procura de antiguidades era uma boa opção para os sábados cariocas. (JÚNIOR, 2017)

De acordo com o empresário Júnior, a indicação da Feira do Lavradio como um “bom programa” atraiu para a feira um tipo de público que os donos de antiquários, que participavam da feira, queriam e aguardavam, como jornalistas, decoradores e formadores de opinião. Um público que, conforme esse empresário avalia, entra na loja e compra, ou seja, possui um bom poder aquisitivo (JÚNIOR, 2017).

Ressalta-se que entre 2001 e 2013, a jornalista Danuza Leão assinou uma coluna social no jornal paulista Folha de São Paulo, sempre deixando sobressair sua visão elitista ao dissertar sobre a sociedade brasileira. Supõe-se que era para esse tipo de público, a elite, que a jornalista indicava o ‘bom programa’ para se realizar nos sábados cariocas. Logo, supõe-se que o público inicial da Feira do Lavradio fora formado por membros da elite carioca, formadores de opinião, conforme desejado inicialmente pelos donos de antiquários e pelos fundadores da Feira do Lavradio.

Os autores Certeau, Giard e Mayol, analisando as relações que acontecem em bairros de grandes cidades, indicam que “o habitat confessa sem disfarce o nível de renda e as ambições sociais de seus ocupantes” (1996, p. 204), fato este perceptível atualmente ao circular pela Feira do Lavradio. Um dos fatores que dá indícios do nível de renda de uma parcela dos frequentadores da feira é o consumo massivo da cerveja puro malte *Heinecken*. Comercializada como uma cerveja *premium*. Esta é a principal cerveja vendida por praticamente todos os ambulantes da feira, podendo também ser facilmente encontrada nos bares e restaurantes da Rua do Lavradio.

Outro fato que pode evidenciar o nível de renda dos frequentadores da feira é o modo como às pessoas se vestem e o valor cobrado em determinadas mercadorias comercializadas pelos feirantes. Uma camisa masculina pode ser encontrada por R\$ 180,00 e um cordão de prata por quase R\$ 500,00. Uma parcela dos frequentadores, principalmente os homens, está sempre usando camisas com emblemas e escritos que remetem a grandes marcas internacionais de vestuário, como *Calvin Klein* e *Armani*, como também a marcas nacionais, como *Osklen* e *Reserva*, marcas em que o valor de uma camisa pode chegar a R\$ 350,00.

De acordo com Da Matta:

A roupa e a preocupação com a aparência, sobretudo no ato de ir (ou estar) na rua, demonstram que se deseja vestir uma etiqueta social no corpo, como um sinal contra o anonimato. Tudo isso serve como instrumento para permitir – no universo individualizado da rua - o estabelecimento de hierarquias e criar os espaços onde cada um possa perceber e saber ‘com quem está falando’ (1997, p.120).

Esta etiqueta social, vestida como um sinal contra o anonimato, como é explicitado por Da Matta, também pode ser visualizada na Feira do Lavradio através dos frequentadores e expositores negros que estão sempre afirmando sua cor através do cabelo *black*; de brincos, camisetas e acessórios que usam e que contêm a palavra negro; e também em objetos encontrados em algumas barracas que possuem foco de venda no público negro.

Ressalta-se, todavia, que na Feira do Lavradio, assim como são vendidos produtos com altos preços, também é possível encontrar produtos de baixo custo, abrangendo assim, um público com diferentes rendas, embora o seu público predominante seja pessoas com alto poder aquisitivo.

É dessa mistura que a feira é composta. Independente se a pessoa estiver vestindo uma roupa de R\$ 10,00 ou R\$ 500,00, independente se ela tiver R\$ 20,00 ou R\$ 600,00 para gastar, os frequentadores, sobretudo àqueles que responderam o formulário, frequentam a Feira do Lavradio para passear; para conhecer o local; para encontrar e/ou por indicação de amigos; por curiosidade; pela diversidade de produtos, pessoas e manifestações culturais que podem ser encontradas na feira; ou simplesmente por gostar do ambiente e do clima alegre e descontraído que toma conta da Rua do Lavradio em dia de feira. Esses apontamentos podem ser visualizados na figura 15, formada pelas palavras contidas na resposta à pergunta: Por que você veio à feira?

Figura 15 - Nuvem de palavras a partir das respostas à pergunta: Por que você veio à feira?



Fonte: Ferramenta informática Tag Crowd.

Nota-se que as pessoas vão à feira porque gostam, seja do clima ou da diversidade encontrados no local. Muitos também vão para passear ou conhecer a feira pela primeira vez. O artesanato, assim como o samba, também possui destaque, sendo chamariz de público para a feira.

Além dos motivos apontados acima, muitos frequentadores da feira chegam à Rua do Lavradio na parte da tarde, entre 14:30h e 15:00h, pois, conforme apontou um dos frequentadores, os cariocas gostam de ir à praia aos sábados, mas logo após muitos vão para a Feira do Lavradio para terminar o dia desfrutando de um bom samba.

A Feira do Lavradio, realizada no espaço público da rua, além de ser uma alternativa a mais de lazer para os cidadãos é vista por uma parcela de seus frequentadores como um local interessante, familiar e importante para a cidade do Rio de Janeiro, por ser um lugar onde são encontrados produtos e espaços para todos os públicos, independente da faixa etária ou classe social.

A feira é considerada por muitos frequentadores como um local agradável, diversificado, cultural, turístico, democrático e diferente. Ela também é considerada como um local organizado e de lazer, como pode ser visto abaixo (FIGURA 16).

Figura 16 - Nuvem de palavras criada a partir das respostas à pergunta: Como você considera a feira?



Fonte: ferramenta informática *Tag Crowd*

Entendendo a feira como um espaço de lazer e o lazer como uma necessidade dos indivíduos e um direito social assegurado pela Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), destaca-se que o lazer vivenciado na Feira do Lavradio é de suma importância, pois além de ressignificar o espaço público da rua, é uma opção de lazer gratuita para os indivíduos.

Outra palavra que pode ser identificada na figura 16 é encontro. Dentre as várias palavras que podem definir a Feira do Lavradio, esta é uma delas. Inúmeros foram os encontros presenciados durante a observação em campo, seja encontros felizes entre amigos ou alguns encontros por hora tensos, como os vivenciados entre ambulantes e seguranças da feira.

Levando em consideração que, de acordo com Barthes (1987), a cidade é o lugar de encontro com o outro, na Feira do Lavradio, além de encontrar com o outro, seja este semelhante ou desconhecido, encontra-se também com memórias e lembranças do passado ao se deparar, em uma das barracas de antiguidades, com um objeto que marcou a infância ou lembra a casa dos avós ou parentes próximos.

Um encontro observado na feira aconteceu em Setembro de 2017, aproximadamente às 16:00h. Sentada na mureta em frente ao CIEP José Pedro Varela, atrás das barracas de antiguidades, estava uma mulher morena, aparentemente de 30 anos, cabelos curtos cacheados, vestido longo, óculos escuros, bolsa a tiracolo e celular sempre na mão. Sozinha e ao mesmo tempo acompanhada, pois não parava de mexer no *smartphone*. Alguns minutos depois, ela, ainda com o celular nas mãos, começa a esboçar um largo sorriso. Um homem que vem em sua direção também estampa um largo sorriso no rosto, provavelmente deve ser ele a quem a moça aguardava. E de fato é.

Ao se encontrarem, logo se abraçam por alguns segundos, se beijam no rosto e ela logo fala: “Vim na feira, mas não sou obrigada a comprar nada, vim para te ver e passear, só gastarei com a passagem e a bebida”. O homem solta uma gargalhada e eles saem andando por entre as barracas da Feira do Lavradio.

Enquanto algumas pessoas vão à feira para comprar, outras vão para encontrar amigos, outras para beber, dançar, passear, sozinhos, acompanhados, com dinheiro ou sem. Esse casal mostra que a feira, assim como a rua, pode ser um local de lazer, de encontro com o outro, com o conhecido ou com o diferente.

São experiências como a Feira do Lavradio, que também podem acontecer e acontecem em outras ruas de grandes e pequenas cidades, que contribuem para uma ocupação democrática das áreas urbanas, através de ações integradas que fomentem a diversidade funcional e social, a identidade cultural e a vitalidade econômica do espaço público (ARAÚJO; RODRIGUES, 2012), como vem acontecendo na Rua do Lavradio em dias de realização da feira.

3.6.2 Perfil dos frequentadores da Feira do Lavradio

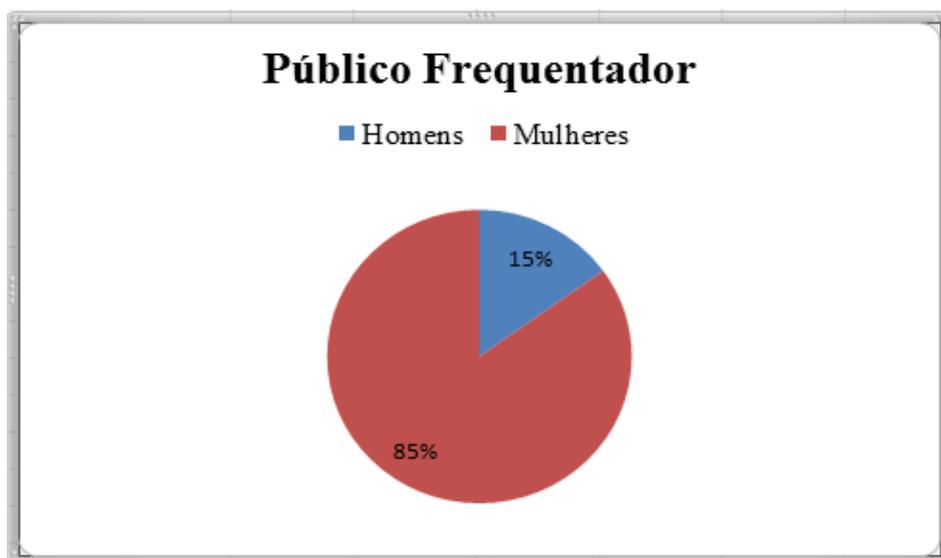
Foram aplicados 73 formulários junto aos frequentadores da Feira do Lavradio, entre os meses de Outubro e Novembro de 2017, em diferentes pontos da feira, porém foi no espaço contíguo aos expositores de antiguidades em que uma boa parcela de formulários foi aplicada.

A escolha por abordar os frequentadores nesse local da feira, mais precisamente em frente ao CIEP José Pedro Varela e ao prédio do Tribunal Regional do Trabalho – 1º Região, localizado no número 132, é devido os frequentadores da feira pararem constantemente ali, pois são atraídos pelas antiguidades expostas.

Observando as antiguidades, conversando com os expositores sobre os objetos expostos, os frequentadores diminuam o ritmo da caminhada, fazendo com que assim, pudesse ser abordados em um momento que não atrapalhasse sua fruição e lazer na feira. Faz-se importante enfatizar que a amostra de público da feira não é estatística, mas é expressiva, uma vez que foram aplicados 73 formulários junto aos frequentadores da feira. Nesta pesquisa optou-se por utilizar o que Levine *et al* (2008) define como amostra não probabilística, método em que o pesquisador seleciona os itens ou indivíduos sem conhecer suas respectivas probabilidades de seleção.

O número de mulheres que responderam ao formulário foi bem maior quando relacionado ao número de homens. Foram aplicados 62 formulários com frequentadores do sexo feminino e 11 do sexo masculino, sendo que estas mulheres possuem uma média de 36 anos de idade e os homens uma média de 35 anos, como pode ser visto abaixo (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 - Percentual de formulários aplicados de acordo com o sexo



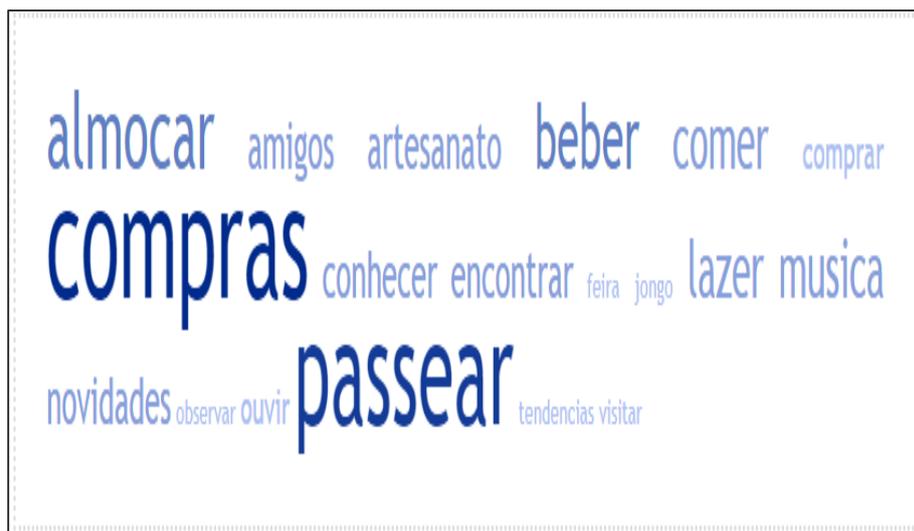
Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação

Tavares (2008), em seu estudo acerca de duas feiras de antiguidades que acontecem na cidade do Rio de Janeiro, dentre elas a Feira do Lavradio, destaca que as mulheres vão para esta feira a procura de produtos “originais” e visam uma postura “anti-conformista” em relação à moda, buscando se diferenciar das demais através do consumo de bolsas estilizadas, acessórios e roupas antigas. Conforme Featherstone (1997), o consumo é estabelecido através da aquisição de bens e mercadorias, podendo ser compreendido também como uma forma de distinção social.

Esta diferenciação que as mulheres procuram na Feira do Lavradio aproxima do que Marcuse (1968) intitula como uma falsa necessidade, que são necessidades impostas pelos interesses dos grupos sociais dominantes, como o consumo por exemplo, pois uma roupa, bijuteria, bolsa ou outro produto não são adquiridos apenas para usar, enfeitar ou decorar, mas também como forma de conferir *status*, estilo e diferenciação para quem está usando.

Grande parte das mulheres e também dos homens que frequentam a feira, além de passear, encontrar e almoçar com os amigos, vão à feira para comprar, pois dentre as palavras mais apontadas pelo público que respondeu aos formulários, quando indagados sobre quais atividades realizam na feira, a palavra compras foi uma das mais citadas (FIGURA 17).

Figura 17 - Nuvem de palavras a partir das respostas à pergunta: Quais atividades realizam na feira?



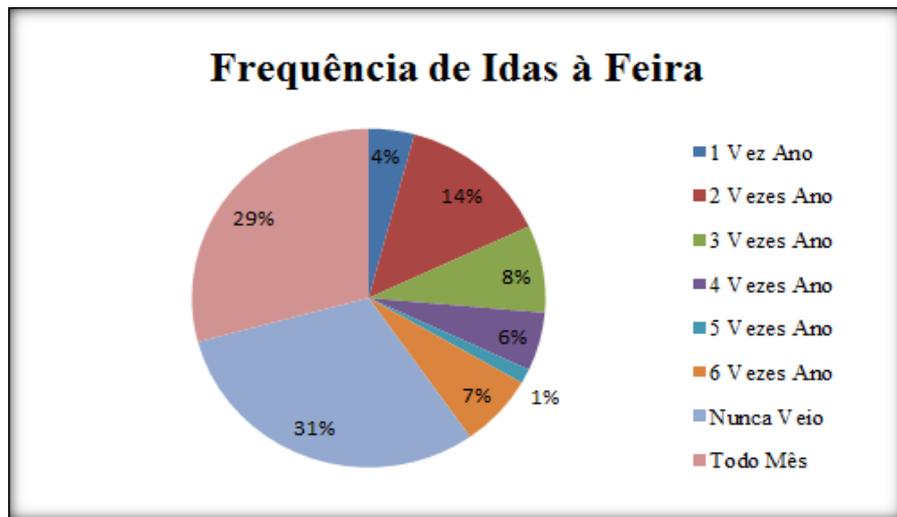
Fonte: Ferramenta Informática *Tag Crowd*

Além das palavras compras e passear, a palavra artesanato também se destaca dentre as mais apontadas pelos frequentadores da feira. Cabe aqui ressaltar que grande parte dos expositores da Feira do Lavradio, comercializam produtos direcionados ao público

feminino, podendo ser encontrado itens como: sandálias rasteirinhas, biquínis, objetos de decoração para o lar, *shorts* e bolsas customizadas, bijuterias e, sobretudo, vestuário, o que pode explicar a maior porcentagem do público respondente dos formulários, em que as mulheres constituem-se como maioria.

Além de comprar, passear e consumir artesanato, os frequentadores da feira que responderam os formulários, tanto as mulheres quanto os homens, também foram até à Rua do Lavradio para conhecer a feira.

Gráfico 3 - Frequência de ida dos frequentadores à Feira do Lavradio



Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação

De acordo com o gráfico 3, 31% do público pesquisado ainda não tinha comparecido à Feira do Lavradio, apesar de muitos terem explicitado que sempre escutavam falar na feira através de matérias televisivas, rádio e outros meios de comunicação, como as redes sociais.

Grande parte das 22 pessoas que estavam visitando a feira pela primeira vez informou que muitos amigos indicaram o passeio pela Rua do Lavradio no primeiro sábado do mês, devido à realização da feira e ainda afirmou que estava aproveitando o passeio para conhecer outros locais famosos da Lapa, como a Escadaria *Selarón*, localizada na Rua Joaquim Silva, e os Arcos da Lapa, localizado na Avenida Mem de Sá, ambos próximos à feira, o que indica que a feira além de movimentar a Rua do Lavradio também altera a dinâmica e aumenta o número de frequentadores de outros locais importantes e turísticos do Bairro da Lapa.

Outra parcela dos frequentadores pesquisados frequenta a feira esporadicamente, algumas vezes ao ano ou até mesmo todo mês, como evidenciado por 21 pessoas, o que pode indicar que a feira já possui um público fiel e rotineiro.

Apesar da Feira do Lavradio reunir um amplo público, de todas as idades, gêneros, orientação sexual, crenças etc; a média de idade do público pesquisado é de 36,87 anos, o que configura uma maioria de público adulto.

Ressalta-se, que esta pesquisa foi realizada, somente com frequentadores da feira maiores de 18 anos, conforme explicitado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que todos os participantes tomaram ciência e assinaram para atestar sua participação. Por público adulto, entende-se:

Apesar de não ser possível estabelecer generalizações, a idade adulta pode ser compreendida entre a fase da juventude, que nem sempre compreende o mundo do trabalho e o período da velhice, que muitas vezes estabelece relações com aposentadoria. Esse período substancial do ciclo vital engloba a maior parte dos sujeitos que estão trabalhando para se manter ou sustentar um núcleo familiar (ISAYAMA; GOMES, 2008, p, 164).

Deste modo, levando em consideração que o horário de maior movimento de público na feira é a partir das 15:00h, supõe-se que essas pessoas já finalizaram suas atividades laborais ou estão em seu dia de folga, pois conforme indicam Isayama e Gomes (2008, p.166), “a vivência do lazer para esse grupo tem o tempo como um dos fatores limitantes, já que o sistema valoriza principalmente a sua força de trabalho”.

A partir desse horário, apesar de muitos adultos ainda estarem com uniformes das empresas em que trabalham, eles caminham pela feira com uma garrafa de cerveja *long neck* nas mãos, conversam com os amigos, fazem *selfies* ou falam com alguém ao telefone. Este público fica concentrado primordialmente nos bares e restaurantes próximos à Praça Emilinha Borba, onde no final da tarde sempre há música ao vivo.

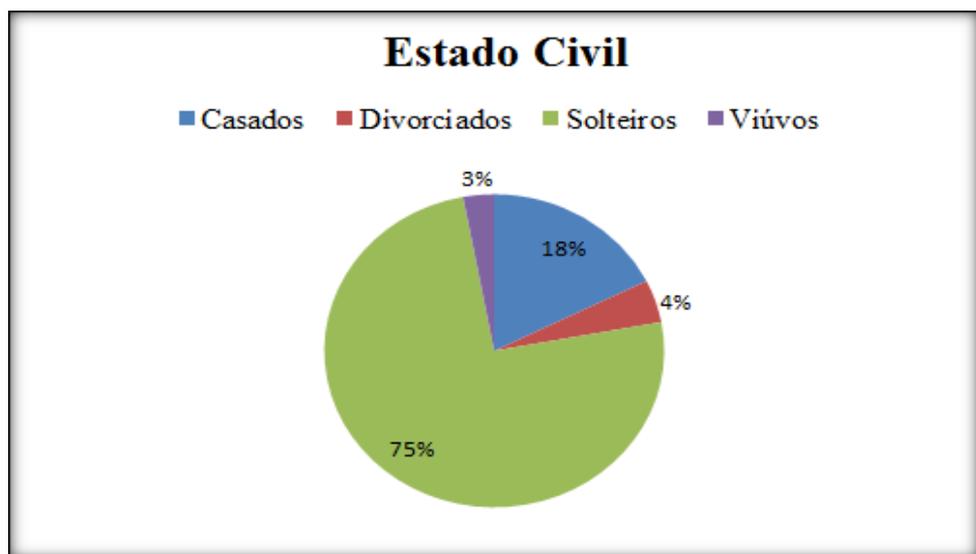
Isayama e Gomes (2008) alvitram que é nesta fase da vida adulta que os sujeitos e, conseqüentemente, as suas possibilidades de vivências de lazer, são valorizados a partir de sua capacidade de consumo. Como os bares e restaurantes próximos à Praça Emilinha Borba em dias de feira estão sempre com lotação máxima e esses, por sua vez, possuem mercadorias com altos valores, esse pode ser mais um indicativo de que a feira possa ser majoritariamente frequentada por um público com maior poder aquisitivo.

Apesar de alguns apontamentos evidenciarem a presença de um público com maior poder aquisitivo na Feira do Lavradio, para o empresário Sênior, a feira “hoje é frequentada por todos, desde o boêmio a pessoas que procuram antiguidades e lembranças do passado, as chamadas quinquilharias. Aqui também se acha muito artesanato de boa qualidade” (SÊNIOR, 2017). Para a expositora Joana Monteiro, que comercializa instrumentos musicais produzidos com material alternativo, como madeira e bambu, a feira é frequentada por “um público ótimo,

jovem. É um público que compra, eles consomem também, sabe? Um pessoal diverso. Tem muita diversidade aqui, o público aqui é muito bom” (MONTEIRO, 2017). Para a expositora Regina Santos, que expõe desde as primeiras edições da Feira do Lavradio (década de 90), o público é bem heterogêneo e dinâmico. Para ela, o charme da feira é justamente esse, a presença de um público de várias camadas, formando uma interessante mistura (SANTOS, 2017).

Apesar de indícios de que a feira é frequentada por um público com alto poder aquisitivo, de acordo com as falas acima e com as observações realizadas, os frequentadores da feira são diversos. Dentre essa diversidade, existem solteiros, casados, viúvos e divorciados. O primeiro grupo citado é o que mais frequenta a feira, como pode ser observado abaixo (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 - Estado civil dos frequentadores da Feira do Lavradio



Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação

Apesar dos solteiros e adultos com a média de idade de 36 anos serem a maioria dentre os frequentadores pesquisados, quem se destaca são as frequentadoras que possuem mais idade, por sempre roubarem a cena quando dançam alegremente em frente às bandas que tocam música ao vivo na Praça Emilinha Borba.

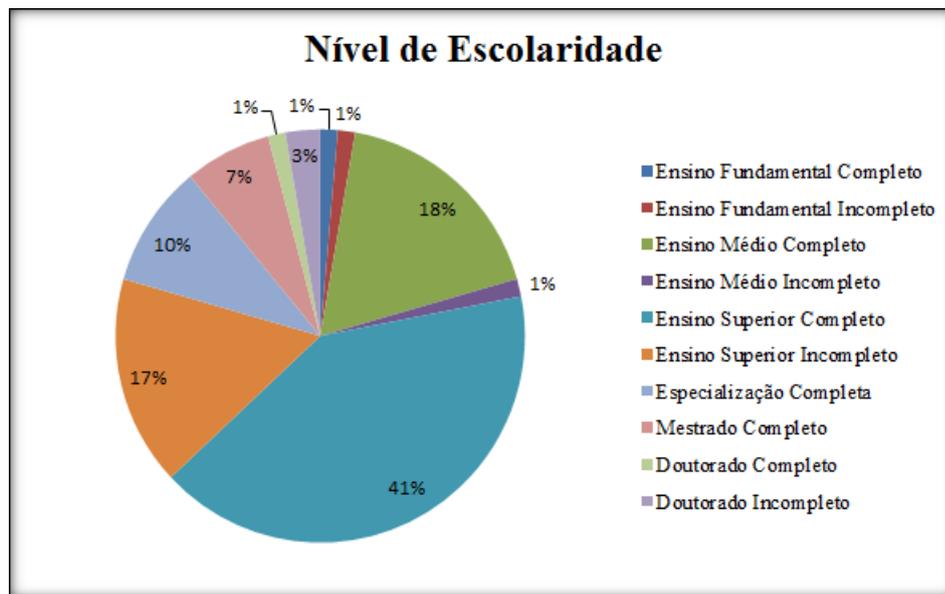
Na edição da feira de Dezembro de 2017, um grupo de senhoras aparentando ter em sua maioria entre 50 e 60 anos, caminhava pela feira na companhia de uma guia turística. Um grupo de mulheres eram mais animadas e paravam em quase todas as barracas, outras nem tanto, pois vinham com calma, sem muita agitação como as primeiras, observando atentamente não só as barracas, como tudo a sua volta. As mais calmas paravam para assistir ao grupo de samba instrumental que tocava no Espaço Musical da Praça Emilinha Borba e balançavam lentamente

o corpo de um lado para o outro, no ritmo da música. As que estavam mais agitadas já chegavam com as mãos para o alto, balançando lenços e chapéus, rodando e cantando a música de Adoniram Barbosa tocada pelos músicos: “Saudosa maloca, maloca querida, dim dim donde nós passemos os dias feliz de nossa vida”.

É essa diversidade de público que constitui a Feira do Lavradio. Frequentada por pessoas de diferentes idades, estado civil e sexo, que vão à feira mensalmente ou não. Esses frequentadores dão vida à feira e atribuem significados ao local com suas práticas e experiências que transformam o espaço da Rua do Lavradio em um grande local de lazer e sociabilidade.

O nível de escolaridade também pode indicar o nível de renda e o perfil dos frequentadores da feira. Como pode ser observado no gráfico 5, as pessoas que responderam ao formulário possuem nível de escolaridade elevado. Grande parte já concluiu tanto o Ensino Superior quanto a Pós-Graduação, sendo poucos aqueles que só concluíram a Educação Básica, que compreende o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos frequentadores da Feira do Lavradio



Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação

Dentre os respondentes do formulário com nível superior, completo ou incompleto, encontram-se 57 pessoas. Após análise do mercado de trabalho brasileiro, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão público vinculado ao governo federal, evidencia que:

[...] a análise por nível de escolaridade revela que as maiores contrações do nível de emprego ocorrem nas duas faixas que abarcam os trabalhadores com menor grau de instrução, enquanto o conjunto de trabalhadores com o ensino superior registra

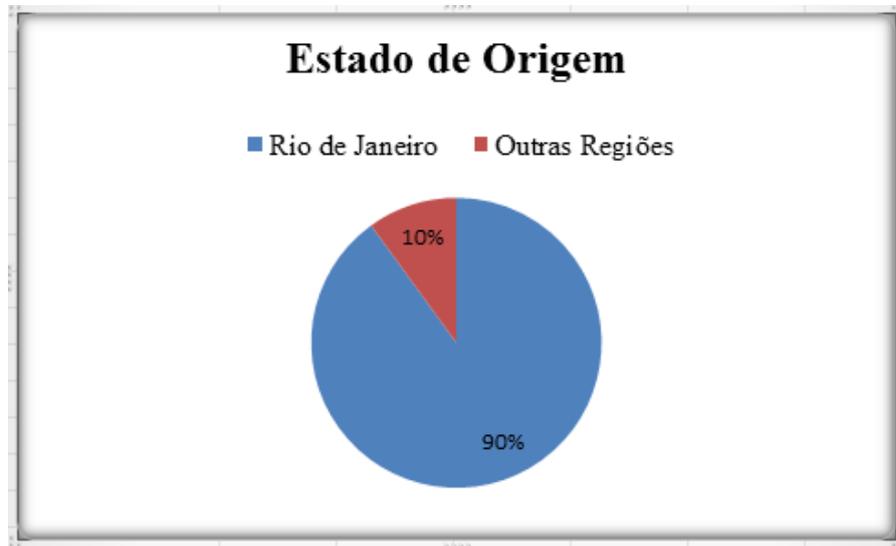
expansão, indicando que, mesmo durante o período mais grave da crise, a economia brasileira conseguiu gerar postos de trabalho destinados a pessoas com maior qualificação (IPEA, 2017).

Levando em consideração os dados indicados por essa pesquisa, pode-se afirmar que quanto maior o grau de escolaridade dos indivíduos maiores são as possibilidades de se ingressar no mercado de trabalho. Diante deste panorama e analisando o nível de escolaridade dos que responderam o formulário, supõe-se que a feira pode vir a ser frequentada por pessoas com alto grau de instrução e nível de renda. Outra informação que pode indicar o tipo de público que se faz presente na Feira do Lavradio é apontada por Tavares (2008), que ao estudar duas feiras de antiguidades no Rio de Janeiro, dentre elas a Feira do Lavradio, cita uma matéria vinculada no Jornal da Associação de Moradores e Amigos do Centro do Rio de Janeiro, sem data de veiculação informada, que explana a seguinte opinião a respeito da feira:

Mas o que vemos atualmente nestes sábados são tendas nas quais estão sendo exibidos produtos caros destinados a um público seletivo. Poucos moradores da região que podem consumir o que é oferecido. De qualquer maneira, desconsiderando qualquer poder aquisitivo, vale a pena circular entre as barracas, pois ali há objetos, bares e sobrados que contam, mesmo sem querer a história da Lavradio” (STAGI. Jornalista do Jornal de Bairro *apud* TAVARES, 2008).

Apesar de a notícia estar vinculada à frequência dos moradores da região na Feira do Lavradio, apontando que poucos podem frequentar o local, a jornalista destaca que apesar dos altos preços, a feira também é lugar de sociabilidade e que vale a pena ser visitada para conhecer a riqueza histórica da Rua do Lavradio, frisando e dando ainda mais indícios de que a feira é realizada para um público seletivo.

Porém, apesar de ser realizada para um público seletivo, os dados coletados indicam que a feira é frequentada por pessoas de diferentes bairros e regiões da cidade do Rio de Janeiro, assim como por pessoas de outras regiões do país (GRÁFICO 6), o que sugere a necessidade de mais pesquisas.

Gráfico 6 - Procedência dos frequentadores da Feira do Lavradio

Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação

Foram identificados frequentadores oriundos de trinta e nove bairros da cidade do Rio de Janeiro e de diversas regiões, por exemplo: Zona Sul, como os oriundos de bairros Leblon, Copacabana e Flamengo; da Zona Central, dos bairros Glória e Santa Teresa; e Baixada Fluminense, como os oriundos de Duque de Caxias, Mesquita e Bonsucesso.

Frequentadores residentes em outras regiões do país, como Norte e Nordeste, também estavam presentes na Feira do Lavradio, o que indica que é formada por um amplo público, tanto oriundo de outras regiões, quanto de diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro.

Essa diversidade foi identificada na fala do expositor Fábio Pereira, vendedor de roupas ecológicas, que expõe seus produtos em uma das barracas alocadas na Praça Emilinha Borba, pois, de acordo com ele, “são todas as classes sociais que frequentam a feira, vindo um público de todos os perímetros do Rio, tudo misturado, como se fosse um conjunto” (CAXIAS, 2017).

Para além do público do Rio de Janeiro e de outras regiões do país, a Feira do Lavradio também é frequentada por pessoas de outros países, fato perceptível devido ao idioma que turistas usavam para comunicar uns com os outros, geralmente através da língua inglesa. Esses turistas estrangeiros, diferente dos brasileiros, passaram mais tempo visitando os antiquários da Rua do Lavradio do que as barracas dos expositores da feira, o que dá margem para supor que os antiquários presentes na Rua do Lavradio, além de terem sido de suma importância para o início da feira, continua chamando atenção dos frequentadores desse grande evento que acontece no bairro da Lapa.

Dentre os inúmeros segmentos turísticos existentes, a Feira do Lavradio pode ser compreendida a partir de alguns deles, como o turismo de negócios e compras, pois muitos frequentadores podem ir à feira com esse intuito, apenas de comprar e estabelecer contato com os expositores. Por a feira ser realizada e estar inserida no circuito de lazer do bairro da Lapa e ser tida pelos seus organizadores como um grande evento da cidade do Rio de Janeiro, a feira também pode ser compreendida através dos segmentos turísticos de lazer e eventos. Apesar de poder ser compreendida como parte desses segmentos, neste trabalho entende-se que a feira também faz parte do segmento do turismo cultural, pois conforme aponta Funari e Pinsky (2003), todo turismo é cultural.

No turismo cultural não há um objeto único, são infindáveis os recursos culturais que podem ser colocados à disposição do turismo, seja no que tange à gastronomia, ao patrimônio histórico material e imaterial, às danças, aos costumes, às tradições, dentre outros aspectos, características essas que podem ser visualizadas na Feira do Lavradio, visto que um dos pratos presentes no cardápio de muitos restaurantes da Rua do Lavradio é a feijoada.

Outra particularidade que caracteriza o turismo cultural na feira ocorre devido aos inúmeros casarões presentes em um dos lados da Rua do Lavradio, que chamam bastante atenção dos frequentadores da feira. Danças, como o samba e a *Black Music*, também são características marcantes da feira que complementam e ajudam a compreendê-la como parte do segmento turístico cultural.

Assim como há inúmeras conceituações de turismo, também são infindáveis as conceituações e definições do que vem a ser turismo cultural. Para Ignarra (1999), o turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, que são passíveis de serem explorados para a atração dos frequentadores. Dentre estes aspectos, a arte, pintura, escultura, artes gráficas e arquitetura são os elementos mais procurados pelos turistas e podem ser encontrados na Feira do Lavradio, como mostra a figura 18.

Figura 18 - Quadros expostos na Feira do Lavradio



Fonte: Lucas Rosa

A presença de vários grupos de turistas nacionais também é corriqueira na feira, que podem ser facilmente identificados, pois sempre andam em grupo e com um guia turístico à frente, diferente dos turistas estrangeiros, que na maioria das vezes estão sozinhos ou acompanhados de pessoas da mesma nacionalidade, sem a presença de guias identificados.

Nos dias de observação, dentre os grupos de turistas nacionais identificados na feira, um deles foi da agência Saberes Viajantes, que passou rapidamente pela feira, porém, as pessoas desse grupo não deixaram de comprar, pois foram embora cheios de sacolas e objetos da feira. Outro grupo identificado foi o da LS Passeios e Diversões, composto por cerca de 20 mulheres, aparentando possuir entre 40 e 50 anos. Elas ficaram a maior parte do tempo sentadas nas mesas de um dos bares, localizado em frente à Praça Emilinha Borba. Cada uma com uma caneca de cerveja personalizada com o nome da agência, algumas com chapéus para se proteger do forte sol, outras com leques na tentativa de se refrescar um pouco. Algumas cervejas espalhadas pelas mesas, muitas porções de carnes e salgados, muitas risadas, fotos e conversas. Diferente do outro grupo, elas não se preocuparam muito em ir às compras, mas sim em confraternizar entre elas; para beber, rir, comer e aproveitar o tempo de lazer no Espaço Musical da Praça Emilinha Borba.

3.7 Os pedaços da mancha de lazer

Após compreender o Bairro da Lapa como um circuito de lazer, por este bairro oferecer determinados serviços e locais, como os bares e restaurantes e os Arcos da Lapa, que

possibilitam a prática do lazer pelos indivíduos e de compreender que os bares e restaurantes localizados na Rua do Lavradio, assim como a feira e suas atrações, como o Baile Charme Rio Antigo, a Roda de Capoeira, o samba das Marias do Zé e o Espaço Musical da Praça Emilinha Borba formam uma mancha de lazer desse circuito, visto que nessa mancha os equipamentos e espaços citados anteriormente a complementam e a constituem como ponto de referência dentro de um circuito maior de lazer, a categoria pedaço, também desenvolvida por Magnani (2002), pode ajudar a compreender alguns espaços da mancha, como aqueles em que acontecem o Baile Charme Rio Antigo, a roda de capoeira, o samba na Praça Emilinha Borba e o samba das Marias do Zé, devido a características das manifestações, de gostos e hábitos incomuns do público que frequenta, da rede de sociabilidade estabelecida nesses locais, pois, de acordo com Magnani (1984), quando um espaço é demarcado e torna-se ponto de referência para distinguir determinado grupo de frequentadores como pertencentes a uma rede de relações, recebe o nome de pedaço.

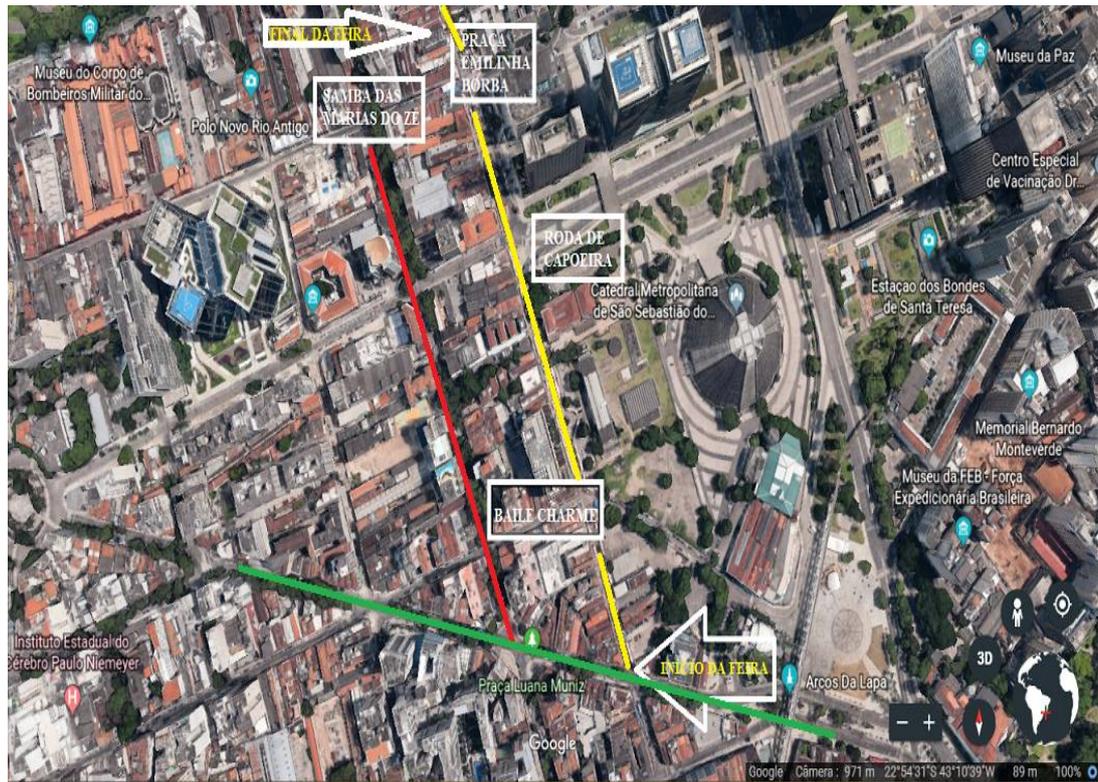
Sobre o pedaço, Magnani explicita que:

O termo na realidade designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade (MAGNANI, 1984, p.138).

Para além de uma rede de sociabilidade básica que deve ser desenvolvida nos pedaços, Magnani (2002) ainda explicita que os frequentadores de um pedaço não necessariamente precisam se conhecer, mas é preciso que esses se reconheçam “como portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo e modos de vida semelhantes” (p. 20), características que serão ressaltadas abaixo na apresentação e análise dos pedaços dessa mancha de lazer, que são: Baile Charme Rio Antigo, a Roda de Capoeira, o Espaço Musical da Praça Emilinha Borba e o Samba das Marias do Zé, que se destacaram na observação em campo.

Eles estão demarcados na figura 19 e não estão localizados apenas na Rua do Lavradio (em amarelo), mas também em ruas adjacentes, como a Avenida Gomes Freire (em vermelho).

Figura 19 - Os pedaços da Feira do Lavradio



Fonte: Google Earth

Tendo como ponto de partida o início da feira, esquina da Rua do Lavradio com Avenida Mem de Sá (em verde na FIGURA 19), o Baile Charme Rio Antigo é o primeiro pedaço a ser destacado.

O Baile Charme é uma festa musical que entrelaça o *soul*, o *funk* e o *rhythm 'n blues*⁸, de origem norte americana e surge na Zona Norte do Rio de Janeiro na década de 70 (MARTINS, 2005), sendo atualmente realizado em diferentes pontos da cidade, como, por exemplo, debaixo do Viaduto de Madureira e na Feira do Lavradio.

De acordo com Martins:

O Charme é uma construção feita a partir da música negra norte-americana. Sua origem, mantendo a especificidade do regional, tem como ponto de referência o Rythm&Blues cuja dinâmica global foi possível graças à mundialização da cultura estadunidense promovida pelo domínio e expansão dos seus meios de comunicação. O Charme pode ser considerado a mais perfeita hibridização da cultura popular internacional urbana resultante dos vários segmentos da música negra que deram suporte ao movimento Black Rio nos anos 70 [...]. Sua denominação – Charme – deve-se ao DJ Corello que atribuiu esse nome em função das expressões corporais típicas das coreografias em decorrência do R&B – estilo musical mais melódico e cadenciado. Embora seja resultado da hibridização de diversos ritmos negros

⁸ De acordo com Martins (2005), na década de 90, para cada um desses estilos musicais havia um público específico, com um modo peculiar de ser que era possível ser observado não só através do gosto musical, como também através da dança, do estilo de vestir e do próprio comportamento.

estadunidenses, o Charme só é conhecido com esse nome no Rio de Janeiro (MARTINS, 2005, p. 2- 4).

Por ser reconhecido como uma genuína invenção carioca e “considerando a necessidade de proteger e promover as expressões culturais contemporâneas”, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, através do decreto de número 36803, de 27 de fevereiro de 2013, cadastra o Baile Charme Rio Antigo como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial da Cidade do Rio de Janeiro e o reconhece como genuína invenção dos cariocas. (RIO DE JANEIRO, 2013, p. 1).

O Baile Charme Rio Antigo, especificamente, acontece no espaço da Rua do Rezende (localizada entre a Rua do Lavradio e a Avenida Gomes Freire) de frente ao bar de um de seus organizadores, o senhor *Soul Blues*, sempre aos primeiros sábados de cada mês, como a Feira do Lavradio. Ele é organizado por um grupo de amigos que se auto intitula charmeiros, que são aqueles que frequentam inúmeros bailes charmes. São organizadores independentes que não possuem nenhuma relação com os organizadores da feira. O Charme, junto com outras manifestações, forma a mancha de lazer estudada nesta pesquisa.

Após uma comemoração de aniversário, um grupo de amigos que estavam nessa comemoração resolveu se reunir mensalmente ao som de muita *Black Music* e, com o passar do tempo, foram convidando outros amigos para estarem presentes. Os meses foram passando, o público foi aumentando e o que iniciou por meio de uma brincadeira de amigos, reunindo no começo de 30 a 40 pessoas, transformou-se no Baile Charme Rio Antigo, que atualmente recebe de 1.500 a 2.000 pessoas todo primeiro sábado do mês (BLUES, 2017).

Adultos, jovens, idosos, adolescentes e até crianças de colo formam o público diversificado do Baile Charme Rio Antigo. De acordo com um dos organizadores, o senhor *Soul Blues*, o Baile Charme Rio Antigo é formado por pessoas que gostam e são ligadas ao *soul*, ao *funk*, ao *jazz*, à música afro-americana e afro-brasileira. Pessoas oriundas de bairros do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, como Abolição, Irajá e principalmente Madureira, um dos redutos do Baile Charme na cidade (BLUES, 2017).

Muitos dos que frequentam o Baile Charme Rio Antigo já se conhecem devido ao fato de estarem sempre participando de eventos ligados à *Black Music* na cidade e mesmo que ainda não se conheçam, eles se reconhecem como sendo do pedaço pelo jeito de se vestir, os homens com camisas largas e *jeans* e as mulheres sempre de cabelo solto e roupas confortáveis, como vestidos e blusas largas com *jeans*; pelos comportamentos, sempre com postura ereta e sorriso no rosto e pela dança constituída por inúmeros passos. No Baile Charme Rio Antigo as pessoas dançam com as mãos para o alto, rodam, dão dois passos para a esquerda, dois passos

para a direita, batem palmas, dentre outros movimentos. Vale destacar que o ponto alto do Baile Charme Rio Antigo é quando uma grande parte de seus frequentadores dançam juntos os passos coreografados. Por essas e outras características, no charme é visível quem é ou não é do pedaço.

É com muita animação e sob insistente abordagem dos ambulantes que o público chega para mais um sábado de muita música na Rua do Rezende. O vai e vem de pessoas é intenso. Vez ou outra se escuta: “desculpa, foi sem querer”, por ter pisado no pé de alguém; “licença, por favor”, ao tentar passar no meio da multidão; “mais uma cerveja irmão”, “passa o latão aí por favor”, “abre espaço pro carrinho passar”, “olha a cerveja, olha cerveja”, frases ditas repetidamente tanto pelos ambulantes, quanto pelos frequentadores do charme.

No Baile Charme Rio Antigo diferente do que acontece na feira, os ambulantes atuam livremente, sob o olhar atento de um dos seus organizadores, o Senhor *Soul Blues*. Para esse organizador, assim como ele, os ambulantes também precisam trabalhar, e para que o baile ocorra da melhor maneira, todos os problemas que surgem são resolvidos na base do diálogo (*BLUES*, 2017).

Enquanto alguns dançam, outros chegam, outros bebem e os ambulantes acompanham todo o movimento, sempre atentos e abordando a todos que passam, oferecendo cerveja, água, refrigerante, churrasquinho e milho verde, produtos que estão à venda. Como o público pode chegar ao Charme tanto pela Rua do Lavradio quanto pela Avenida Gomes Freire, é na esquina dessas duas ruas que os ambulantes se posicionam e se organizam em fila, formando um corredor onde o público transita.

O público que frequenta o charme assiduamente já está acostumado com os vendedores ambulantes e vice-versa, pois, de acordo com o Senhor *Soul Blues*, os ambulantes são os mesmos desde as primeiras edições do Baile Charme Rio Antigo, que teve início em 2008 (*BLUES*, 2017). Essas relações estabelecidas entre o organizador do Baile Charme Rio Antigo, os ambulantes e o público que frequenta o evento ajudam a compreendê-lo como um pedaço dessa mancha de lazer, pois uma das características que faz com que um espaço ou equipamento seja considerado pedaço é a existência de uma rede de relações entre seus frequentadores.

A movimentação de público na Rua do Rezende ocorre a partir das 14:30h, horário em que a música começa a ser executada pelo Trio *Soul* Guanabara (FIGURA 20).

Figura 20 - Apresentação do Trio Soul Guanabara no início do Baile Charme Rio Antigo



Fonte: Lucas Rosa

O Trio *Soul* Guanabara inicia o Baile Charme Rio Antigo cantando os sucessos do *soul*, *funk*, *jazz* e *blues* nacional e internacional. Com a música ao vivo rolando, um grupo de inicialmente dez amigos bebem cerveja, conversam e curtem o som. De repente, uma senhora de aparentemente 70 anos, com uma bolsa de pano a tiracolo e vestido florido com fundo marrom, começa a dançar e se mexer de um lado para o outro, ao som das músicas que vão sendo executadas pelo Trio *Soul* Guanabara. Enquanto a senhora dança, ao seu lado um homem barbudo fuma um cigarro, bebe uma cerveja e também curte as músicas. Ao seu lado, uma mulher sozinha também aproveita para dançar e cantar a música ‘Menina Mulher da Pele Preta’, de Jorge Ben Jor, que começa a ser executada pelos músicos.

Empolgadas com a música, outras duas mulheres também começam a dançar. Elas estão bebendo caipirinha e cerveja ao mesmo tempo. Conversam uma com a outra e dão boas gargalhadas. De repente, chega ao espaço do Charme uma outra mulher sozinha, aparentemente com 45/50 anos de idade, no máximo. Ela tem um olhar atento e curioso, uma garrafa de *Heineken* na mão e celular na outra, bebe uma cerveja e fotografa as pessoas dançando, enquanto o Trio *Soul* Guanabara se apresenta.

Tudo indica que o interesse principal dessa mulher é na Feira do Lavradio, pois além da garrafa de cerveja, também carrega outras bolsas com produtos comprados na feira. As músicas tocadas pelo Trio *Soul* Guanabara podem ter atraído ela para o espaço do Baile Charme

Rio Antigo, pois logo após fotografar várias cenas, passa a filmar os músicos e a cantar as músicas que são tocadas.

Assim como essa mulher, o Baile Charme Rio Antigo vez ou outra é preenchido por frequentadores da feira, que podem não compartilhar dos mesmos valores, hábitos de consumo e modos de vida daqueles que se dizem charmeiros, mas podem compartilhar do mesmo gosto musical, da dança, da bebida, dentre outras características.

Para o Senhor *Soul Blues*, idealizador e organizador do Baile Charme Rio Antigo, o público que frequenta o evento é totalmente diferente do público que frequenta a feira, ainda que os frequentadores desta, vez ou outra, visite o espaço do Charme. Para ele, o público do Charme:

É um público de classe média baixa para classe média. O nosso público não é um público de classe média alta. Hoje a gente faz esse evento para atingir o público que não tem condições de pagar, então a gente faz esse evento para essas pessoas, para proporcionar diversão para as pessoas de baixa renda, que curtem a *Black Music* e não tem condições de pagar (BLUES, 2017).

Embora haja indícios de que o público da feira seja formado por pessoas de classe economicamente mais favorecidas diferentemente do público do Baile Charme Rio Antigo, que é formado por pessoas das classes médias baixas e classe média, muito frequentadores da feira frequentam o charme. Deste modo, faz-se necessário ressaltar que é essa mistura de público que compõe e dinamiza a mancha de lazer, que dá vida ao espaço público da rua e pode fazer com que surja novas redes de sociabilidades entre os frequentadores da feira e do charme.

Após a apresentação do trio de músicos, que se encerra às 16:30h, o Baile Charme Rio Antigo continua com *DJ's* que se revezam no som e tocam sempre o melhor da música afro-brasileira e afro-americana. Assim como o Trio *Soul Guanabara*, os DJ's também fazem apresentação em todas as edições do Baile Charme Rio Antigo, animando a Rua do Rezende.

O público do Charme aumenta consideravelmente de acordo com o passar das horas e após às 19:00h já é possível notar uma grande quantidade de frequentadores do Charme Rio Antigo (FIGURA 21).

Figura 21 - Ápice de público no Baile Charme Rio Antigo



Foto: Lucas Rosa

Assim segue o Baile Charme Rio Antigo Rio antigo. Entre cervejas geladas, ambulantes, passos coreografados e milhares de frequentadores que ali estão todo primeiro sábado do mês, enaltecendo e contribuindo para o sucesso da *Black Music* na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar da licença para a realização do Baile Charme Rio Antigo indicar que o som deve encerrar às 22:00h, o organizador *Soul Blues* explicita que é praticamente impossível terminar neste horário, uma vez que o pico de público no local ocorre entre às 19:00h e 23:00h, com o som sendo desligado à 00:00. Os últimos quinze minutos de Baile Charme Rio Antigo são exclusivos para o DJ tocar músicas de *funk* das décadas de 80 e 90 do século XX e que sempre são muito pedidas pelo público. O sábado é encerrado com chave de ouro, conforme aponta o organizador *Soul Blues*.

Outro espaço da Feira do Lavradio que chamou atenção durante as observações em campo e pode ser compreendido como um pedaço da feira é a roda de capoeira que, assim como o Baile Charme Rio Antigo, também acontece no espaço público na calçada da esquina da Rua do Lavradio com Avenida República do Chile, e também é organizada de forma independente, neste caso pelo mestre José de Almeida. De acordo com ele, apesar da capoeira ser realizada no espaço público, a organização da feira está ciente a respeito de sua realização, sendo que o

único pedido feito pelos organizadores da feira é que a Roda de Capoeira não atrapalhe o fluxo das pessoas que estão visitando a Feira do Lavradio (ALMEIDA, 2017).

Realizada há mais de 10 anos no mesmo local e sempre nos dias de feira, a Roda de Capoeira é composta por capoeiristas advindos de diferentes bairros do Rio de Janeiro e sempre acontece no período da manhã, por volta das 11:00h.

Na capoeira é fácil reconhecer quem é ou não é do pedaço. Aqueles que são estão sempre com calças e camisas brancas ou com calças pretas e camisas de cor diferente que os diferenciem das demais pessoas, como pode ser visto na figura 21. Aqueles que são do pedaço vez ou outra tocam algum instrumento musical, como berimbau ou pandeiro. Tem também aqueles que não estão vestidos de branco, mas que ao chegarem na Roda de Capoeira, logo pedem a benção para o mestre José de Almeida.

É nítido que os capoeiristas compartilham dos mesmos hábitos, pois sempre ao chegarem para a roda de capoeira pedem a benção beijando a mão do mestre José de Almeida, figura tratada por todos com muito respeito. Além do traje, os capoeiristas também reconhecem um ao outro através de um aceno de mão, de um abraço ou sorriso. Alguns que frequentam a roda de capoeira ocasionalmente, nem sempre estão de roupa branca, mas participam da roda da mesma maneira que os demais.

Há também aqueles que vão para assistir à capoeira e que não são deste pedaço, sendo em sua maioria frequentadores da Feira do Lavradio. É fácil reconhecer que esses frequentadores não são do pedaço, pois diferente dos capoeiristas, não pedem a benção ao mestre José de Almeida e sempre chegam com os celulares em mãos, filmando e fotografando a Roda de Capoeira.

Por ser realizada atrás de algumas barracas dos expositores da feira (FIGURA 22), as pessoas que estão de passagem pela Feira do Lavradio, ao escutarem as músicas que estão sendo cantadas por aqueles que compõem a Roda de Capoeira, aproximam-se devagar e com um olhar curioso, principalmente turistas estrangeiros e crianças com seus respectivos pais, que se encantam com as músicas, os movimentos executados pelos capoeiristas e com o som do berimbau.

Figura 22 - Roda de Capoeira na Feira do Lavradio



Fonte: Lucas Rosa

Para Mestre Almeida, realizar a Roda de Capoeira na rua não é novidade, não é uma coisa nova. Ainda de acordo com ele, a capoeira é um movimento formado pelo povo, então, faz-se necessário que o povo conheça o que é a capoeira e o que é a movimentação de matriz africana, uma vez que a Roda de Capoeira realizada na feira é a Capoeira Angola (ALMEIDA, 2017).

Na Capoeira Angola os movimentos são mais lentos, é preciso saber jogar, não se pode muito inovar, pois esta é uma capoeira de tradição, de raiz, afirma mestre Almeida (2017). Ainda de acordo com ele, historicamente as rodas de capoeira eram realizadas em feiras, portanto, assim como a feira é importante para dar visibilidade para a capoeira, esta também é importante para a feira, uma vez que compõe, dinamiza e ajuda a dar movimento para o local.

Ocasionalmente, após a realização da Roda de Capoeira, em alguns sábados acontece no mesmo local a Roda de Jongo, em que homens e mulheres, crianças e adultos dançam e cantam ao som dos tambores, sempre com muita animação e chamando a atenção de quem passa pela feira. Ressalta-se que a Roda de Jongo não será analisada nesta pesquisa, pois essa diferente da roda de capoeira, acontecia em diferentes horários, o que dificultou uma melhor observação. Apesar de não ter sido incluída na pesquisa, a Roda de Jongo pode ser incluída e fazer parte de pesquisas futuras.

Outro pedaço que forma essa mancha de lazer é o Samba das Marias do Zé. Realizado no Bar Armazém Senado, na esquina da Rua do Lavradio com Avenida Gomes Freire, sempre a partir das 15:00h, essa roda de samba é formada apenas por mulheres, sendo

algumas antigas servidoras do IBGE. Elas tocam tantã, surdo, pandeiro e outros instrumentos musicais.

Assim como no Baile Charme Rio Antigo e na Roda de Capoeira, a Roda de Samba das Marias do Zé acontece de forma totalmente independente, sem vínculos com a feira. De acordo com Isabel Alves, essa roda de samba surgiu em 2012, através da iniciativa de um grupo de amigas que sempre se reuniam no Bar Armazém Senado, após expediente de trabalho no IBGE. Por serem todas espíritas, as mulheres intitularam a roda de samba como Marias do Zé, em homenagem à entidade espiritual de origem afro-brasileira, cultuado na umbanda, boêmio e patrono dos bares, Sr. Zé Pilintra.

Este pedaço é formado por mulheres que já possuem uma rede de relações, seja estabelecida através do trabalho, através do momento de lazer no bar ou através da religião. O gosto musical delas também é um ponto em comum. De acordo com a organizadora Isabel Alves, todas que compõem a roda de samba gostam e são apaixonadas por esse gênero musical e começaram a realizar o evento para levar diversão para aqueles que vão prestigiá-las (ALVES, 2017).

De acordo com Alves (2017), o público que frequenta o samba das Marias do Zé não é o mesmo público da feira, são públicos totalmente diferentes e ainda que o público da feira frequente o Samba das Marias do Zé, este não é o público alvo que elas desejam atingir. O público que prestigia as Marias do Zé é o mesmo público que as acompanha desde o início.

Inicialmente, essa roda de samba acontecia no quarto sábado do mês. De acordo com Alves (2017), a realização do samba passou do quarto para o primeiro sábado do mês, dia de realização da Feira do Lavradio, devido à vacância na agenda do Bar Armazém Senado. O grupo de samba que tocava no bar aos primeiros sábados do mês desistiu de se apresentar, com isso, as mulheres migraram do quarto para o primeiro sábado, levando com elas o fiel público.

O bar em que acontece essa roda de samba é de pequeno porte e muito mal cabe às mulheres que compõem a roda de samba. Deste modo, os frequentadores do samba acabam se aglomerando na rua ao redor do bar e dividindo o espaço desta com veículos que trafegam constantemente. Eles tomam conta da esquina da Rua do Lavradio com a Avenida Gomes Freire e transformam essa esquina em um palco onde sambam durante toda tarde (FIGURA 23). Enquanto isso, um grande congestionamento de veículos vai se formando, tendo que passar um carro a um no meio das centenas de pessoas que tomam conta da rua. Quando o trânsito para de vez, o barulho do samba mistura-se ao barulho das buzinas dos carros.

Figura 23 - Esquina da Rua do Lavradio com Avenida Gomes Freire em dia de realização do Samba das Marias do Zé



Fonte: Lucas Rosa

Devido ao tamanho do bar, muitos frequentadores do samba não conseguem entrar no estabelecimento comercial para comprar cerveja, água, refrigerante ou outro item que deseja consumir. Muitas pessoas compram bebidas e petiscos dos ambulantes que estão sempre parados na esquina onde acontece o samba. Neste samba também há frequentadores que levam bolsas térmicas com gelo para armazenar sua própria bebida, adquirida por um preço mais barato do que o valor cobrado pelos ambulantes.

No Samba das Marias do Zé, assim como descrito por Da Matta (1997), em que este correlaciona o espaço privado da mesa e do camarote dos clubes com o espaço privado da casa, as mulheres organizadoras do samba, apesar de estarem na calçada e na rua ao redor do bar, se comportam como se estivessem em casa. A organizadora do samba, Isabel Alves, está sempre reunida com outras mulheres, que supõe-se serem suas amigas, ao redor de duas mesas onde há uma pequena placa onde se lê 'Mesa da Diretoria', como poder visto na figura 24.

Figura 24 - Espaço das organizadoras do Samba das Marias do Zé sendo montado



Fonte: Lucas Rosa

Ao redor dessas duas mesas as mulheres cantam, dançam, sambam, bebem e comem. Em cima da mesa há sempre vários tipos de pastas, torradas e pães para que as mulheres se recomponham e recuperem a energia para cantar e sambar mais. Há também tábuas de frios com presunto, diversos tipos de queijo e peito de peru. Esses são os famosos “tira gosto” que estão sempre na mesa dessas mulheres, assim como cerveja sempre gelada.

Ao redor dessas mesas as mulheres se sentem em casa. Com todas as bolsas reunidas em uma só cadeira para que fique melhor para serem vigiadas, as mulheres estão sempre batendo na palma da mão, cantando e entoando os versos dos sambas que vão sendo tocados pelo grupo Marias do Zé. Estas mulheres estão sempre cumprimentando outras pessoas que vão chegando, como se estivessem recebendo visita em sua casa. Não diferente das mulheres, aqueles que chegam ao samba estão sempre sorrindo, cantando e bebendo. Aliás, sorrir, cantar e beber é um código comum entre os frequentadores deste samba.

O samba segue entre 15:00 e 18:30h e ocasionalmente, entre uma música e outra, uma mulher grita: “O samba é das Mulheres”, seguida de muitos gritos e palmas das outras mulheres presentes. De fato, no Armazém Senado, aos primeiros sábados do mês, o samba é delas, pois cerca de 65% do público presente é formado por mulheres. Elas cantam, cantam muito, cantam todas as músicas. Com braços erguidos, levando a mão no coração, de olhos fechados, prendendo ou soltando cabelo e sempre bebendo cerveja. O protagonismo das

mulheres no Samba das Marias do Zé pode ser um indicativo de que essas mulheres, sejam elas conhecidas ou não uma das outras, se reconhecem através do samba, pois dançam juntas, separadas, sozinhas, independente se estão no espaço da rua ou dentro do bar.

O último pedaço a ser destacado dessa mancha de lazer é o Espaço Musical montado na Praça Emilinha Borba, localizado na esquina da Rua do Lavradio com Rua do Senado. Diferente dos outros pedaços, esse é o único sob responsabilidade dos organizadores da feira, mais do que isso, é parte da Feira do Lavradio e está sendo destacado porque é o local em que a grande maioria dos frequentadores da feira se reúnem no final da tarde, sejam em pé ou sentados nas mesas dos bares e restaurantes localizados no entorno da Praça Emilinha Borba.

A cada primeiro sábado do mês a organização da feira contrata uma banda, seja de samba, forró, chorinho ou outros ritmos musicais para tocar no Espaço Musical da Praça Emilinha Borba, que tem música durante todo o dia, pois quando não tem nenhuma banda apresentando, um técnico de som fica responsável por executar músicas para animar os frequentadores da feira. A apresentação do grupo musical ou banda começa geralmente às 16:30h. Cada mês um grupo se apresenta.

O ritmo predominante é o samba, gênero musical considerado Patrimônio Imaterial pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão vinculado ao Ministério da Cultura e que reconheceu o samba como Patrimônio da Cultura Brasileira (BRASIL, 2007).

Neste espaço musical a presença do público é sempre intensa devido os bares e restaurantes localizados em frente a esse espaço. A partir das 11:00h já há grande movimentação, pois as pessoas chegam para almoçar, beber ou saborear alguns petiscos, como bolinho de feijoada e pasteizinhos de carne e queijo.

Faz parte do pedaço os frequentadores que foram especificamente para a feira com a intenção de curtir a apresentação musical no final da tarde. Os hábitos de consumo também revelam quem é ou não é deste pedaço, pois muitos frequentadores estão sentados nas mesas de um dos bares e restaurantes localizados ao redor da praça, bebendo um *chopp* gelado, saboreando um pastelzinho frito e dançando com os amigos. Há também aqueles que não estão sentados em nenhum dos bares e preferem ficar de pé, em frente o grupo musical que está se apresentando no Espaço Musical da Praça Emilinha Borba (FIGURA 25).

Figura 25 - Apresentação musical na Feira do Lavradio com bares e restaurantes ao fundo



Fonte: Lucas Rosa

As mesas dos bares e restaurantes localizados em frente ao Espaço Musical da Praça Emilinha Borba acabam servindo como pequenos camarotes para aqueles que ali estão. Essas mesas podem ser relacionadas com o que é descrito por Da Matta (1997), quando escreve sobre o carnaval, mais especificamente a respeito das festas de carnaval que acontecem em clubes privados. Da Matta explicita que:

O espaço ocupado pelas mesas e pelos camarotes representa um plano privado e muito menos aberto, pois aqui temos grupos de pessoas (geralmente famílias ou grupos de casais amigos) incorporadas. A área das mesas e dos camarotes, então, simboliza ou dramatiza a própria casa, local onde as pessoas observam o povo desfilando nas ruas (o salão). [...] Além disso, é na mesa (e no camarote) que se pode descansar o corpo: bebendo, comendo e finalmente parando de dançar e cantar na forma caracteristicamente carnavalesca (ou seja, brincar). Recuperar o corpo na mesa, então, aproxima ainda mais essa área da dimensão da casa como categoria social (DA MATTÁ, 1997, p. 110).

Situação muito semelhante acontece na feira, em que as pessoas reunidas com seus amigos e/ou familiares passam boa parte da tarde sentados, observando as pessoas que transitam pela feira, bebendo, à espera da atração do dia, que tocará no Espaço Musical da Praça Emilinha Borba, etc. A disposição das mesas e cadeiras no espaço público da Rua do Senado faz com que essa rua seja um espaço intermediário, ou seja, nem privado nem público, característica essa que ajuda a configurar este pedaço, já que as mesas e cadeiras, apesar de estarem dispostas no espaço público, conferem um plano privado para aqueles que as ocupam.

Na edição da feira de Setembro de 2017, com o movimento ainda tímido na Feira do Lavradio, uma dupla de músicos formada por Eliana Gabriela e Eduardo Risso, dois músicos

argentinos que largaram tudo em seu país de origem para estudar e conhecer mais a fundo o samba brasileiro, realizava uma apresentação no Espaço Musical da Praça Emilinha Borba. Eles tocavam voluntariamente, apenas para apresentar o seu trabalho.

Os dois iniciaram a apresentação musical ainda com poucas pessoas os assistindo. Dentre as primeiras pessoas que pararam para curtir o som estava uma senhora, que aparentava ter por volta de 65/70 anos de idade. A cada nova música que começava a tocar ela tinha uma reação diferente. Iniciou tímida, apenas balançando o corpo de um lado para o outro, entoando alguns versos da canção que estava sendo tocada, sempre se abanando com o leque na tentativa de se refrescar do calor carioca.

Essa senhora ao ouvir os músicos entoando a música “E por falar em saudade, onde anda você, onde andam os seus olhos, que a gente não vê...”, famosa composição de Vinicius de Moraes e de Toquinho, ficou encostada em uma pilastra e seguiu entoando os versos da canção com lágrimas e sorriso no rosto, tudo ao mesmo tempo, num misto de emoções, pensamentos e lembranças de alguém. Em seguida, os músicos mudaram rapidamente o ritmo da apresentação e começaram a cantar versos de Dorival Caymmi: “Eu vou pra Maracangalha, eu vou...” e, como num passe de mágica, a senhora que estava parada, com lágrimas nos olhos e o pensamento distante, rapidamente ergueu os braços e começou a cantar e a dançar com sorriso no rosto e celular em mãos fotografando, como outras pessoas que também estavam assistindo e ouvindo os músicos cantarem.

A Feira do Lavradio tem dessas coisas, a música proporciona esses sentimentos e momentos, como alegria, euforia, tristeza, saudade, sorrisos, gargalhadas, passos descompassados, como o de uma pequena criança que, acompanhada de seus pais, se arriscava a sambar como os adultos à sua volta, arrancando gargalhadas e olhares de muitos.

O Espaço Musical da Praça Emilinha Borba, o Samba das Marias do Zé, a Roda de Capoeira e o Baile Charme Rio Antigo são locais de suma importância, pois complementam e reforçam a Feira do Lavradio como um local de lazer e juntos formam uma mancha de lazer que fortalecem o circuito de lazer do Bairro da Lapa.

Gomes e Elizalde (2012), ao considerarem o lazer como uma necessidade⁹ humana, entendem que essa prática pode ser vivenciada a partir de inúmeras práticas culturais, como as que ocorrem nessa mancha de lazer, que tem a Feira do Lavradio como a principal referência. Esses autores compreendem o lazer como um fenômeno dialético, passível de diálogo com o contexto no qual está sendo vivenciado e que precisa ser historicamente situado, uma vez que

⁹Para Gomes e Elizalde (2012) a necessidade não se restringe a carência de algo, mas como uma motivação e mobilização configurando-se como uma potencialidade.

“pode estimular as pessoas a refletirem sobre suas realidades e vivências, ajudando-as a valorizar as diversas manifestações socioculturais lúdicas” (GOMES, ELIZALDE, 2012 p. 79).

As manifestações socioculturais que acontecem nessa mancha de lazer, com destaque para a Roda de Capoeira, o Baile Charme Rio Antigo, o Samba das Marias do Zé e o Espaço Musical da Praça Emilinha Borba, podem ser compreendidas através da articulação de três elementos presentes no conceito de lazer defendido por Gomes e Elizalde (2012), a saber: cultura/manifestações culturais, tempo/espaço social e ludicidade.

Quanto ao elemento cultura/ manifestações culturais, Gomes e Elizalde (2012) reconhecem a necessidade do lazer ser ressignificado a partir de outros olhares e consideram a perspectiva cultural como um importante caminho para o começo dessa mudança. Ao pensar o lazer a partir da cultura, reitera-se que as práticas sociais que o constituem assumem características mais dinâmicas de acordo com o contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolvem, sendo necessário levar em consideração o tempo e espaço, assim como normas, valores, tradições, crenças, dentre outros mecanismos simbólicos existentes em cada realidade social (GOMES, 2004).

Ao corroborar sobre cultura, Roy Wagner (2010) alvitra que como não se descobriu um método que classifique e ordene culturas diferentes, toda cultura pode ser entendida como manifestação específica e é sempre igual a qualquer outra. Deste modo, a cultura da *Black Music* evidenciada no Baile Charme Rio Antigo não é diferente e nem superior a da Roda de Capoeira, assim como esta não é diferente nem superior a cultura do samba, assim como a cultura de quem reside na Zona Sul do Rio de Janeiro não é superior a de quem reside no subúrbio.

A categoria tempo/espaço pode auxiliar na compreensão da multiplicidade de práticas que acontecem na Feira do Lavradio, uma vez que tempo e espaço são produtos das relações sociais e conforme é apontado por Santos (1978), o espaço social não pode ser explicado sem o tempo social e vice-versa, uma vez que estas dimensões são inseparáveis.

Ressalta-se que, para a vivência do lazer, assim como um tempo disponível, é necessário também que se tenha um espaço disponível (MARCELLINO, 1983), pois de nada adiantaria os indivíduos possuírem tempo para ir à feira e a rua não ter sido liberada para a organização e montagem da mesma.

Fernandes (2005, p.4) aponta que é preciso que se esclareça que o espaço social está contido no espaço geográfico, espaço este que é criado pela própria natureza e transformado pelas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos. Ou seja, as relações sociais que os indivíduos estabelecem na feira e em seus distintos pedaços, dão vida ao espaço

geográfico da Rua do Lavradio e ruas adjacentes, em que, apesar de ser oferecido a alguns, como aos frequentadores da feira e negado a outros, como acontece com os ambulantes, esse jogo de forças pode vir a produzir outros tipos de espaços, sejam eles materiais ou imateriais, como por exemplo, os inúmeros pequenos espaços da Rua do Lavradio que surgem em dia de realização da Feira, como os espaços de apresentações culturais, a rua como espaço de ato político etc.

Tais atos, como a manifestação do movimento Ocupa Dops, que aconteceu na Rua do Lavradio em dia de realização da feira, podem vir a se constituir e transformar o espaço, aqui em específico o espaço público da Rua do Lavradio, em um espaço cultural, político, econômico, dentre outros, conforme exposto abaixo.

Desse modo, o espaço geográfico é formado pelos elementos da natureza e pelas dimensões sociais, produzidas pelas relações entre as pessoas, como a cultura, política e a economia. As pessoas produzem espaços ao se relacionarem diversamente e são frutos dessa multidimensionalidade. O espaço geográfico contém todos os tipos de espaços sociais produzidos pelas relações entre as pessoas, e entre estas e a natureza, que transformam o espaço geográfico, modificando a paisagem e construindo territórios, regiões e lugares. Portanto, a produção do espaço acontece por intermédio das relações sociais, no movimento da vida, da natureza e da artificialidade, principalmente no processo de construção do conhecimento (FERNANDES, 2005, p. 4).

Deste modo, entende-se que os espaços e pedaços que surgem na Feira do Lavradio são produzidos a partir das inúmeras teias de relações, que dão significados múltiplos para os espaços, fazendo com que, assim como acontece com a cultura, cada indivíduo entenda o espaço de acordo com sua subjetividade.

Retomando a relação entre tempo-espaço, Massey (2000) indica que a compreensão desta categoria não ocorre para todos em todas as esferas de atividades, uma vez que estamos vivendo uma compressão de tempo/espaço que em muito pode ser atribuída ao capitalismo, por esse sistema muitas vezes poder determinar nossa compreensão e experiência de espaço.

Para além do capitalismo, Massey (2000) também postula que questões como a raça e o gênero, podem influenciar nossa relação com o espaço. Por exemplo, o simples fato de uma pessoa negra caminhar pela Avenida Gomes Freire, avenida paralela à Rua do Lavradio, após o término do samba das Marias do Zé, com destino ao Baile Charme Rio Antigo, por esta rua ser deserta, pode fazer com que esta pessoa seja julgada, seja através do olhar ou até verbalmente, seja devido a sua cor, orientação sexual etc.; fato que não aconteceria se a mesma pessoa fosse branca. Assim como o fato se esta pessoa fosse mulher, que por estar caminhando sozinha por uma rua deserta, pode se sentir ameaçada ou alvo de criminosos.

Massey (2000) afirma que a compreensão de tempo-espaço é diferente para diferentes indivíduos e grupos sociais, afirmação esta muito persistente, pois se se reconhece que as pessoas possuem identidades e culturas múltiplas, pode-se dizer a mesma coisa acerca de sua compreensão de tempo e espaço social.

Visto que as manifestações culturais complementam e fazem parte da dinâmica do lazer da Feira do Lavradio, lazer este vivenciado em dados tempos e espaços sociais, estas manifestações que acontecem nos pedaços e por toda a Feira do Lavradio, como as estátuas vivas, Isabelita dos Patins, capoeira, Baile Charme Rio Antigo e o samba, também podem ser compreendidas como atividades lúdicas de lazer.

Gomes (2004) ao expandir sua compreensão de ludicidade e passar a compreendê-la como uma linguagem humana, indica que o lúdico se refere à capacidade do *homo ludens* – em sua essência cultural brincante – de elaborar, aprender, brincar, jogar, compartilhar e expressar significados. Ou seja, a ludicidade pode vir a se manifestar de diversas formas, seja através do gestual, verbal ou visual. Essa linguagem, assim como o lazer, poderia ainda ocorrer em vários momentos da vida, seja na fase da velhice, adulta ou quando criança.

Para Gomes e Elizalde (2012, p.82), “a ludicidade é uma linguagem referenciada no brincar, sendo marcada pela exaltação dos sentidos e das emoções: mesclando alegria e angústia, prazer e conflito, relaxamento e tensão, satisfação e frustração.” A exaltação dos sentidos que marca a ludicidade é perceptível nas ações dos sujeitos que frequentam os pedaços da feira. Na capoeira, os gestos, passos coreografados e a ginga são características que encantam àqueles que assistem e que marcam a apresentação dos capoeiristas. Conforme explicitado por Mestre José de Almeida, a capoeira se expressa no brincar. É o brincar na rua, sempre com respeito ao outro e ao espaço em que ocorre que confere à capoeira um diferencial, que a faz ser vista atualmente com bons olhos. Ainda de acordo com Almeida, a capoeira é dança, é música, é arte da rua para o povo que está e vive nela, capoeira é para todos.

No Baile Charme Rio Antigo, no espaço musical da Praça Emilinha Borba e no samba das Marias do Zé, o gestual é quase que obrigatório. Nestes espaços, a cada nova música que o *DJ* ou banda começa a tocar, muitos fecham os olhos, cantam com os braços para o alto, deixam-se levar pela emoção do momento, pela alegria e/ou tristeza que aquela música proporciona, relaxado por saber que está no seu pedaço, que ali, seja no charme ou no samba, aqueles que estão presentes também se deixam levar pelas emoções. Nos pedaços da feira os sentimentos, emoções, sorrisos e brincadeiras são liberados.

São pequenos momentos vivenciados e expressados pelos frequentadores dos pedaços e até mesmo da própria feira, que caracterizam a feira e a Rua do Lavradio enquanto locais lúdicos, locais públicos de lazer.

Destaca-se que, segundo Almeida (2003), a palavra “lúdico” tem origem do latim “ludus”, que por ventura significa jogo, o que torna claro a abordagem de inúmeros estudos que relacionam a ludicidade à manifestação cultural do jogo. Apesar disso, atualmente, se vislumbra que o jogo possui uma função social, vindo a ser importante na organização social de uma comunidade. De acordo com Peranzoni, Andrade e Zanetti (2012), muitas vezes o jogo ou brincadeira era vivenciado no espaço da rua, por ser ali o único lugar em que as crianças mais pobres tinham para se divertir.

Assim como o jogo, as manifestações culturais da Feira do Lavradio que são vivenciadas na rua também possuem sua função social, pois se caracterizam como a possibilidade de evasão da vida real, criação da ordem através de uma perfeição temporária e limitada, além de ocorrer dentro de limites estabelecidos de tempo e espaço, bem como o tempo de lazer e o espaço da rua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a dinâmica do lazer na Feira do Lavradio, evento que acontece sempre aos primeiros sábados do mês e atrai uma grande quantidade de pessoas para a Rua do Lavradio e conseqüentemente para o Bairro da Lapa.

Para que se pudesse compreender a dinâmica da feira foram mobilizados autores de diferentes áreas do que versam sobre o uso e apropriação do espaço público da rua, sobre as cidades, sobre a questão do ritual, sobre turismo, lazer, manifestações culturais, ludicidade, tempo-espaço, dentre outros temas.

Considerada como um evento da cidade do Rio de Janeiro, a Feira do Lavradio é feira formada por pessoas e para as pessoas, em que elas se divertem, cantam, dançam e vibram juntas, ainda que sejam desconhecidas.

Branco, preto, careca, com crianças, sem crianças. Crianças de colo, a pé, correndo, comendo, fazendo pirraça. Música: *jazz, pop, rock, MPB, samba, soul, blues*, dentre outros ritmos. Produtos: bolsas, cordões, óculos, turbantes, antiquários, muitos antiquários, sandálias, que sucesso fazem as sandálias, roupas, das mais variadas. Relógios, vestidos, placas com nomes. Amigos, muitos amigos. Família, cerveja, feijoada e muita conversa. Pessoas indo de um lado para o outro, outras paradas no meio do caminho, admirando um objeto antigo que julga ser de sua época. Fotos, fotos, fotos, muitas fotos.

Momentos. A feira é feita de momentos. Momentos de tensão, que são vivenciados pelos ambulantes que vendem cerveja e outros produtos no interior da feira e constantemente são repreendidos pelos seguranças. Momentos de alegria, quando uma das atrações musicais espalhadas pela feira ou nas ruas do entorno toca uma música da moda e todos cantam e dançam; momentos tristes também, quando ao final da feira o expositor viu que as vendas não foram o esperado; momentos de nostalgia, quando é tocada aquela música antiga nas rodas de samba e também no Baile Charme Rio Antigo, fazendo com que as pessoas dançam e cantem ao som dos grandes sucessos de anos anteriores; momentos de interação entre pais e filhos, com os pais mostrando objetos antigos para seus respectivos filhos; momentos de afirmação de identidades, quando os turbantes africanos são uma das sensações e um dos artigos que fazem mais sucesso na feira ou quando muitas mulheres com brincos nas orelhas que formam palavras como “negra” e/ou “preta”; momentos delicados, quando o pai quer que o filho se alimente, mas ele só quer saber de brincar; momento de vender, é claro, pois o que os expositores querem é vender seus produtos; momento de lucro, para os donos de bares e restaurantes, que estão sempre

lotados em dia de feira; momento de espera, quando se é preciso aguardar sua vez para almoçar ou tomar uma cervejinha em um dos badalados restaurantes da Rua do Lavradio.

Enfim, Momentos! Bons e ruins. Momentos de dança, quando a capoeira e os *Hare Chrishna* animam as tardes da feira; momentos de homofobia, quando um casal homossexual é atacado verbalmente e gratuitamente por um senhor que passa e os vê de mãos dadas; momento de conhecer o novo, pois os muitos objetos antigos que são expostos por toda a feira e nos antiquários podem ser considerados por muitas pessoas como objetos novos, pelo fato de nunca os terem visto; enfim, momento de um passeio diferente, cultural, de compras, de comer, beber, de lazer. Todos esses momentos são vivenciados no tempo de lazer dos indivíduos frequentadores da feira.

Para além de momentos, a partir da discussão a respeito das cidades e seus espaços, aqui especificamente a cidade do Rio de Janeiro, o Bairro da Lapa e a Rua do Lavradio, pode-se compreender que a ocupação e apropriação dos espaços públicos das cidades, seja da calçada, da praça, dos parques ou da rua, como acontece na Rua do Lavradio a partir da realização da feira, é essencial para que se crie uma nova dinâmica urbana e uma consequente valorização desses locais, que também se configuram como espaços de lazer das cidades, em que a população não só pode, como deve ocupar e reocupar.

Ressalta-se que a realização da Feira do Lavradio é de fundamental importância para a cidade do Rio de Janeiro, Bairro da Lapa e Rua do Lavradio, uma vez que se configura como um importante ponto turístico da cidade e como uma opção de lazer para moradores e turistas em geral, e gera mudanças na dinâmica não só do bairro, como também da rua, a partir do momento que altera o trânsito de veículos e o fluxo de pessoas, as práticas realizadas, as relações sociais, as formas de sociabilidade, as funções de espaços como bares, calçadas e a própria rua.

Além disso, a feira possibilitou inúmeras transformações e benfeitorias, como melhor infraestrutura para a Rua do Lavradio, através do calçamento, iluminação e maior movimentação diurna de pessoas, tanto na rua quanto no Bairro da Lapa, o que impacta diretamente a economia do local, visto que os bares e os restaurantes passaram a abrir suas portas mais cedo para atrair o público da feira.

Ao compreender o Bairro da Lapa como um circuito de lazer e a Feira do Lavradio com os equipamentos agregados como uma mancha de lazer, na qual se destacam alguns pedaços, torna-se inegável o destaque que o lazer possui nesses espaços da cidade do Rio de Janeiro, pois é através de práticas, como encontro, passeio, ida à feira, consumo, dentre outras atividades, que o bairro e a rua vão sendo movimentados e ressignificados.

O início da Feira do Lavradio foi de fundamental importância para a Rua do Lavradio, pois, além das transformações pelas quais ela passou, a feira, apesar de também mudar a dinâmica dos moradores de rua que residem nessa rua, fez com que essa rua se tornasse um local de encontro de amigos, local de encontro com a arte, com antiguidades, com o samba, com a *black music*, com a capoeira, com a própria rua, com expositores, com bares e restaurantes, dentre outros encontros que resultam e ao mesmo tempo contribuem para a vivência do lazer e, sobretudo, a partir da interação entre os indivíduos, pois esses encontros resultam em uma das mais ricas experiências urbanas e humanas.

A transformação da rua em feira confere um caráter especial à Rua do Lavradio, pois se torna um local de troca com o outro; um local de convivência entre conhecidos e desconhecidos; um local que reúne milhares de pessoas da cidade e/ou região do Rio de Janeiro, de outras regiões do Brasil e até de outros países. Essas pessoas demonstram diversas vontades, como dançar em um dos pedaços da mancha; comer e beber em um bar ou restaurante da Rua do Lavradio e/ou do Bairro da Lapa ou nos ambulantes que ficam localizados em pontos específicos da feira; comprar um objeto ou produto feito por um dos expositores da feira.

Pode-se descobrir que, ainda que a feira possa ser frequentada por todo tipo de público de diferentes classes sociais, ao levar em consideração os dados apontados a partir da aplicação de formulários, a feira é frequentada por homens e mulheres com uma média de idade de 36 anos, solteiros, de diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil e com alto nível de escolaridade, que além de frequentarem a feira, também circulam pelos espaços contíguos à esta, como o Baile Charme Rio Antigo, a Roda de Capoeira e o Samba das Marias do Zé. Dentre as profissões do público frequentador da feira, encontram-se professores universitários, arquitetos, decoradores, engenheiros, advogados, publicitários, dentre outras, o que evidencia o alto índice de frequentadores da feira que possuem ensino superior completo. Destaca-se que esse público era o que os fundadores da feira pretendiam atingir desde quando esta se iniciou, em outubro de 1996. Faziam parte do público alvo da feira os frequentadores de antiquários, como decoradores, jornalistas e outros formadores de opinião.

A Feira do Lavradio se constitui em um espaço de lazer devido às inúmeras manifestações culturais que acontecem por todo o seu perímetro, por ter produtos que agradam aos mais diversos tipos de público, por ser realizada no Bairro da Lapa, considerado um dos principais locais de lazer da cidade do Rio de Janeiro, por ter inúmeros bares e atrações ao redor de seu perímetro de realização e por estar inserida em uma região que conta com inúmeros outros locais turísticos da cidade em que os indivíduos podem vivenciar seu momento de lazer. Muitos frequentadores vão à feira para curtir os *shows* que acontecem no Espaço Musical da

Praça Emilinha Borba, que sempre animam as tardes do local e servem como impulso para as pessoas continuarem a aproveitar a noite do Bairro da Lapa pós-feira. Outros frequentadores vão à feira para passear, por indicação de amigos, por curiosidade, para almoçar, para conhecer, para comprar, dentre outros motivos que a tornam um importante local de lazer.

Considera-se que a dinâmica do lazer na Feira do Lavradio pode ser compreendida a partir de várias práticas, espaços e sujeitos que organizam, compõem e dão vida e movimento para a Rua do Lavradio e Bairro da Lapa todo primeiro sábado de cada mês. Ressalta-se que ao se entender o lazer como uma necessidade dos indivíduos, como uma dimensão da cultura que pode ser compreendido a partir da vivência lúdica de manifestações culturais (GOMES; ELIZALDE, 2012), assim como um direito social assegurado pela Constituição, entende-se que esta prática social é algo de suma importância para todos os indivíduos. Um dos locais do bairro da Lapa em que o lazer pode ser vivenciado é na mancha de lazer da Feira do Lavradio e seus pedaços, que apesar de serem frequentados por um grupo de frequentadores assíduos, que possuem valores, hábitos, modos de vida e gosto musical em comum, esses espaços se configuram como mais uma opção de lazer para os frequentadores da feira.

O turismo enquanto atividade de lazer pode ser compreendido na feira através do viés gastronômico, de eventos, de negócios ou de compras e através do viés cultural. Por ser passível de entendimento a partir de vários segmentos, o turismo é uma importante atividade para a Feira do Lavradio, uma vez que os turistas podem ir à feira para comprar em alguma das barracas dos expositores, saborear uma feijoada em algum bar ou restaurante localizado na Rua do Lavradio e/ou admirar os casarões que compõem a referida rua, assim como se encantar com os objetos e móveis antigos que são comercializados pelos antiquários.

Com base nos resultados obtidos, esta pesquisa pode contribuir para os estudos do lazer, do uso e apropriação dos espaços públicos das cidades, além dos estudos do universo das feiras, pois, assim como os estudos acerca das feiras livres ajudaram a compreender a dinâmica do lazer na Feira do Lavradio, que se caracteriza por ser uma feira especial de antiguidades e artesanato, esta pesquisa pode contribuir para que se compreenda ainda mais as feiras livres de verduras, legumes, hortifrutigranjeiros, como também outros tipos de feira.

Esta pesquisa também pode contribuir para que os espaços públicos das cidades sejam vistos de outras formas, sob novos olhares, por exemplo, como um bom local de lazer, que pode ser apropriado e reapropriado para inúmeros usos, seja para a realização de feiras, seja para jogar futebol, seja para a realização de *shows*, seja para manifestações culturais, políticas, sociais, dentre outros.

É de fundamental importância que se amplie este estudo, abordando e correlacionando outras feiras, que possuam outro tipo de público e seja realizada em outro contexto, de modo a descobrir outros resultados.

Alguns limites da pesquisa foram a não realização de entrevistas semiestruturadas com a atual gestão do Polo Novo Rio Antigo, associação responsável pela feira e com a secretária do Polo que trabalha diretamente na organização e fiscalização da feira. Acredita-se que a entrevista com esses gestores, tanto do Polo, quanto da feira, poderiam contribuir com novas informações para se compreender ainda mais a dinâmica do lazer na Feira do Lavradio. Finalmente, destaca-se a originalidade deste trabalho que analisa um objeto pouco comum no âmbito dos estudos do lazer.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A; KUMAR, V; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ALMEIDA, José de. **José de Almeida**: inédito. Rio de Janeiro: Roda de Capoeira, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.
- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.
- ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a feira**: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros, 2009.
- ALMEIDA, Susana. **Susana Almeida**: inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.
- ALVES, Francisco Edson. **Dois décadas da Feira do Lavradio**. 2016. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/economia/2016-10-23/duas-decadas-da-feira-do-lavradio.html>> Acesso em: 08 nov. 2016.
- ALVES, Isabel. **Isabel Alves**: inédito. Rio de Janeiro: Samba das Marias do Zé, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.
- ARAÚJO, Eloisa Carvalho de; RODRIGUES, Carina Gagliano. **Programas de Revitalização Urbana**: novos sentidos do projeto urbano em áreas centrais. In: Urbi Centros: Morte e vida dos centros urbanos, 3, 2012, Salvador.
- ASSOCIAÇÃO POLO NOVO RIO ANTIGO. **Regulamento da Feira Rio Antigo da Rua do Lavradio**. Disponível em: <<http://www.novorioantigo.com.br/download/regimento.pdf>> Acesso em: 07 out. 2016.
- ASSOCIAÇÃO POLO NOVO RIO ANTIGO. **Sobre**. Disponível em: <<http://polonovorioantigo.com.br/>> Acesso em 04 out. 2016.
- AZEVEDO, Laila. **Laila Azevedo**: inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.
- Barthes, R. **A aventura semiológica**, Lisboa: Edições 70, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BAUTÉS, Nicolas. Espaço-patrimônio e dinâmica de atores na Rua do Lavradio (Centro Histórico do Rio de Janeiro). A produção sócio-política do "Novo Rio Antigo. In: GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques (Org) *et al.*, **Cidade, transformações no mundo do trabalho e políticas públicas**. A questão do comércio ambulante em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 152-168.

BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião e Sociedade**, v.21, n.1, p.9-23, 2001.

BISSHOP, Peter; WILLIAMS, Lesley. **The temporary city**. Editora Routledge, 2012.

BLUES, Soul. Soul Blues: inédito. Rio de Janeiro: Baile Charme Rio Antigo, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL, **Decreto nº 3.551**, de 4 de agosto de 2000. Bem cultural: Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba enredo. Brasília, 29 nov. 2007.

BRASIL. **Lei 10.257 de 10 de julho de 2001**: Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARDOSO, Luís. **Luís Cardoso**: inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luci; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: 2. morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORSEUIL, C. H; FRANCA, M; POLOPONSKY, K. Trabalho informal entre os jovens Brasileiros: Considerações sobre a evolução no período de 2001 – 2013. In: SILVA, E. R. A da; BOTELHO, R. U. (Orgs.) **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 177-196.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a Rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAZZIONI, Natalia Helou. **A vista da rua**: etnografia da construção dos espaços e temporalidades na Lapa (RJ). 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Departamento de Antropologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em educação do campo**: espaço e território como categorias essenciais. Disponível em: <<http://educampoparaense.org/revistamare/sites/default/files/files/Resumo%20%20FERNANDES.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

- FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FUNARI, Pedro P; PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.
- GASTAL, S. **Alegorias urbanas: o passado como subterfúgio**. Campinas: Papyrus, 2006.
- GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. 2 ed. Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GHEL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Christianne Luce Gomes; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do Lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- GOMES, Christianne Luce Gomes. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-26, 2011.
- GOMES, Christianne Luce Gomes. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne Luce Gomes (org). **Dicionário Crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2004, p. 119 – 126.
- GONÇALVES, Zelia. **Zélia Gonçalves: inédito**. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.
- HARVEY, David. **The Urban Experience**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1989.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura**, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=33&dados=29>> Acesso em: 10 nov. 2017.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Carta de Conjuntura. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2017/04/19/mercado-de-trabalho-4/>> Acesso em: 10 mar. 2018.
- IRIAS, Frederico Duarte. **A renovação urbana da Lapa, Rio de Janeiro: um território de conflito?**.2007.127 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
- ISAYAMA, H. F; GOMES, C. L. Lazer e as Fases da Vida. In: MARCELLINO, N.C. (Org). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. 1. ed. São Paulo: Línea, 2008, v. 1. p. 156-174.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

JÚNIOR, Empresário. **Empresário Júnior**. Inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

KREIN, José Dari Weishaupt; PRONI, Marcelo. **Economia informal**: aspectos conceituais e teóricos. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2010.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LENGRUBER, Ricardo. **Intervenção Federal no Rio**: uma manobra (política) de profissionais. Rio de Janeiro: Carta Capital, 27 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-socio/intervencao-federal-no-rio-uma-manobra-politica-de-profissionais>> Acesso em: 15 mar. 2018.

LESSA, Carlos. A economia do lazer e o nascimento da indústria cultural de massa. In: **Economia da cultura**: a força da indústria cultural no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Faperj e Coppe/UFRJ, 2002. p.141-152.

LEVINE, D. M. (org) *et al.* **Estatística**: teoria e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2008. 752 p.

MAGNANI, J. G. **A rua e a evolução da sociabilidade**. Cadernos de História de São Paulo. 1993. v 2.

MAGNANI, J. G. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.17, n.49, p.11-29, 2002.

MAGNANI, J. G. **Festa no Pedaco**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAGNANI, J. G. O velho e bom caderno de campo. **Revista Sexta Feira**, n. 1, p. 8-12, maio 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “Quando o campo é a cidade”. In: MAGNANI, José Guilherme C. & TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.). **Na Metrópole** - Textos de Antropologia Urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCELLINO, Nelson C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, Hélder F; LINHALES, Meily A. (Org). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 65-92.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org) *et al.* **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba: Opus, 2007. 120 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. **Os Bailes de Charme: espaços de elaboração de identidades juvenis.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, 2005, Caxambu. GT – 03 Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos. Caxambu: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. 2005. p. 1 – 16.

MARTINS, Marluci. **Lapa é o lugar mais procurado por turistas em totens interativos.** Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/post/lapa-e-o-lugar-mais-procurado-por-turistas-em-totens-interativos.html>> Acesso em: 10 jun. 2018

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam Cristina da Silva. Feira Livre: Territorialidade Popular E Cultura Na Metrópole Contemporânea. **Ateliê Geográfico, Revista Eletrônica**, v. 2, n. 2, p. 72 – 87, 2008.

MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, A. **O espaço da diferença.** Campinas: Papirus Editora, 2000.

MATTAR, F. Najib. **Pesquisa de Marketing.** v. 1. São Paulo: Atlas, 2005.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO, Victor Andrade de. A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Belo Horizonte, v. 6, n.1, p. 82-92, 2003.

MELO, Victor Andrade; PERES, Fabio de Farias. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. **Lecturas Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, v. 10, n.93, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p.

MONTEIRO, Joana. **Joana Monteiro: inédito.** Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

MORAZ, Eduardo. **Excel na Prática.** São Paulo: Digerati Books, 2009. 128 p.

OLIVEIRA, Paulo de Sales (org) *et al.* **Metodologia das Ciências Humanas.** São Paulo: Hucitec, 1998.

PARK, R. E. A cidade: Sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio G. (org). **O fenômeno urbano.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje,** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PERANZONI, V. C.; ANDRADE, L. N.; ZANETTI, A. Ludicidade: um resgate na história do brincar. **EFDesportes.com.** Buenos Aires, v. 17, n 167, abr. 2012.

PEREIRA, Fábio. **Fábio Pereira: inédito.** Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

PINA, L.W. Os Equipamentos de Lazer Como Cenários das Experiências e das Atividades no Tempo Livre. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 52-69, jan/abr. 2017.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Comércio Ambulante. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smf/comercio-ambulante>> Acesso em: 17 mar. 2018.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretária Municipal de Ordem Pública. Feira Livre. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/seop/exibeconteudo?id=2816069>> Acesso em: 22 mai. 2018.

QUEIROZ, Marcelo. **Marcelo Queiroz**: inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

RAMOS, Quitéria. **Quitéria Ramos**: inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

RECHIA, Simone. Planejamento dos espaços e dos equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA, Alex Branco (Org) *et al.* **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009. p. 76 – 88.

REIS, Otávio. **Otávio Reis**: inédito. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

RIO CONVENTION E VISITORS BUREAU. Informações Gerais: A Cidade. 2016. Disponível em: <<http://www.rcvb.com.br/informacoes-gerais/>> Acesso em: 05 set. 2017.

RIO DE JANEIRO. **Decreto municipal n° 26.200** de 27 de Janeiro de 2006. Cria o polo cultural e gastronômico do Novo Rio Antigo e dá outras providências. Disponível em: <<https://cm-rio-de-janeiro.jusbrasil.com.br/legislacao/309301/decreto-26200-06>> Acesso em 04 out. 2016.

RIO DE JANEIRO, **Decreto n° 36.803, de 27 de fevereiro de 2013**. Cadastra como bem cultural e declara aberto o registro do Baile Charme Rio Antigo como Patrimônio Cultural Carioca de natureza imaterial. Diário Oficial, Rio de Janeiro, 27 fev. 2013.

RIO DE JANEIRO. **Projeto de Lei n° 951/2011**. Ementa: cria o bairro da Lapa, pela subdivisão do bairro de Fátima, área da ap 1, II região administrativa. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro0711.nsf/449a94f8ca1f125a832566ec00172e93/6f0e365605dbf7308325786a0073377f?OpenDocument>> Acesso em: 20 abr. 2017.

RIO DE JANEIRO, **Projeto de Lei n° 2/2013**. Mensagem n.º 3 de 4 de janeiro de 2013. Ementa: Cria o Bairro da Lapa, pela subdivisão do Bairro de Fátima e do Centro, área da AP 1, II Região Administrativa. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro1316.nsf/249cb321f17965260325775900523a42/d74c5507cffbb21d03257aec0070bc1d?OpenDocument>> Acesso em: 20 abr. 2017.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Cultura, 1987.

RIVADANEIRA, A. W; Gruen D. M., Muller, M. J., Millen D. R. Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tagclouds, In: **Proceeding of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems**. San Jose, California, USA, April 28 - May 3, 2007. p. 995-998.

Rodrigues, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In. A. B. Rodrigues (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2003. p. 101 – 116.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec Edusp, 1978.

SANTOS, Regina. **Regina Santos: inédito**. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

SASSEN, S. A cidade e a indústria global do entretenimento. In: **Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society**. São Paulo: Sesc/wlra, 2000. p. 113-120.

SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE. Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/estatisticas/agenda_juventude_brasil__v_s_jan2014.pdf> Acesso em: 14 mar. 2018.

SÊNIOR, Empresário. **Empresário Sênior: inédito**. Rio de Janeiro: Feira do Lavradio, 2017. Entrevista concedida a Lucas de Oliveira Rosa.

SOJA, E. **Geografias pós modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

TAVARES, Pricila Loretti. Práticas de consumo e novas formas de sociabilidades nas Feiras de Antiguidades do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 4, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. 2008. p. 1 – 22.

TRIP ADVISOR. O que fazer: Rio de Janeiro: RJ. Principais atrações. Classificação. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303506-Activities-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html#ATTRACTION_SORT_WRAPPER> Acesso em: 21 jun. 2018.

TURATO, E. R. *et al.* Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 17-27, jan. 2008.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 256 p.

ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós modernas: mapeando cultura e poder. In: ARANTES, Antonio Augusto (org). **O Espaço da Diferença**. Campinas, Papyrus, 2000. p. 80 - 103.

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Voluntário(a),

É com grande prazer que convidamos você para participar da pesquisa intitulada **“Eu fui à Lapa e - não - perdi a viagem...”**: O Lazer na dinâmica da Feira do Lavradio, coordenada pela Profa. Dra. Maria Cristina Rosa, contando com a participação do mestrando Lucas de Oliveira Rosa.

Este estudo, realizado através do Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, pretende analisar a constituição do lazer na dinâmica da Feira do Lavradio, no bairro da Lapa na cidade do Rio de Janeiro. Para alcançar tal objetivo, participarão da pesquisa pessoas voluntárias que frequentam a feira em seu dia de realização, os responsáveis pela organização da feira e os empresários que fazem parte da Associação Polo Novo Rio Antigo.

Dessa forma, caso aceite contribuir para este estudo, a entrevista será realizada pessoalmente pelo mestrando em local, data e horário definidos por você e seguirão um roteiro semiestruturado. As perguntas terão o objetivo de captar a relação entre a feira de antiguidades, o lazer e o turismo. Esclarecemos que a pesquisa não envolve riscos para você, que não haverá remuneração financeira e nem benefícios de qualquer natureza para a sua participação e que a sua identidade não será revelada publicamente. Além disso, você tem garantido o direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. Cabe ressaltar ainda, caso haja algum gasto necessário para a sua participação neste estudo, este será assumido pelos pesquisadores.

Todos os dados coletados receberão um tratamento ético de confidencialidade e serão utilizados somente na pesquisa, sendo mantidos sob sigilo pelos pesquisadores responsáveis, por um período de cinco anos. Havendo a necessidade de mais explicações, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir através dos pesquisadores pelo telefone (0xx32) 98701-1308. Além disso, também poderá entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP-UFMG), localizado na Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Adm. II, 2º Andar, sala 2005 - (0xx31) 3409-4592.

Acreditamos que este estudo pode contribuir para destacar a importância que a rua possui nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro, se atentando ainda, ao fato de que a feira, realizada na rua, deve ser vista como um espaço de restituição de sentimentos perdidos na sociedade moderna, tais como a simpatia e a solidariedade, como local do encontro com o

diferente e como um espaço de lazer, por isso a sua participação é muito importante. Assim, se você entendeu a proposta da pesquisa e **concorda em ser voluntário(a)** favor assinar no espaço abaixo, dando o seu consentimento formal.

Desde já agradecemos pela compreensão e voluntariedade,

Profa. Dra. Maria Cristina Rosa
Orientadora

Lucas de Oliveira Rosa
Mestrando

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa intitulada “Eu fui à Lapa e - não - perdi a viagem...”: O Lazer na dinâmica da Feira do Lavradio realizada por pesquisadores do Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.

Portanto, livremente dou o meu consentimento para a realização da coleta de dados.

Local e data: _____, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do(a) voluntário(a)

Via dos responsáveis pela pesquisa

ANEXO 2
FORMULÁRIO PARA FREQUENTADORES E EXPOSITORES

Objetivo: Descobrir quem são os sujeitos que frequentam e quais atividades realizam na feira, buscando apreender qual o intuito das pessoas em visitarem a Feira do Lavradio.

1 - Data: ____/____/____

2 - Entrevistado: _____

3 - Profissão: _____

4 – Sexo: () Masculino () Feminino

5 – Idade: _____

4 - Nível de Escolaridade:

() Nunca estudou

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo

() Especialização () Especialização Incompleta () Especialização Completa

() Mestrado () Mestrado Incompleto () Mestrado Completo

() Doutorado () Doutorado Incompleto () Doutorado Completo

5 - Qual o seu estado civil?

() Solteiro () Casado () Divorciado/Seperdo () Viúvo

() Outro. Qual? _____

6 - Cidade em que reside: _____

7 - Bairro em que reside: _____

8 - Com qual objetivo veio a Feira do Rio Antigo?

Quantas vezes já visitou a feira?

9 – Frequenta a feira todo mês?

() Sim () Não

10 – Quais atividades realiza na Feira?

11 - Considera a Feira um espaço de lazer?

() Sim () Não Porque? _____

12 – Pergunta caso seja expositor: A feira é um local de trabalho ou de lazer? Porque?

13 – Considera a Feira um local seguro, em relação à violência?

() Sim () Não Porque? _____

14 – Tem conhecimento das atrações culturais da feira? Ex: Baile Charme Rio Antigo, roda de capoeira, samba das mulheres, música ao vivo no coreto da praça ?

() Sim () Não

15 - Se sim, qual chama mais sua atenção?
